

LÍDER

David J. Merkh  
& Carol S. Merkh

# Estabelecendo Alicerces

Descobrimo os  
fundamentos de  
um Lar Cristão



  
HAGNOS

série  
CONSTRUINDO  
UM LAR  
CRISTÃO

© 2003 por David e Carol Sue Merkh

Revisão  
*Lena Aranha*  
*Patricia Murari*

Fotografia  
*Wanderley Bailoni*

Projeto Gráfico  
*Atis Design*

1ª edição impressa - Junho 2003

2ª edição impressa - Abril 2005

**Edição para internet - julho de 2011**

Editor  
*Juan Carlos Martinez*

Coordenador Produção  
*Mauro W. Terrengui*

Versão impressa: impressão e acabamento  
*Imprensa da Fé*

Todos os direitos reservados para:

Editora Hagnos  
Av. Jacinto Júlio, 27  
04815-160 - São Paulo - SP -Tel/Fax: (11) 5668-5668  
editorial@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Merkh, David J.

Estabelecendo alicerces: líder, caderno 1 / David e Carol Sue Merkh. – São Paulo, Hagnos, 2003.  
(Série Construindo um Lar Cristão)

ISBN 85-89320-14-6

1. Bíblia - Estudo e ensino 2. Casais - Vida religiosa 3. Vida Cristã

I. Merkh, Carol Sue. II. Título.

03-2643

CDD-248.844

Índices para catálogo sistemático:  
1. Casais : Ensinaamentos bíblicos : Vida Crsistã 248.844

Série Construindo um Lar Cristão  
ISBN 85-89320-13-8



## Sobre os Autores

**DAVID MERKH**, casado com Carol Sue desde 1982, tem seu Mestrado em Velho Testamento e Doutorado em Ministério com ênfase familiar pelo Seminário Teológico de Dallas nos EUA. David leciona no Seminário Bíblico Palavra da Vida em Atibaia-SP, desde 1987, onde coordena o ministério com alunos casados do Projeto "Áquila e Priscila". Também atua como pastor auxiliar de exposição bíblica na Primeira Igreja Batista de Atibaia-SP.

**CAROL SUE MERKH**, filha de missionários norte-americanos, foi criada no Brasil. É formada em pedagogia pela Universidade de Cedarville nos EUA. Concentra seu tempo na criação dos 6 filhos do casal: Davi Jr., Michelle, Daniel, Stephen, Keila e a filha adotiva, Juliana.

David e Carol têm ministrado em conferências e retiros de casais e de famílias no Brasil. Também são autores ou co-autores de vários livros, inclusive a série 101 Idéias Criativas (para Grupos Pequenos; Culto Doméstico; Mulheres; Famílias; Professores) e o livro devocional sobre Provérbios, O Mapa do Tesouro, todos pela Hagnos.

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl 127.1a

Para casais que desejam refletir  
a imagem de Deus em todo o Brasil  
e ao redor do mundo...

Que esta série de estudos reforce  
valores bíblicos e estimule sua aplicação  
prática em seus lares visando um reavivamento  
verdadeiro a partir da família na igreja brasileira.

---

## Agradecimentos

---

Agradeço, de forma muito especial, aos ministérios com casais da Primeira Igreja Batista de Atibaia-SP e da Igreja Batista Cidade Universitária de Campinas-SP, por terem nos incentivado neste empreendimento. Em particular, reconhecemos o incentivo do Pr. Airton e Vera Moura, Pr. Osvaldo e Inayá Carreiro, e o Pr. Carlos e Haidi Martins neste projeto.

Também quero agradecer a Adriana Daher Dijkstra, e toda a equipe da Editora Hagnos pela fé nesta obra, pelo encorajamento e pelo apoio em todos os nossos esforços literários.

Acima de tudo, minha gratidão a Deus pela esposa que, conforme o padrão bíblico, é minha melhor amiga. Como ferro com ferro se afia, foram as sugestões dela mais que qualquer outra que aperfeiçoaram esse material. Ministramos estes estudos em conjunto. Inúmeras vezes ela me motivou a continuar com este projeto, para que casais em todo o Brasil pudessem desfrutar dele.

Finalmente, obrigado a você pela disposição de acompanhar uma série de estudos que Deus pode usar para transformar sua vida e seu lar. Que Deus abençoe cada um ricamente.

David J. Merkh

*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl 127.1a*

---

**Sumário:**


---

Prefácio	8
Introdução	9
Panorama de estudos	9
Benefícios desta série de estudos	9
Esboço do curso	10
Uma Palavra para o Líder	13
Parte I - Alicerces - Começando Bem	17
1. Por que Grupos Pequenos?	19
2. A Cruz e a Ressurreição de Jesus: Perdão na Família	27
3. Famílias em que a Graça Reina: Humildade no Lar	35
4. A Chave da Mudança: Dando e Recebendo Críticas	41
Parte II - O Plano Mestre - A Imagem de Deus no Lar	49
5. Espelhando a Imagem de Deus	51
6. Protegendo a Imagem: O que Deus junto não separe o homem	57
7. Propagando a Imagem: Resgatando os filhos	65
8. Purificando a Imagem de Deus: Pureza Moral...	71
9. Espalhando o Reino de Deus: A Família como...	77
Parte III - Materiais de Construção	85
10. Aliança Conjugal: União Indissolúvel	87
11. Amizade Conjugal: Amigos para Sempre	93
12. Amizade Conjugal: O Jugo Igual no Serviço do Senhor	99
13. Crescimento Espiritual na Família	105
Apêndices	113

Se o Senhor não edificar a casa, em vão se esforçam os que a edificam Sl 127.1a

---

## Prefácio

---

Conta-se a história de um casal recém-casado que chegou em seu apartamento depois de uma semana de lua-de-mel na praia. Mal haviam guardado suas coisas, quando o marido virou-se para sua esposa e declarou:

-Querida, em nossa lua-de-mel descobri alguns defeitinhos em você que eu não via antes. Você quer que eu conte para você quais são?

-Não, obrigada. - Foi a resposta dela. Eu convivo com meus defeitos há muito mais tempo que você, e os conheço bem melhor que você. Além disso, se eu não os tivesse, teria arranjado um marido bem melhor que você...

Esperamos que esse diálogo NÃO represente seu casamento. Mas, infelizmente, muitos casais não têm interesse em mudar e melhorar seus relacionamentos. Nosso desejo é que vocês venham a esses estudos com o anseio não somente de descobrir alguns "defeitinhos" em suas vidas, mas também consertá-los para o bem de seu casamento.

Elaboramos esse currículo de estudos bíblicos, em primeiro lugar, devido ao grande aumento do ministério com casais no Brasil. Infelizmente, esse aumento de interesse no ministério familiar não foi acompanhado por currículos bíblicos e práticos para os mesmos.

Em segundo lugar, compilamos esses estudos para atender um apelo de amigos, ex-alunos, pastores, líderes e casais por um material bíblico prático, atraente e fácil de usar para classes de casais, grupos pequenos familiares, ou em aconselhamento pré-nupcial. Estudos contextualizados, com ilustrações a partir de um contexto brasileiro, sem notas do tradutor explicando realidades norte-americanas dos anos 50. Embora sejamos estrangeiros, temos, como casal, juntos mais de 45 anos de convivência com a realidade brasileira. Tentamos refletir essa realidade nas perguntas e nas aplicações práticas das lições.

A série "Construindo um Lar Cristão" é para igrejas e grupos de casais que querem compromisso sério com Deus e Sua palavra. Não nos desculpamos pela ênfase altamente bíblica nestes estudos, embora tenhamos nos esforçado para destacar o lado prático. Chega de "oba-oba," ênfases não-bíblicas ou tendenciosas e tratamentos superficiais.

Que Deus abençoe vocês e seu grupo de casais com um tempo de estudo rico, cheio de comunhão, e com mudanças que transformem aqueles "defeitinhos" em troféus da graça de Deus.

David e Carol Sue Merkh  
Atibaia, 15 de junho, 2003

Se o Senhor não edificar o templo, vão os que a edificam SI 127.1a

# Caderno do Líder

## Introdução: Como Usar Este Caderno

Bem-vindos à série "Construindo um Lar Cristão"! Desejamos para vocês e seu grupo uma experiência de grande aprendizagem e crescimento como casais.

Estes estudos constituem uma espécie de discipulado. Nosso alvo é nos tornarmos cada vez mais semelhantes a Cristo Jesus.

Desenvolvemos este caderno depois de vários anos ministrando para casais em muitos contextos diferentes. Tentamos preparar uma série de lições fáceis de usar. Mas para facilitar ainda mais o uso deste caderno, gostaríamos de dar algumas sugestões.

## Panorama dos Estudos

Neste primeiro caderno de estudos, examinaremos os fundamentos de um lar verdadeiramente cristão. Nossa divisa vem do "Salmo do Lar," 127:1a "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam."

Estudaremos o alicerce desse lar que o Senhor edifica. Primeiro veremos as características de uma família que vive a realidade do perdão de Deus, como o fruto da graça de Deus revelada na cruz de Cristo, que nos leva a aceitar críticas no casamento como verdadeiros sábios.

Depois, nos aprofundaremos no propósito de Deus para a família: de espelhar e espalhar a imagem de Deus. Essa imagem deve ser protegida no relacionamento a dois, propagada nos filhos, e purificada no namoro e no noivado.

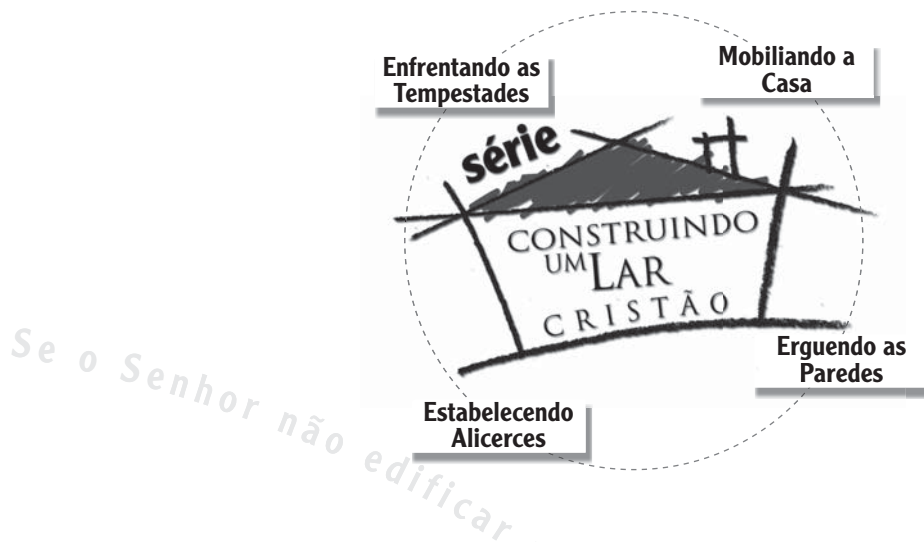
Na terceira parte do caderno, definiremos o que constitui um casamento aos olhos de Deus e traçaremos o ideal bíblico para o casamento, uma amizade cada vez mais íntima, a serviço do Rei. Tudo num contexto de crescimento espiritual como casal e como família.

## Benefícios dessa Série de Estudos

1. Oferece oportunidades para o casal focalizar e aperfeiçoar seu crescimento conjugal.
2. Promove comunhão e mutualidade entre pessoas com interesses comuns.
3. Só espera um compromisso a curto prazo dos membros do grupo.
4. Não requer um "profissional" para liderar o grupo, somente um "facilitador".
5. Focaliza o texto bíblico, como a autoridade final para vida e casamento e não as opiniões humanas.
6. Não requer treinamento especial e tampouco supervisão fora do contexto da própria igreja.
7. Leva à aplicação prática dos princípios aprendidos.
8. Segue o modelo bíblico de encontros em grupos pequenos (veja At 2:41-47; Hb 10:24).
9. Funciona como curso de discipulado na vida cristã.
10. É versátil, sendo facilmente adaptado para o uso em grupos pequenos, Escola Bíblica Dominical, aconselhamento pré ou pós-nupcial e muitos outros contextos.

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl 127.1a

## Esboço do curso



### I. Alicerces: Começando Bem

Lição	Leituras	Gincanas
1. Por que Grupos Pequenos?	Uma Família Perfeita?	Nome/Sobrenome Perguntas para Perfis
2. A Cruz e a Ressurreição de Jesus: Perdão na Família	A Cruz de Cristo e a Família	Falso/Verdadeiro
3. Famílias em que a Graça Reina: Humildade no Lar	Famílias em que a Graça Reina	Bingo
4. A Chave da Mudança: Dando e Recebendo Críticas	Respondendo à Crítica	Confusão no Grupão

### II. O Plano Mestre: A Imagem de Deus no Lar

Lição	Leituras	Gincanas
5. Espelhando a Imagem de Deus	Trabalhando as Diferenças	Uma Jóia nas Mãos
6. Protegendo a Imagem de Deus: O que Deus Juntou, Não Separe o Homem	O Propósito de Deus para a Família	Soletrando
7. Propagando a Imagem de Deus: Resgatando os Filhos	Propagando a Imagem: O Legado de um Homem (e uma Mulher) de Deus	Recordações da Infância
8. Purificando a Imagem de Deus: Pureza Moral Antes e Depois do Casamento	Purificando a Imagem: Amizades e Casamentos Saudáveis	O Malsucedido
9. Espalhando o Reino de Deus: A Família como Centro de Missões	Reavivamento a Partir da Família	Raízes

### III. Materiais de Construção: Crescimento Conjugal

Lição	Leituras	Gincanas
10. Aliança Conjugal: União Indissolúvel	Dez Sugestões para Fortalecer a Aliança Conjugal	Guerra dos Sexos Se...
11. Amizade Conjugal: Amigos para Sempre	Minha Esposa—Minha Amiga	Rede
12. Amizade Conjugal: O Jugo Igual no Serviço do Senhor	Dez Sugestões para Fortalecer a Amizade Conjugal	Metade Certa
13. Crescimento Espiritual na Família	Dinamizando a Devocional Familiar	Bexigas no Ar

### Apêndices

Caderno de Oração

Idéias para Estruturar um Ministério com Casais

Eventos Sociais

1. Torneio de Jogos	3. Jantar Progressivo	5. Noite dos Namorados
2. Alta Rotação	4. Aniversários uma vez ao Ano	6. Banquete Romântico

Se o S

---

### **Compromisso do Grupo**

---

Existem alguns requisitos básicos para o bom funcionamento de um grupo de estudo bíblico familiar. Por se tratar de um currículo breve, para participar do grupo todos devem concordar em seguir os 4 "P's" a seguir:

- 1) Presença,** Procurar nunca faltar aos encontros, mas, se for necessário faltar, não perder mais de 2 lições da série; caso contrário, o casal deve pensar na possibilidade de fazer o currículo outra vez, quando suas circunstâncias assim permitirem. Também é imprescindível que AMBOS, marido e esposa, estejam presentes nos encontros, e que AMBOS façam as tarefas!
- 2) Pontualidade,** Um atraso de alguns minutos pode prejudicar não somente o casal mas o grupo inteiro.
- 3) Participação,** Todos os estudos pressupõem uma participação ativa dos membros. Ninguém estará "lecionando" para o grupo, por isso cada membro precisa fazer sua parte para contribuir com as discussões, sem dominar a conversa.
- 4) Privacidade,** Nunca compartilhar durante a reunião o que poderia envergonhar seu cônjuge ou outra pessoa presente; nunca compartilhar fora da reunião o que foi compartilhado em boa fé e em confidencialidade durante a mesma.

Seria bom orar, como grupo, sobre esse compromisso, antes de prosseguir com as lições. Que Deus abençoe ricamente todos vocês enquanto firmam alicerces matrimoniais cada vez mais fortes.

---

ASSINATURA DO ALUNO

---

ASSINATURA DO LÍDER

## **Uma Palavra para o Líder**

Parabéns! Pela graça de Deus você estará coordenando um grupo de estudo da série "Construindo um Lar Cristão". Sua tarefa é de extrema importância e exigirá muita dependência do Senhor. Talvez você se sinta incapaz, e ainda bem. Você está em boa companhia, pois o próprio apóstolo Paulo disse:

*"não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito" (2 Co 3:5,6).*

Conforme o velho ditado, "Deus não chama os capacitados, mas capacita os chamados".

Gostaríamos de dar algumas diretrizes que poderão ajudar você na tarefa como facilitador do seu grupo. Anime-se! Deus pode usar sua vida para provocar mudanças, não somente em sua própria família, mas na família de muitos outros casais também. Que Deus abençoe!

## **Como Iniciar Seu Grupo**

As lições apresentadas aqui podem ser usadas em quase qualquer contexto, embora o ideal seria um grupo pequeno (entre 5 e 7 casais) numa classe de Escola Bíblica Dominical, num grupo "célula," ou até mesmo em encontros de aconselhamento pré-nupcial.

Sugerimos que, antes de iniciar seu grupo, vocês conversem com a liderança da sua igreja para certificar-se de seu apoio aos estudos e ao grupo. Segundo, precisam designar um casal como os "líderes" ou "facilitadores" do grupo, outro casal como anfitriões (caso os estudos sejam realizados numa casa) e mais um casal como co-líderes.

O terceiro passo é convidar alguns casais para participarem do primeiro grupo de estudo, caso este ainda não tenha se formado. Pense em casais altamente ensináveis, desejosos de crescer como casais, e com tempo e disponibilidade para se comprometerem à série até seu término. É melhor começar com UM grupo de estudo e depois expandir para incluir mais casais do que tentar abraçar o mundo desde o início.

Um quarto e último passo seria marcar uma primeira reunião do grupo. Muitos grupos gostam de introduzir a matéria com uma social informal (piquenique, jantar-panels, sobremesa, churrasco). Se quiser, pode ministrar a primeira aula "Por que Grupos Pequenos?" nesse primeiro encontro. No encontro pode apresentar o material, acertar os detalhes dos encontros (onde, quando), e pegar as encomendas de cadernos para o primeiro encontro oficial. O ideal é que tanto o marido como a esposa tenham um caderno; caso contrário, somente uma pessoa poderá fazer as anotações e as tarefas, e fica mais difícil acompanhar as perguntas e discussões do estudo.

## **Descrição das Tarefas do Líder**

Acima de tudo, a tarefa do líder desses estudos resume-se na palavra "Facilitar". Não precisa ter todas as respostas para todas as perguntas que sejam levantadas. Não precisa ter uma família "perfeita". Não precisa gastar horas e horas preparando lições e visuais. Mas precisa estar disposto a servir a Deus como bom despenseiro da Sua multiforme graça (1 Pe 4:10,11). No entanto, preparar-se o suficiente para o bom funcionamento do seu grupo. É preciso depender de Deus para efetuar mudanças permanentes nos casais do seu grupo.

Os Líderes do grupo devem ser pessoas comprometidas com o ministério de casais, com uma visão para alcançar a família pelos princípios da Palavra de Deus. Devem ser responsáveis, crentes fiéis, com famílias sadias mesmo que não perfeitas. E precisam correr atrás de respostas às perguntas "escabrosas" que ocasionalmente se levantarão.

A seguir, um resumo das responsabilidades do líder do grupo.

1. Convidar pessoas para compor o grupo e manter o registro dos membros.
2. Verificar o lugar, o horário e a duração dos encontros, assim como a questão referente ao cuidado das crianças.
3. Adquirir um número suficiente de “cadernos do aluno” para os membros do grupo.
4. Coordenar, junto com os anfitriões, a disposição dos móveis na sala do encontro, assim como o horário e o método de servir os comes e bebes.
5. Estudar a lição antes do encontro, fazendo a leitura apropriada, estudando as dicas, sugestões e os comentários sobre as questões no Caderno do Líder, e esclarecendo quaisquer dúvidas pessoais antes da reunião.
6. Cumprimentar os membros do grupo na sua chegada, iniciar o estudo pontualmente, e conduzi-lo de forma sábia, sensível às questões de horário, necessidades do grupo e dos anfitriões.
7. Dirigir a discussão sem dominar o estudo nem lecionar o conteúdo. O líder deve FACILITAR a aprendizagem e o compartilhar por TODOS os casais.
8. Verificar, na medida do possível, que TODOS no grupo participem nas discussões ou pelo menos que tenham possibilidade de participar, sem que um membro domine a conversa.
9. Terminar o encontro no horário combinado com uma oração.
10. Avaliar o progresso do grupo, fazendo as mudanças necessárias e esclarecendo dúvidas com o coordenador do ministério com casais, caso houver.

### **Descrição das Tarefas do Co-Líder**

O co-líder pode ser um “líder em treinamento”, um ajudante do líder, ou alguém que divida todas as responsabilidades de liderança do grupo. Em termos gerais, suas tarefas incluem:

1. Ajudar o líder do grupo em quaisquer necessidades que tiver.
2. Substituir o líder quando esse precisa faltar na reunião.
3. Ministrando alguns estudos sob a coordenação do líder.
4. Manter a chamada (lista de frequência) do grupo e procurar entrar em contato com os membros que eventualmente faltam.
5. Coordenar a escala de comes e bebes (caso houver), verificando durante a semana que cada casal escalado lembre-se dessa responsabilidade.
6. Promover, junto com o líder, um ou mais eventos sociais extra-classe com o grupo.
7. Avaliar, com o líder, o progresso do grupo e o andamento de cada estudo.

### **Descrição das Tarefas dos Anfitriões**

Quando os estudos são ministrados no contexto de um lar, os anfitriões têm um papel muito especial. Suas responsabilidades seguem:

1. Preparar o ambiente da sala para facilitar a discussão e a comunhão.
2. Cumprimentar os membros do grupo à medida que vão chegando, e fazer com que se sintam muito à vontade.
3. Preparar a mesa e o lugar onde serão servidos os comes e bebes, quando houver.

### **Diretrizes para o Grupo**

Obviamente, há muita liberdade na maneira como você pode conduzir o grupo. Incluímos essas sugestões como guia, não como “camisa de força”. Adapte as sugestões para sua própria realidade de ministério, sob a orientação do Espírito Santo e com muita oração, e o resto Ele fará!

**QUEM DEVE PARTICIPAR?** Casais desejosos de melhorar seu relacionamento conjugal conforme os padrões bíblicos. Esses devem estar comprometidos com os estudos e o grupo, dispostos a seguir os 4 compromissos do aluno:

**Presença Pontualidade Participação Privacidade**

Pelo fato de que cada lição constrói sobre a lição anterior, recomendamos que nenhum novo casal entre no grupo ou na classe depois da segunda ou terceira lição.

**QUAL A FREQUÊNCIA DOS ENCONTROS?** O ideal é que o grupo se encontre semanalmente ou quinzenalmente. Encontros mensais também são possíveis, mas o tempo entre as reuniões dificultará a seqüência e o aproveitamento dos estudos.

**ONDE DEVEMOS NOS ENCONTRAR?** Sugerimos que o grupo se reúna sempre no mesmo lugar. É possível revezar a casa ou apartamento a cada encontro, mas talvez crie mais problemas do que resolva.

**E AS CRIANÇAS?** O encontro deve ser SEM CRIANÇAS. Sejam criativos em lidar com essa questão, talvez contratando alguém para cuidar dos filhos dos casais numa casa central ou até mesmo na igreja (cada casal pode contribuir com um dado valor como gratificação para as babás). A presença de crianças complicará demais o desenvolvimento sossegado das lições.

**QUAL A DURAÇÃO DE UM ENCONTRO?** Estabeleçam um tempo máximo para o encontro. Uma classe de EBD provavelmente terá, no máximo, 60 minutos, que significa que algumas partes do estudo talvez devam ser ignoradas, ou que uma lição terá que ser dividida em duas ou mais partes. Nesse caderno, usamos, como padrão, um encontro de duração de 90 a 120 minutos.

#### QUAIS AS REGRAS DO ENCONTRO?

- Ninguém deve dominar o compartilhar, e tampouco desviar atenção do estudo para tratar de questões particulares.
- Nunca compartilhe nada que possa envergonhar seu cônjuge ou outra pessoa do grupo.
- Nada que seja compartilhado nos encontros de forma confidencial deve ser relatado para outros fora do grupo.

**NOSSA FONTE DE AUTORIDADE?** Os membros do grupo devem entender que, embora haja oportunidade para discussão e muita troca de opinião nos encontros, nossa única fonte de autoridade sempre será a Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, a classe não deve fornecer uma plataforma para as pessoas expressarem opiniões próprias por meio de debate ou pela monopolização do tempo de aula.

#### QUAL O FORMATO DA REUNIÃO?

Para um grupo familiar, sugerimos o seguinte formato. (Outros grupos, por exemplo, de Escola Bíblica Dominical, terão que modificar esse programa conforme o tempo disponível.)

#### FORMATO DAS REUNIÕES

<b>Chegada</b>	
<b>Terraplenagem</b> 15 min.	Quebra-gelo
<b>Firmando Alicerces</b> 15 min.	Revisar e compartilhar sobre a tarefa anterior
<b>Erguendo Paredes</b> 15 min.	Estudo da Lição
<b>Inspecionando a Construção</b> 15 min.	Explicar tarefas da semana
<b>Acabamento</b> 15 min.	Para Mais Estudos
<b>Oração e Comunhão</b> 15 min.	Salgados e Doces

**COMES E BEBES?** Seria bom, já na primeira reunião, montar uma escala de comes e bebes, caso o grupo concordar. Os doces e salgados devem ser simples (nada de competição para ver quem traz o melhor prato!). A ênfase está na comunhão!

**E O TREINAMENTO DOS LÍDERES?** Quando existem mais de um grupo de estudo na sua comunidade, pense na possibilidade de realizar um período de treinamento especial de todos os líderes e co-líderes. Isso pode acontecer em um retiro, em um período prolongado de estudo num sábado, ou em uma classe de Escola Bíblica Dominical para esses facilitadores (quando os estudos forem acontecer nas casas durante a semana.) Nesse treinamento o coordenador do ministério poderá dar diretrizes, ministrar os estudos, tirar dúvidas e orientar a equipe.

**COMO PROMOVER MAIOR UNIÃO NO GRUPO.** Pense nessas possibilidades:

- A “Terraplenagem” no início de cada lição serve como um “quebra-gelo”, que visa unir o grupo e promover mutualidade bíblica. Cada semana sugerimos um quebra-gelo específico, que, muitas vezes, serve como transição para o tema daquela lição. Mas também sugerimos o uso de “perfis” (entrevistas dos membros do grupo) utilizando algumas das perguntas (veja lição 1), “Terraplenagem”, “Perguntas para Perfis”. Se for dividir uma lição em mais de uma parte, pense na possibilidade de realizar a “terraplenagem” no primeiro encontro, e um ou mais perfis nas outras.
- Tire uma foto de todo o grupo e de cada casal individualmente. Distribua as fotos do grupo e guardem as outras para poder orar pelos casais durante a semana.
- Ligue para os membros do grupo ocasionalmente para encorajá-los e saber como estão aproveitando os estudos.
- Promova algum encontro “extra-classe” para confraternização de casais e/ou famílias. Pense na possibilidade de um piquenique especial, um jantar romântico ou outro passeio com seu grupo. Para mais sugestões e explicações de idéias, veja no final desse caderno sobre “Eventos e Sociais”.

**SOBRE A ÚLTIMA REUNIÃO (OU FORMATURA)** Recomendamos uma programação especial para o último encontro do seu grupo, de preferência, uma ou duas semanas depois de completar a última lição. Essa “formatura” dos casais pode incluir os seguintes elementos:

1. Enfeites especiais
2. Comes e bebes (pode pedir para cada casal trazer um prato de doces ou salgados)
3. Convidados especiais (talvez casais interessados em participar em um novo grupo de estudo)
4. Testemunhos dos participantes sobre os pontos altos dos estudos e como Deus trabalhou em suas vidas e famílias
5. Entrega de certificados aos participantes que mantiveram a freqüência exigida e completaram as tarefas
6. Cadastramento daqueles que gostariam de continuar com outro caderno de estudos da série Construindo um Lar Cristão
7. Alguma forma de agradecimento especial ou lembrancinha aos membros do grupo e, especialmente, aos anfitriões e líderes.

A seguir, apresentamos, lição por lição, algumas dicas que ajudarão os líderes na coordenação de uma lição dinâmica, objetiva e contundente. O Caderno do Líder inclui todas as informações do Caderno do Aluno, e acrescenta sugestões sobre respostas às perguntas, normalmente em colchetes [ ]. Você também encontrará:

- OS OBJETIVOS DO ESTUDO
- DICAS E SUGESTÕES DIDÁTICAS
- COMENTÁRIOS ESPECIAIS
- SUGESTÕES PARA DINÂMICAS E GINCANAS
- SUGESTÕES PARA ENCONTROS SOCIAIS DO GRUPO OU CLASSE

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalhamos que a edificamos. Sal. 127.1 a 127.1a



## Alicerces

### Começando Bem

1. Por que Grupos Pequenos?

---

2. A Cruz e a Ressurreição de Jesus: Perdão na Família

---

3. Famílias em que a Graça Reina: Humildade no Lar

---

4. A Chave da Mudança: Dando e Recebendo Críticas

---



## Por Que Grupos Pequenos?



### Objetivos do Estudo

Como resultado deste estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Ter uma apreciação maior da importância de grupos pequenos na vida cristã.
- 2) Compreender os elementos que constituem um grupo pequeno saudável.
- 3) Comprometer-se com esse grupo e essa série de estudos.

### Princípio de Construção:

*Deus estabeleceu o padrão de encontros em grupos pequenos como meio para promover uma vida cristã genuína.*



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Os líderes devem se apresentar, falando sobre sua família, seu interesse no grupo e sua expectativa com o que Deus pode realizar durante os estudos. Devem explicar o formato das reuniões e acertar os outros detalhes mencionados no Caderno do Líder.
- Se os membros do grupo não se conhecem, use o quebra-gelo "Nome e Sobrenome". Se já são conhecidos, pode fazer um "perfil" de um ou mais elementos do grupo.
- Peça para todos preencherem a folha "Conhecendo e Sendo Conhecido" (no Caderno do Líder veja pg. 22, esta folha pode ser fotocopiada). Devem devolver a folha aos líderes, que podem compilar os dados ou ficar com as folhas num fichário.



## Terraplenagem min.

### Nome/Sobrenome

Reúna os participantes em círculo e inicie dando seu nome, seguido de um adjetivo que comece com a primeira letra do seu nome e que de alguma forma descreva a sua pessoa (por exemplo, Fernando Feliz, Cristina Criativa, Bernardo Bonito etc.). A pessoa ao lado repete o seu nome e "sobrenome" e acrescenta o dela. A atividade prossegue ao redor do círculo com cada pessoa tentando lembrar o "nome e sobrenome" daquelas que a antecederam, para depois acrescentar o seu próprio.

### Perguntas para Perfis<sup>1</sup>

Não raro, as pessoas sentem dificuldade para falar de si mesmas, mas com um pouco de encorajamento podem se abrir e edificar a muitos pela sua experiência de vida. Algumas perguntas podem ajudar o entrevistador na sua tarefa de facilitar a transparência num grupo pequeno. Deve-se ter bastante cuidado, no entanto, no selecionar as perguntas certas para a pessoa certa e conduzir a entrevista de modo a não ultrapassar o limite de liberdade pessoal ou constranger desnecessariamente o entrevistado.

#### DIVERSOS

1. Se você pudesse estar durante duas horas com algum personagem histórico (excluindo o Senhor Jesus e pessoas da sua própria família), quem escolheria?
2. Se você pudesse imaginar a sua vida no ano 2010, como seria em termos de família, profissão, alvos atingidos e a atingir, peso e cor de cabelos, outros aspectos...
3. Qual o seu maior medo?
4. Fale sobre uma viagem inesquecível.
5. O que você gostaria de ver escrito como "lema final de sua vida" e por quê?
6. Se pudesse mudar uma coisa em sua vida, qual escolheria?
7. Em qual destas áreas acha que necessita de maior aprimoramento: vida familiar, cuidado físico, profissão, estudo?
8. Qual a maior dificuldade que imagina ter pela frente nos próximos três meses?
9. Qual o livro que mais marcou a sua vida e por quê?
10. O que você mais aprecia em seu trabalho?

#### CASAMENTO

11. Descreva sua lua-de-mel numa frase de no máximo cinco palavras.
12. Qual a característica ou qualidade que mais se destaca em seu cônjuge?
13. Se você fosse descrever seu cônjuge, com uma só palavra, qual escolheria?

<sup>1</sup>Extraído do livro 101 Idéias Criativas para Grupos Pequenos, David J. Merkh (SP: Hagnos, 2001).

- 14. Como vocês se conheceram?
- 15. Descreva a primeira vez em que saíram sozinhos.

**INFÂNCIA/FAMÍLIA**

- 17. Quando você era criança, qual foi a maior "arte" que fez?
- 18. Qual a pior doença que você já teve?
- 19. Você tem maior afinidade com seu pai ou com sua mãe? Por quê?
- 20. O que sua família mais gostava de fazer nas férias?
- 21. Qual o aniversário que ficou mais gravado em sua vida e por quê?
- 22. Quando você olha para os acontecimentos de sua vida, qual deles lhe traz maior alegria? Qual traz maior realização? Por quê?
- 23. Qual a matéria mais difícil que você já cursou numa escola?

**IGREJA**

- 24. Qual o aspecto mais positivo que você identifica em nossa igreja (ou grupo, escola, etc.)?
- 25. Se você pudesse descrever uma igreja "ideal" para você e sua família, como seria quanto ao número de membros, horário dos cultos, tipo de liderança, tipo de atividades etc.?
- 26. Com que idade você se converteu e a quais igrejas pertenceu?
- 27. Em que área você acredita poder contribuir melhor para o Corpo de Cristo?
- 28. Qual o seu dom espiritual?
- 29. O que você identifica como a maior necessidade da igreja brasileira e por quê?
- 30. Como você veio a freqüentar esta igreja?

**VIDA CRISTÃ**

- 31. Qual a pessoa que mais influenciou a sua vida cristã e como?
- 32. Se você fosse escolher uma pessoa como seu modelo de vida cristã, para quem olharia e por quê?
- 33. Qual a resposta de oração mais marcante que você recebeu no último ano? E no último mês?
- 34. Qual o seu livro bíblico predileto e por quê? Qual o versículo?
- 35. Qual o pedido de oração que você quer deixar com o grupo?



**Firmando Alicerces**  min.

Faça cópias suficientes para que cada membro do grupo preencha a folha "Conhecendo e Sendo Conhecidos" (pg. 22). Cada casal deve compartilhar, pelo menos, uma razão porque quer participar do grupo; depois, deve entregar as folhas para os líderes da classe.

## Conhecendo e Sendo Conhecido

Bem-vindos à primeira série de estudos sobre “Construindo um Lar Cristão”. Nosso desejo é que Deus fale aos seus corações por intermédio das lições e dos outros membros do grupo. Para podermos nos conhecer um pouco melhor, pedimos que você preencha esta ficha e entregue-a aos líderes do seu grupo. Só preencha os espaços que você quer que os outros saibam a seu respeito.

Nome do casal: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se casados, aniversário do casamento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aniversário de nascimento de cada um:

Ele: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Ela: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome e idade dos filhos: \_\_\_\_\_

Profissão de cada um:

Ele: \_\_\_\_\_

Ela: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Por que você quer participar desse grupo de estudo bíblico sobre o lar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



[Há muitas respostas possíveis, mas algumas incluem: panelinhas, exclusão e/ou marginalização de novos membros, fofoca, heresia, competição doentia com outros grupos, partidarismo, exposição de opiniões particulares, "domínio" por um membro.]

## II. O Propósito de Grupos Pequenos

Leia de novo Atos 2:41-47.

Um acróstico que nos ajuda a lembrar as atividades dos primeiros crentes em suas reuniões é "C-A-S-A-I-S":

**C**omunhão

**A**doração

**S**erviço

**A**prendizagem

**I**ntegração

**S**alvação

Na coluna à esquerda, procure enumerar as atividades dos grupos pequenos da igreja primitiva que se encaixam em cada um desses propósitos. Depois, procure identificar as maneiras atuais em que SEU grupo poderá alcançar esses objetivos:

	<b>Atos 2:41-47</b>	<b>Hoje</b>
Comunhão	Perseveravam... na comunhão... Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum Vendiam as suas propriedades e bens... Perseveravam unânimes no templo... Partiam pão de casa em casa	<i>Várias respostas possíveis</i>
Adoração	Perseveravam... no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor... Partiam pão de casa em casa... Louvando a Deus.	
Serviço	Muitos prodígios e sinais eram feitos... Distribuindo o produto entre todos	
Aprendizagem	Perseveravam na doutrina dos apóstolos...	
Integração	Havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas... Contando com a simpatia de todo o povo. Acrescentava-lhes.... os que iam sendo salvos	



# Uma Família Perfeita?

**Sonhamos em ter uma família perfeita. Não demorou muito (foi na nossa lua-de-mel) para descobrirmos que não seríamos essa família.**

**A**gora que somos oito – pai, mãe e seis filhos – nossa convicção particular se tornou pública. Aprendemos uma coisa: nossa família NÃO é perfeita! Apesar dos sonhos encantados de muitos noivos, a família perfeita não existe, e nunca existiu.

Então devemos desistir da família? Não. Talvez não seja possível ter uma família perfeita, mas podemos ser uma família que sabe perdoar.

O perdão é a chave para termos uma família feliz. Sem o perdão, ressentimentos e ira ficam submersos debaixo da superfície do lar. Assim como o iceberg que fez o Titanic naufragar, mais cedo ou mais tarde, essas mágoas farão a família naufragar. Temos de aprender a perdoar, por intermédio da experiência de sermos perdoados. Deus nos ensina a perdoar por meio do perdão que nos oferece em Jesus Cristo. Como recebemos esse perdão? Há alguns passos simples e básicos, mas essenciais:

**1. Reconhecer sua necessidade de perdão.** Quem anda curvado debaixo do peso do seu pecado não consegue se erguer para perdoar aos outros.

O padrão de Deus é elevado. A Bíblia nos diz: “Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mt 5.48). Infelizmente, “todos pecaram, e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23). Pecar significa errar o alvo. Todos nós erramos o alvo de perfeição estabelecido por Deus. Quebramos a lei de Deus. Somos culpados. Experimentamos isso todos os dias na família.

**2. Reconhecer que está perdido sem o perdão de Deus.** Deus também diz: “O salário do pecado é a morte...”

(Rm 6.23). Infelizmente, muitas pessoas hoje estão mais preocupadas com a paz, a prosperidade e o poder do que com o perdão dos seus pecados. São como passageiros de um navio descendo até o fundo do mar, preocupados em resgatar roupas, cosméticos e jóias em vez de procurar um salva-vidas! Sem o perdão de Deus estamos perdidos, destinados à morte eterna.

**3. Somente pelo sacrifício de Jesus é que somos perdoados por Deus:** “Aquele (Jesus) que não conheceu pecado, ele (Deus) o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Co 5.21). “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

**4. Jesus Cristo não somente morreu por nós, mas vive por nós.** A morte não pôde encarcerar o Filho de Deus! Sua ressurreição prova, de uma vez por todas, que nossos pecados realmente foram perdoados: “Cristo morreu pelos nossos pecados... e ressuscitou” (1 Co 15.3,4). Estou crucificado com Cristo; “logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim... vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2.20).

**5) Somente quando confiamos exclusivamente em Cristo é que recebemos o perdão dos pecados.** Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé... não por obras (Ef 2.8,9). “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo” (At 16.31). “Todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). Crer em Cristo significa lançar sobre Ele todo o peso do seu pecado, e a sua esperança pelo perdão e por um destino no céu; não significa somente acreditar que existe um bote salva-vidas, mas entrar nele!

“Crer” envolve mais que “afirmar” ou “reconhecer”. Quem vê a si mesmo como pecador, merecedor do inferno, carente do perdão divino, deve repugnar seu pecado e se voltar para ser salvo por Cristo. Este é o arrependimento bíblico. Cristo promete recebê-lo e abençoá-lo com a vida eterna: “Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5.24).

**E a família?** Quem recebe o “dom gratuito” de perdão por meio de Cristo ganha condições de viver em família como perdoado e perdoador: “Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” (Ef 4.32).

Não significa que, de repente, sua família ficará perfeita. Perfeita, não! Perdoada, sim. E capaz de perdoar aos outros.

Quem nunca sondou as profundezas da sujeira do seu próprio coração; quem nunca se viu como miserável pecador; quem nunca experimentou o perdão total em Jesus Cristo não será capaz de perdoar aos outros. Será um juiz intolerante, implacável, arrogante e orgulhoso. Mas aquele que vive como perdoado será capaz de estender, pelo Espírito de Deus, perdão aos que convivem com ele.

**Viver em família e criar filhos nesses dias exigem coragem, sim. Mas podemos contar com a graça de Jesus, que nos capacita a amar e a perdoar. Desejamos isso para você e sua família.**

## A Cruz e a Ressurreição de Jesus: Perdão na Família



### Objetivos do Estudo

Como resultado deste estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Compreender a centralidade da obra de Cristo na transformação e na restauração de famílias.
- 2) Identificar áreas em que não estendem o perdão de Deus no contexto familiar.
- 3) Verificar sua condição espiritual diante de Deus
- 4) Viver uma vida na dependência de Jesus

### Princípio de Construção:

*A base de transformação e de restauração da família é o perdão da cruz e o poder da ressurreição de Cristo.*



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Nesta lição, pedimos que vocês iniciem uma lista para oração com os membros do grupo (veja o exemplo na pg. 121). Tome cuidado para não perder o controle do tempo com esse exercício, mas que seja um momento significativo em cada reunião. Vocês devem atualizar suas listas de oração no início ou final de cada encontro.
- Talvez queira providenciar um bom folheto evangelístico para distribuir durante o estudo. Você também pode convidar um ou outro casal para dar seu testemunho de como Jesus transformou sua vida.

**Terraplenagem**  min.**Falso ou verdadeiro***Material necessário*

Folhas de papel em branco, canetas

*Procedimento*

Entregue a cada pessoa uma folha de papel e uma caneta. Faça algumas perguntas de caráter pessoal que devem ser respondidas corretamente pelos integrantes do grupo. Cada participante deve escolher **uma** das questões e dar uma resposta falsa, porém de maneira muito convincente para que os demais não desconfiem. Quando todos tiverem terminado, cada pessoa deve ler suas respostas em voz alta e o grupo deve apontar quais são as verdadeiras e qual é a falsa. Peça que expliquem o por que de sua opinião, para verificar o quanto a pessoa é de fato conhecida pelas demais.

*Possíveis perguntas:*

- pessoa famosa com quem gostaria de conversar
- maior susto que já levou na vida
- esporte que mais gosta de assistir na televisão
- livro que mais apreciou nos últimos 6 meses
- uma "aprontação" da infância
- país ou cidade que mais deseja conhecer
- tipo de música que prefere ouvir quando está sozinho

Varição: Em vez de perguntas programadas, peça para cada membro do grupo anotar 3 afirmações sobre sua pessoa num cartão ou numa folha de papel. Duas das declarações devem ser verdadeiras, mas uma deve ser falsa. Depois, cada pessoa deve ler suas afirmações e o grupo tentar adivinhar qual declaração é falsa.

**Firmando Alicerces**  min.

- Compartilhar com o grupo o que você fez em prol de algum membro do grupo durante a semana.
- Começar uma lista de oração referente às necessidades dos membros do grupo (veja o exemplo no apêndice pgs. 121-122).



## Erguendo Paredes min.

### 1. Leia esta declaração:

*Às vezes, há pouca, ou nenhuma, diferença entre as famílias que se dizem evangélicas e as que não o são.*

**Você concorda ou discorda? Por quê?**

*[Diversas respostas são possíveis]*

### 2. Quais as dificuldades que enfrentamos hoje para construir um lar verdadeiramente cristão?

*[Há várias respostas possíveis.]*

*Muitas vezes vivemos um evangelho oco, capaz de nos salvar do inferno, mas incapaz de nos capacitar a vivermos bem o nosso dia-a-dia, especialmente, no contexto da família. Não sabemos viver como seres perdoados. Não compreendemos tamanha graça e amor que recebemos em forma de perdão dos nossos pecados. E não sabemos perdoar aos outros.*

*Procurar restaurar famílias sem levar em conta a podridão do velho homem, não passa de uma tentativa de colocar um curativo do tipo "band-aid" numa ferida fatal. Qual a solução? Como o perdão pode reinar em nossos lares?*

## A Cruz de Cristo nos Capacita a Viver o Perdão de Deus.

### 3. Você consegue lembrar de UMA família em toda a Palavra de Deus que você considera um modelo para sua família-uma família "perfeita"? Na sua opinião, por que Deus não nos deu esse modelo?

*[Difícilmente acharemos uma família modelo. Pode ser que Deus nos encoraje pela falta de modelos, não para justificar nossa imperfeição, mas para apontar a necessidade constante de dependência de Cristo. Lembrar-nos também a tamanha graça que Deus estende a todos nós, dando-nos uma segunda, e terceira, e quarta chance...]*

*Embora não seja possível termos uma família "perfeita," podemos aprender a viver o perfeito perdão de Deus em nossos lares. Mas primeiro, precisamos experimentar o perdão oferecido para nós na cruz de Cristo. Isso vem quando reconhecemos que somos pecadores e confiamos exclusivamente em Cristo Jesus que morreu em nosso lugar e ressuscitou, a garantia do perdão dos nossos pecados. Ele quer viver Sua vida através de nós (Ef 2:8,9; Jo 3:16).*

*Se você nunca abraçou Cristo Jesus, e somente Jesus, como Seu Salvador, pode fazer isso agora mesmo, confessando em seu coração diante de Deus, ao dizer que é um pecador e que crê que Jesus morreu em seu lugar na cruz e ressuscitou ao terceiro dia para dar-lhe o perdão dos pecados e Sua própria vida.*

*Infelizmente, muitos que foram "criados na igreja," mesmo os que aceitaram Jesus como Salvador de suas vidas, ainda não compreenderam o imenso perdão que Jesus lhes estendeu na cruz. A maior prova da nossa falta de entendimento em relação ao perdão de Deus em nossas vidas é a falta de perdão oferecido para os membros de nossa família.*

*Leia a parábola do "Credor incompassivo" em Mt 18:21-35.*

**4. De que forma nós, às vezes, somos semelhantes ao servo perdoado que não quis perdoar?**

*[Quando vivemos com nariz empinado, orgulhosos, vivendo de forma superficial a nossa vida sem realmente compreender a profunda necessidade do nosso próprio coração; quando recusamos perdoar aqueles que nos ofenderam, demonstramos que ainda não compreendemos a graça e o perdão de Deus em nossas vidas.]*

**5. Leia Ef 4:31,32. O que mudaria em sua família se a realidade da cruz de Cristo reinasse no lugar da culpa?**

*[Há várias respostas possíveis, mas em geral o perdão e não a ira reinaria em nossos lares.]*

*Alguns não vivem a realidade do perdão de Deus. Procuram se aperfeiçoar pelo desempenho, pelo auto-sacrifício, pelo esforço próprio e, muitas vezes, são motivados pela culpa. Mas a culpa é uma péssima motivadora, e muito passageira. Entretanto a Bíblia afirma que, para aqueles que abraçam a obra de Cristo na cruz pela fé, Deus os perdoa completamente. Uma família cristã é uma família em que a vida e o perdão de Cristo são reproduzidos diariamente em seus relacionamentos.*

**A Ressurreição de Cristo Permite que a Sua Vida seja Viva por Intermédio de Nós.**

*Muitos daqueles que aceitam o perdão de Deus, pela cruz de Cristo, esquecem de que somente **Cristo** Jesus pode viver a vida **cristã**! Esta é a "outra metade" do evangelho que tanto esquecemos: Foi pela cruz de Cristo que recebemos o **perdão** do pecado. Na sua ressurreição, no entanto adquirimos o **po-***

*der para que a vida de Cristo fosse vivida por intermédio de nós. Em outras palavras, a vida cristã é Cristo vivendo Sua vida por intermédio de nós—e essa vida manifesta-se quando o PERDÃO de Cristo reina em nossos lares.*

**6. Leia Gl 2:20. Quais são algumas maneiras práticas pelas quais o perdão poderia ser visto no lar cristão?**

*[Cristo vive por intermédio de nós quando nos submetemos a Ele, pelo “cutucar” do Espírito Santo que usa a Palavra de Deus. Quando fazemos o que Cristo faria, quando falamos o que Cristo falaria, Ele vive sua vida por intermédio de nós.]*

*Restauramos nossos lares quando descansamos na obra completa de Jesus na cruz, sofrendo prejuízos antes de danificar, perdoando em vez de guardar mágoas, e tolerando as imperfeições dos outros, pois sabemos que somos seres imperfeitos também. A base de transformação e de restauração da família é o perdão da cruz e o poder da ressurreição de Cristo.*



**Inspeccionando a Construção** ⌚ min.

- ( ) Leia o artigo “A Cruz de Cristo e a Família”. Depois da leitura, faça uma lista em conjunto das áreas em que sua família não vive o perdão de Cristo, mas, guarda mágoas.
- ( ) Para refletir: Há alguém – talvez seu próprio cônjuge, um filho, parente, membro da igreja, ou colega – que você não perdoou como Cristo perdoou a você? Que tal entregar seu coração, suas mágoas, e a pessoa que lhe magoou a Deus, para um perdão e uma restauração completos?



**Acabamento** ⌚ min.

Leia 2 Co 5:17, 21. Pense nas implicações do “outro lado do evangelho”: não fomos simplesmente perdoados na cruz de Cristo, mas adquirimos Sua própria justiça! A vida cristã é uma eterna aprendizagem “não eu, mas Cristo”. Pouco a pouco, estamos sendo transformados na imagem de Cristo (Rm 8:29, 2 Co 3:18, Fp 1:6).

Como sua família pode demonstrar mais dependência de Cristo Jesus? E como demonstrar que a vida dEle manifesta-se em vocês no dia-a-dia?



# A Cruz de Cristo e a Família

**Roberto<sup>1</sup> foi um homem exemplar, um modelo de marido para mim e pai dedicado, além de ser pastor de uma igreja com 700 membros.**

**P**regava mensagens maravilhosas sobre a família cristã, com a autoridade adquirida por meio da experiência prática e de anos como professor da matéria “Lar Cristão”, num seminário bíblico. As mensagens sobre o lar acenderam, em meu jovem coração um fogo ardente para construir um lar verdadeiramente cristão. Entretanto, descobri o envolvimento de meu pastor em um caso de adultério por mais de três anos!

A decepção foi grande, mas confesso que o meu susto não foi sem precedente, pelo fato de que, poucos anos antes, Sérgio, o pastor de adolescentes dessa mesma igreja foi demitido pela mesma razão. Depois de muito aconselhamento, a sua família foi “restaurada”, por um tempo. Mais tarde, porém, fiquei sabendo de seu divórcio. Ele deixou a esposa e os dois filhos para viver com outra mulher.

Esses casos e muitos outros levantaram perguntas sérias para mim:

Como um ministro da Palavra pode ter uma vida dupla, negando, com hipocrisia, o verdadeiro poder do Evangelho?

Por que, às vezes, há pouca diferença entre as famílias evangélicas e as que não são?

É possível ter um lar verdadeiramente cristão, e, caso seja possível, como?

A reflexão sobre essas perguntas e outras, me levou a concluir que perdemos de vista a verdadeira base, não somente da vida familiar, mas, também,

da vida cristã. Vivemos um Evangelho oco, capaz de nos salvar do inferno, mas incapaz de nos capacitar a vivermos bem o nosso dia-a-dia.

Mas, o verdadeiro Evangelho inclui não somente o perdão baseado na cruz de Cristo, mas também o poder para viver a vida de Cristo, baseado em Sua ressurreição. Em outras palavras, a família cristã precisa experimentar as duas metades do Evangelho: 1) Cristo morreu na cruz, tornando o perdão do pecado uma realidade diária em nossa vida (e na convivência com outras pessoas!) e 2) Cristo ressuscitou dos mortos para viver a Sua vida por intermédio de nós, a vida cristã.

O problema, em muitos lares “evangélicos”, é que não sabemos viver como perdoados. E ainda, ao mesmo tempo tentamos transformar nossa vida por meio de muitas “técnicas”, fórmulas e regrinhas, sem estarmos realmente numa dependência de Jesus que vive Sua vida por intermédio de nós.

O sacrifício de Cristo na cruz e a Sua ressurreição vitoriosa nos proporcionam nossa única esperança, como seres imperfeitos e decaídos, de construirmos famílias felizes. Qualquer outra base nos levará à decepção e à dor. Procurar restaurar famílias sem levar em conta a podridão do velho homem não passa de uma tentativa de colocar um curativo do tipo “band-aid” numa ferida mortal.

A base de transformação e restauração da família é o perdão da cruz e o

**“Esses casos e muitos outros levantaram perguntas sérias para mim:”**

• **Como um ministro da Palavra pode ter uma vida dupla, negando, com hipocrisia, o verdadeiro poder do Evangelho?**

• **Por que, às vezes, há pouca diferença entre as famílias evangélicas e as que não são?**

• **É possível ter um lar verdadeiramente cristão, e, caso seja possível, como?**

poder da ressurreição de Cristo!

A Cruz de Cristo nos capacita a viver o perdão de Deus. O meu sonho de uma “família perfeita” foi por água abaixo em nosso casamento, quando tivemos uma daquelas “discussões” feias. As máscaras caíram, e fiquei envergonhado, quando descobri a minha verdadeira identidade aparecendo.

Não demorou muito para aprendermos que não existem famílias perfeitas – somente famílias perdoadas e famílias perdoadoras. O fato parece óbvio, pois toda família é composta de seres humanos imperfeitos. Mas, muitos de nós, têm a expectativa de que a nossa família será diferente. Pensamos o seguinte “Se somente seguirmos aqueles princípios que ouvimos no retiro de casais”, ou “se copiarmos o exemplo da família Silva”, ou “se tivermos uma experiência marcante com Deus” então teremos uma família ‘cinco estrelas’.

Todo homem, por ser imperfeito, busca o alívio de sua “culpa”; contudo, a cruz de Cristo nos livra dessas tentativas humanas. Na cruz, Jesus cancelou nossa grande dívida para com a justiça de Deus (Ef 2:14, 15). Quando declarou “Está consumado”, Ele não disse que a nossa dívida até aquele momento foi paga, mas que tudo fora cancelado.

Infelizmente, a maioria de nós não vive essa realidade do perdão de Deus.

Procuramos nos aperfeiçoar pelo desempenho, pelo auto-sacrifício e por nosso próprio esforço. A Bíblia, no entanto, afirma que Deus nos perdoou completamente, e quando nos olha, vê a justiça de Jesus. Em outras palavras, nunca posso ser mais do que já sou em Cristo.

Nada do que faço (ou não faço) pode separar-me do amor de Cristo (Rm 8:35-39). Nada do que faço (ou não faço) pode tornar-me mais aceitável perante Deus.

Mesmo assim, somos movidos pela culpa. Claro, a culpa nos motiva muito bem, por certo tempo. Infelizmente, as mudanças são, em geral, superficiais e temporárias. Como um viciado em drogas ou álcool – o “culpólico” – como podemos chamá-lo, precisa de doses repetidas (e, muitas vezes, mais fortes) para produzir o mesmo efeito. Ele escuta uma pregação sobre a necessidade do culto doméstico para firmar a fé de seus filhos e sente-se culpado. A seguir inicia essa disciplina. Três semanas depois, está de volta à “vida normal”. Outrora, alguém lhe ensinara que pelo fato de o marido não orar com sua esposa, ele negligenciou sua liderança do lar. Então, o viciado em culpa acrescenta mais esse item à sua lista de “afazeres cristãos”, mas também por um tempo limitado.

**Se vivermos, não motivados pela culpa, mas, sim, por gratidão pela graça de Deus já derramada em nossas vidas, poderemos mudar radicalmente a vida familiar:**

- Não usaremos a culpa como “chicote” para motivar a transformação e o desempenho na vida de outros.
- Não devemos esperar que o nosso cônjuge, os nossos filhos supram as nossas necessidades mais profundas. Pessoas sempre nos decepcionarão, Cristo, nunca.
- Não ficaremos tão decepcionados com outras pessoas quando nos desapontam.
- Poderemos ser muito mais pacientes para com os defeitos de outros em nossa família, sabendo que todos nós estamos carentes da graça de Deus (Rm 3:23).
- Perdoaremos com mais facilidade, e não criaremos raízes de amargura, sabendo o quanto já fomos perdoados (Ef 4:32).
- Não vamos esperar respostas “mágicas”, da noite para o dia, para os problemas que assolam nosso lar. Trabalharemos com mais confiança, perseverança e esperança no fato de que Deus “há de completar sua boa obra em nós” (Fp 1:6).
- Vamos depender muito mais de Cristo e de Sua graça para realizar transformações profundas e permanentes em nós e em nossos queridos. Nunca efetuiremos tais mudanças pela nossa própria força.

O problema é que a lista de “disciplinas cristãs” não tem fim, e com o tempo, a culpa vai perdendo seu poder motivador. Claro, em alguns casos, pessoas com mais “força de vontade” e “consagração” conseguirão manter a disciplina durante muito tempo. Porém, se agirmos baseados na culpa, acabaremos no farisaísmo, legalismo e orgulho. E, em consequência disso,

criaremos calos no coração, que nos levarão a desistir da “vida cristã”, por ser algo impossível de ser vivido.

Lamento que essa mensagem não tenha chegado a tempo aos ouvidos daqueles dois ex-pastores que praticaram o adultério. No meu caso, e no seu, ainda pode ser diferente. Graças a Deus!

<sup>1</sup> Os nomes usados para designar os pastores são fictícios.

## Famílias em que a Graça Reina: Humildade no Lar



### Objetivos do Estudo

Como resultado deste estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Refletir sobre o significado da graça de Deus e como Sua graça se manifesta no lar.
- 2) Identificar algumas características-chave de uma família em que a graça de Deus reina, especificamente, a humildade e a mansidão.
- 3) Fazer uma auto-avaliação para descobrir em que áreas a família não vive pela graça, mas pelas aparências, e fazer os ajustes que Deus quer.

### Princípio de Construção:

*A graça de Deus reina no lar cristão quando seus membros vivem em humildade e mansidão.*



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Talvez você queira providenciar um "flip-chart" ou outra maneira para anotar algumas definições e respostas sugeridas pelo grupo, especialmente para contrastar algumas atitudes quanto à graça do Senhor, a "Desgraça," e outros comentários.
- Se você souber de alguém que pertence ao grupo, cuja vida cristã foi transformada por uma compreensão correta e equilibrada da graça de Deus, pode pedir que ele ou ela dê seu testemunho como parte da lição.
- Esta lição é mais comprida e mais profunda. Não se preocupe se precisar dividi-la em duas partes.
- Seria bom reforçar para o grupo a importância da fidelidade em relação ao completar as tarefas e ao compartilhar os resultados com o grupo.



## Terraplenagem min.

### Bingo

#### Material necessário

Canetas, cópias do quadro elaborado, prêmios (balas)

#### Procedimento

Prepare um quadro conforme o modelo.


Entregue a cada participante uma cópia do quadro em que ele deve coletar assinaturas, uma em cada quadrado (se o grupo tiver menos de 24 participantes, é possível repetir assinaturas). Dê um sinal inicial e explique aos participantes que devem coleccionar assinaturas dos outros membros do grupo. O objetivo é promover maior contato entre os integrantes do grupo. Após completarem as 24 assinaturas, todos devem se assentar. Depois, comece a chamar os nomes dos integrantes do grupo. A pessoa chamada deve ficar em pé para ser identificada pelos demais e pode dar alguns dados pessoais, como procedência, profissão etc. Todos os que colheram a assinatura daquela pessoa devem marcar um "X" no quadrado respectivo. Quem conseguir preencher primeiro cinco quadrados alinhados na horizontal, vertical ou diagonal, recebe um prêmio.



## Firmando Alicerces min.

Compartilhe, se quiser, como Deus lhe ajudou, depois da última lição, a perdoar alguém e enterrar as mágoas existentes em seu coração.

Você consegue lembrar de algo que aconteceu, essa semana, em que você estendeu perdão a algum membro da sua família? Sem envergonhar ou falar mal de outros, compartilhe com o grupo o que aconteceu.



## Erguendo Paredes min.

A palavra “graça” tornou-se um chavão em nossos dias. Ouvimos, com frequência, expressões como “Graças a Deus”, “foi de graça” e “que gracinha”. Na própria igreja, a palavra “graça” perdeu o sabor devido a seu uso impensado e às vezes banal. Precisamos resgatar a graça de Deus do corriqueiro e “normal,” e colocá-la em seu devido lugar: no centro da fé cristã. Afinal de contas, a graça de Deus distingue nossa fé de todas as outras religiões do mundo. E é a graça de Deus que deve caracterizar não somente nossas igrejas, mas nossas famílias também. Como ter uma perspectiva equilibrada sobre a graça de Deus, sem cair nos extremos de libertinagem (“o liberar geral”) ou legalismo (perfeição pelas regras e obras)? Como ter famílias em que a graça de Deus reina?

### 1. Como definir “graça”?

*[A definição clássica é “o favor não-merecido de Deus,” mas você deve encorajar os membros do grupo a colocar esse conceito em suas próprias palavras, talvez pensando em ilustrações gráficas que comuniquem essa verdade. O contraste entre “graça” e “misericórdia” é que a misericórdia significa não receber o castigo que merecemos, ao passo que a graça significa receber o favor que não merecemos.]*

### 2. Quais são alguns conceitos errados e desequilibrados sobre a graça de Deus que você percebe, especialmente no contexto da família? (Pense em termos de disciplina, hábitos, regras etc.)

*[Há várias respostas possíveis, mas algumas delas podem ser:*

- *Transformar a liberdade cristã em licença para pecar*
- *Usar “graça” como desculpa para não disciplinar os filhos*
- *Falar da “graça” de Deus para a salvação mas procurar a santificação pelas obras*
- *Exigir mais e mais dos membros da família, sem uma atitude de dependência e de humildade*
- *Enfatizar o desempenho e as aparências sem trabalhar o contexto do coração.]*

### 3. Como você identificaria uma família em que a graça de Deus reina? Quais seriam as suas características?

*[Há muitas respostas possíveis, entre elas:*

*Perdão mútuo, amor incondicional, aceitação, disciplina em amor, santidade, humildade, auto-sacrifício, segurança pessoal, ousadia (ausência de temor pelos homens)]*

## Características de uma Família em que a Graça Reina

*Já descobrimos que uma família em que a vida de Jesus está presente é uma família que estende perdão aos outros. Nesta lição aprenderemos que essa mesma família tem uma outra característica bem marcante: a humildade*

Leia Mt 11:28-30. *Jesus convida pessoas "estressadas" a trocarem o jugo (canga) da religião, por um outro, caracterizado por relacionamento.*

### **4. O jugo de Jesus, conforme o vs. 29, é humildade e mansidão. Como essas qualidades promovem alívio e descanso?**

*[Quando deixo de gastar toda a minha energia, atenção e recursos para manter uma aparência diante dos homens; quando fico livre para ser quem sou EM CRISTO, sem projetar uma imagem que não reflete a realidade; quando vivo para agradar a Deus e não aos homens; quando reconheço o pobre estado do meu próprio coração e vivo em dependência não da carne mas do Espírito, experimento um alívio e descanso grande e santo.]*

### **5. Quando defendemos nossos "direitos," e quando lutamos para manter uma "aparência," seja na família, seja na igreja, seja na sociedade, acabamos "cansados e sobrecarregados". Ativismo, legalismo, mágoas, falta de perdão, e um espírito crítico são jugos pesados demais para alguém suportar. Como Jesus pode nos dar descanso na família?**

*[Dando liberdade para as pessoas admitirem suas falhas e levá-las até Ele num espírito humilde e de profundo arrependimento. Podemos entregar nossos "direitos" a bem dos outros, sem ter de nos defender diante de críticas. Podemos estender perdão aos outros membros da família, pois reconhecemos nossas próprias falhas.]*

### **6. Humildade e mansidão descrevem atitudes em nossos relacionamentos interpessoais. A pessoa humilde está sempre ciente de que ela é um "vaso de barro" (2 Co 4:7). A pessoa mansa mantém sua força sob controle, preferindo os outros acima de si mesmo, sem insistir em seus "direitos". Esse é o jugo de Jesus.**

**Como humildade e mansidão podem ministrar o favor não merecido (graça) de Deus em nossas famílias? (Pense em termos práticos: Em discussões, em disciplina de filhos, em decisões etc.)**

*[Vou aliviar aqueles ao meu redor, pois vou tratá-los com a mesma graça que eu recebi. Serei humilde ao tratar os outros. Vou direcioná-los para a cruz de Cristo para achar vitória na vida cristã, e não para o esforço humano. Vou abençoar a minha família e não sobrecarregá-la. Vou motivá-la pela graça e não pela culpa.]*

**7. O oposto de humildade e mansidão é orgulho e arrogância. O orgulho exalta a si mesmo e olha com nariz empinado para os outros. A arrogância defende seus próprios interesses, seja qual for o preço que os outros tenham que pagar. Pessoas inseguras se escondem por trás dessas frentes de “bravata”. Por que a pessoa humilde demonstra muita segurança na sua posição em Cristo?**

*[Pelo fato de que sabe quem ela é em Cristo, sabe que é aceita, amada, que tem futuro garantido, que pode entregar seus “direitos” e servir aos outros sem medo de “perder” alguma coisa.]*

**8. Quem usa o jugo dos fariseus precisa sempre provar sua dignidade para si mesmo e para os outros. Isso leva a uma redefinição do alto padrão de Deus. Como uma compreensão verdadeira da graça de Deus nos leva a viver de acordo com o coração (indo além do externo para trabalhar atitudes, pensamentos, ídolos do coração), e não somente de acordo com as aparências? Pense, especialmente, na disciplina de nossos filhos.**

*[A graça nos liberta para ir além do superficial e do mundo das aparências, pois nos liberta para sondar o coração dos nossos filhos. Isso exige uma sensibilidade no tom de voz, expressões faciais etc., levando os pais a desafiarem e conversarem sobre atitudes interiores. Em vez de criar pequenos “robôs” que nos obedecem somente na nossa presença, podemos trabalhar em níveis bem mais profundos.]*



### **Inspecionando a Construção** min.

- ( ) Leia “Famílias em que a Graça Reina.”
- ( ) Para o casal: marque um encontro essa semana para conversar sobre o assunto: “A graça de Deus reina em nosso lar?” Avalie até que ponto sua família se esforça para manter as aparências (um jugo pesado), em vez de viver a humildade e a graça de Jesus.



### **Acabamento** min.

Leia Sl 127 e Sl 131. Como esses textos elaboram aspectos da graça de Deus vivida no lar cristão?

### **Características de Humildade e de Mansidão no Lar**

*Considere os itens nesta lista. Você é uma pessoa suficientemente segura para usar o jugo da humildade de Jesus em seu lar? Quais itens descrevem sua vida? Onde precisa melhorar?*

- *Transparência (vulnerabilidade) nos relacionamentos.*
- *Intimidade verdadeira, sem nada a esconder.*
- *Liberdade para pedir perdão para os outros, sem auto-defesa... auto-proteção... auto-justificação.*
- *“Outrocentrismo”- uma vida entregue para o bem dos outros*
- *Espírito sensível às necessidades dos outros.*
- *Amor e aceitação incondicionais, com firmeza e disciplina.*
- *Segurança na posição em Cristo, sem temor dos homens (Pv 29:25).*

# Famílias em que a Graça Reina

**Depois que aceitei o perdão do pecado baseado na cruz de Cristo, tentei durante muito tempo viver “a vida cristã”: pratiquei suas “disciplinas,” fui para os lugares certos, evitei os hábitos errados, fui tudo para todos. Mas logo fiquei frustrado.**

**A** vida cristã parecia impossível! Foi quando descobri que somente Cristo pode viver a vida cristã! Esta é a “outra metade” do evangelho que tanto esquecemos.

Foi pela cruz de Cristo que recebemos o perdão do pecado. Na sua ressurreição adquirimos o poder para que a vida de Cristo fosse vivida por intermédio de nós. Morremos com Cristo na cruz, mas vivemos com Ele pela Sua ressurreição. Ele não ressurgiu para nos “reformatar,” mas para que pudesse viver Sua vida em nós (Gl 2:20).

**A Ressurreição de Cristo permite que a Sua Vida seja vivida em nós.**

O autor Bob George resume o impacto transformador dessa verdade:

Jesus Cristo, vivo espiritualmente, entregou sua vida por nós. Por quê? Para que ele pudesse dar sua vida para nós... Enquanto a mensagem do perdão divino pela cruz alivia nossa culpa e nos dá certeza sobre para onde iremos quando morreremos, não nos dá o poder para viver aqui e agora. É pela ressurreição de Cristo que... recebemos Sua própria vida pela presença do Espírito Santo... Cristo não veio para me ‘ajudar’ a servir a Deus; Ele veio para viver Sua vida em mim! (Classic Christianity, 51,52).

Não que o alvo de edificar um lar cristão seja errado, muito pelo contrário. O problema vem quando substituímos a graça de Cristo pelo nosso desempenho no alicerce do lar. Por exemplo:

- Pensamos que, se somente seguirmos “os três passos para amar nossa esposa,”

“as quatro regras de disciplina bíblica” e “as cinco ferramentas para uma família feliz” teremos uma família feliz.

- Exigimos o melhor de nós mesmos e ficamos decepcionados quando falhamos. Mas “ficar decepcionado comigo mesmo, significa ter acreditado em mim mesmo”!
- Exigimos a perfeição de outros membros da nossa família. Nós nos tornamos pessoas críticas, intolerantes e impacientes para com eles.
- Aos poucos, transferimos nossa confiança na obra de Cristo para o esforço da nossa carne.

Você já parou para perguntar por que a Palavra de Deus não apresenta nenhuma família realmente exemplar? É só lembrar de falhas nas famílias de “grandes” homens como Noé, Abraão, Jacó, Samuel, Davi e Salomão. De fato, há poucos personagens bíblicos que não apresentam sérios defeitos de caráter. Por quê? Creio que há pelo menos duas razões:

- 1) A Bíblia nos encoraja pelo fato de que, mesmo sendo seres fracos e pecadores, ainda há perdão e esperança de sermos usados pelo Senhor (Sl 103:8-14).
- 2) Somos motivados pela própria fraqueza a buscar força em Deus, e não em nós mesmos (2 Co 3:5, 4:7).

O fato de que nenhuma família é perfeita, deve nos desanimar? Não. Serve como desculpa para nos justificar ou, pior, desistirmos? Nunca. Pelo contrário, deve estimular em nós um anseio maior, para que Cristo edifique lares sadios, apesar de imperfeitos.

Nunca vou me esquecer quando descobri o “segredo” da vida de Cristo vivida em mim. Havia entrado em parafuso, me matando para viver “a vida cristã”. Estava sendo consumido pela tentativa de manter as “aparências” de uma vida piedosa totalmente sob controle. Mani-

pulava, usava e controlava minha família para o mesmo fim. Estava preso ao que alguns chamam de “armadilha do desempenho,” pois procurava agradar a todos e vivia sob “o temor dos homens” (Pv 29:25) e não o temor de Deus. A culpa, e não a gratidão, me motivava, e eu ficava pressionado para “fazer” em vez de “ser”, pois quando trabalhava “para o reino de Deus,” estava, de fato, construindo meu próprio império. Esforçava-me para ser aceito por Ele, não porque já era aceito em Cristo. Foi quando comecei a compreender o que está escrito em Gálatas 2:20.

**“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”**

“Gl 2:19, 20”

Somente a gratidão pela graça de Cristo nos liberta para construir e restaurar famílias. Edificamos famílias baseadas na verdade de que todos nós somos “vasos de barro” (2 Co 4:7), de que somos incapazes de suprir as necessidades do nosso cônjuge, mas estamos livres para deixar que Ele construa nosso lar. Restauramos nossos lares quando descansamos na obra completa de Jesus na cruz, quando sofremos prejuízos antes de danificar, quando perdoamos em vez de guardar mágoas, e quando permitimos que a graça de Cristo nos eduque (Tt 2:11,12).

Esse é um lar em que a graça—e a ressurreição—de Cristo reina. Baseado nesse pressuposto, vamos estudar os princípios da Palavra de Deus que governam a construção de um lar verdadeiramente cristão.

**“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”.**

Sl 127:1a

## A Chave da Mudança: Dando e Recebendo Críticas



### Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Estar dispostos a receber crítica, especialmente no contexto do lar, com espírito humilde e manso
- 2) Valorizar a crítica como fonte de sabedoria
- 3) Viver de forma mais transparente e vulnerável, sem se defender ou vingar quando são criticados.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Se você optar pelo quebra-gelo “Confusão no Grupão,” aproveite a oportunidade para reforçar ao grupo a importância de integração de todos os membros. Pode perguntar como cada um se sentiu quando foi “excluído” na brincadeira.
- Talvez queira preparar algumas ilustrações de críticas típicas recebidas no contexto do lar.
- Esse estudo pretende expor áreas de conflito entre os casais, bem como prepará-los para ouvir as “críticas” que virão nos próximos estudos. É de suma importância orar e cultivar um espírito ensinável e humilde ao ministrar essa lição.
- Mais uma vez, esse estudo pode prolongar-se. Não se preocupe, desde que Deus esteja trabalhando nos membros.

### Princípio de Construção:

*Para crescermos como pessoas e cônjuges, precisamos responder com humildade e gratidão à crítica que recebemos.*



## Terraplenagem min.

### Confusão no Grupão

*(para grupos maiores ou reuniões sociais)*

Juntar todos os membros do grupo e explicar que terão que formar grupos conforme o mesmo número de pessoas que o líder chamar (*Vamos formar grupos de 7... 12... 4... 3... etc.*). Chamado um número e dado o sinal, todos procuram juntar-se, formando um desses grupos. As pessoas que ficam "de fora" terão que se assentar. Os vencedores são as últimas 2 pessoas. (A brincadeira pode ser usada para ilustrar a importância de integração nos grupos pequenos. Ninguém gosta de "ficar de fora"!)



## Firmando Alicerces min.

Compartilhe os resultados de seu encontro essa semana sobre a questão "A graça de Deus reina em nosso lar?"



## Erguendo Paredes min.

Não é fácil receber crítica. Ataca a nossa segurança, desafia o nosso senso de bem-estar, sacode a nossa perspectiva de quem somos. Por isso, nossa capacidade de aceitar (ou não) a crítica serve como espelho do nosso coração. Como respondemos à crítica determina se seremos pessoas sábias, sempre prontas para crescer, ou estagnadas, paradas no tempo.

### 1. Por que é tão difícil recebermos críticas? Por que isso nos abala tanto?

*[Há muitas respostas possíveis, mas podemos destacar o fato de que a crítica ataca nossa segurança, ameaça a imagem que tentamos projetar, revela nossa fraqueza, mexe com algumas ilusões sobre nós mesmos que guardamos no coração, confirma impressões negativas que já tínhamos sobre nós mesmos, mas esperávamos que ninguém tivesse observado.]*

### 2. Leia Pv 27:17. Crítica faz parte inevitável de todo casamento. Como a crítica pode ser usada por Deus para o nosso bem?

*[Pode ser o maior instrumento nas mãos de Deus para refinar nosso caráter, revelar nossa necessidade dEle, promover uma interdependência entre os cônjuges e manter-nos humildes]*

*diante dEle. A crítica excessiva, destrutiva, ou vingativa pode minar o alicerce de confiança no lar. Quando rejeitada, pode causar ressentimento, amargura, ira e outros obstáculos no casamento, além da estagnação de crescimento em intimidade, levando à morte do casamento.]*

**3. O livro de Provérbios é o “Manual de Sabedoria” da Bíblia. Destaca mais de 70 vezes que a maneira como recebemos a crítica é uma “marca de grife” da pessoa sábia. Por que nossa resposta à crítica é um fator tão determinante em termos do crescimento conjugal?**

*[Pois diz tudo sobre nosso desenvolvimento como pessoas. Quem tapa os ouvidos à crítica se condena à estagnação espiritual e pessoal.]*

*Crítica é um produto do amor e da graça de Deus. Revela pontos cegos em nossas vidas, e nos leva no caminho de semelhança a Cristo. É como uma talhadeira nas mãos de Deus, pela qual Ele tira os defeitos e nos esculpe à imagem de Jesus. Somente aquele cuja identidade está construída sobre a sua posição em Cristo será capaz de ouvir a crítica com humildade e mansidão. Sem essa compreensão, nunca ficaremos livres para recebermos, muito menos respondermos, positivamente, à crítica que ouvimos.*

*Como Deus quer que respondamos à crítica? Podemos traçar pelo menos 3 respostas que poderiam revolucionar um casamento. Elas também servem como alicerce de tudo que estudaremos juntos neste caderno, pois a verdadeira sabedoria exige um coração ensinável e disposto a mudar. Isso, através da “crítica” construtiva.*

### **Devemos OUVIR a Crítica que Recebemos**

O primeiro requisito para a mudança e o crescimento em sabedoria em nossos lares é realmente **OUVIR a crítica.**

**4. Leia esses textos de Provérbios. O que acontece quando realmente ouvimos a crítica?**

*Pv 18:13 – [quando respondemos a uma crítica sem realmente ouvi-la, nos mostramos estultos, para nossa própria vergonha.]*

*Pv 15:31 – [quem ouve a crítica crescerá em sabedoria a ponto de ser contado entre os sábios.]*

*Pv 19:20 – [ouvir a crítica (conselho) hoje, me tornará sábio amanhã.]*

5. Quais são alguns “mecanismos” que usamos na família, e especialmente no casamento, para NÃO ouvirmos a crítica?

*[Auto-justificação; vingança; ataque ao caráter da pessoa que nos critica; desculpas; silêncio; depressão; ira.]*

### Devemos VALORIZAR a Crítica que Recebemos

6. Leia os textos a seguir. Responda essa pergunta:

**Por que devemos valorizar a crítica (confrontação, repreensão, disciplina)?**

*Pv 27:5,6 – [representa amor verdadeiro, pois a outra pessoa realmente quer nosso bem]*

*Pv 3:11,12 – (cf. Hb 12:5,6) — [é produto do amor de Deus, que quer que crescamos.]*

*Pv 25:12 – [pois a crítica vale ouro pelo efeito que produz em nosso caráter.]*

*Pv 28:23 – [pois a crítica revela, muitas vezes, um coração puro, diferente do bajulador, que visa a exploração]*

### Devemos RESPONDER POSITIVAMENTE à Crítica que Recebemos

7. Conforme os versículos a seguir, quais os resultados de respondermos positivamente ou negativamente à crítica que recebemos? Como Deus quer que reajamos?

*Pv 28:13 – [confessar e deixar o pecado, sem fingir perfeição.]*

*Pv 15:31 – [realmente ouvir a crítica e responder positivamente a ela.]*

*Tg 1:22 – [considerar atentamente a crítica que recebemos, especialmente em relação à Palavra de Deus, e fazer os ajustes que Ela requer.]*

*Pv 14:9 – [receber a crítica com coração aberto, sem zombar ou gozar daquele que a fez.]*

8. Embora a maneira como recebemos a crítica seja a chave da mudança, Deus também quer nos usar na vida dos outros. Conforme Gálatas 6:1 e Provérbios 27:6, como e por que devemos oferecer crítica ao nosso cônjuge?

*[Devemos demonstrar amor verdadeiro para com nosso irmão, e mostrar para ele como está se desviando dos caminhos do Senhor, mas sempre com muita humildade, cientes da nossa própria vulnerabilidade ao pecado e da nossa necessidade de graça.]*



# Respondendo à Crítica

Certa vez um homem estava procurando algo em cima do armário de sua esposa, quando descobriu uma caixa que ela escondera durante todo aquele tempo de casados. Abriu a caixa, e dentro achou três ovos, junto com trezentos reais.

Achou estranho, e perguntou para sua esposa:

“Querida, por que esta caixa? Por que você está guardando três ovos aqui?” Ela respondeu, “Cada vez que eu quis apontar alguma falha sua e você não me deu ouvidos, eu coloquei um ovo na caixa.”

“Puxa” pensou o marido, contente consigo mesmo, “isso não é tão ruim. Somente três ovos em catorze anos de casamento! Mas de onde vieram os trezentos reais?”

“Bem,” ela respondeu, “cada vez que conseguia uma dúzia de ovos, eu os vendia.”

**Não é fácil receber críticas. Abala nossa segurança, desestrutura nosso bem-estar, ataca nossa auto-imagem.**

**M**esmo assim, a maneira pela qual respondemos à crítica revela muito sobre quem somos, talvez mais do que queremos saber! Nossa resposta à crítica determina se ficaremos estagnados, parados no tempo, ou se realmente vamos crescer individualmente e em nossos relacionamentos familiares.

Como reagimos à crítica que recebemos? Como respondemos quando as pessoas apontam falhas em nossa vida? Como você responde...

- Quando sua esposa pergunta “Você ainda não consertou a pia?”
- Quando seu marido reclama, “Por que você nunca aprendeu a cozinhar como a minha mãe?”
- Quando a professora da EBD diz “Seu filho deu muito trabalho na classe hoje”
- Quando seu filho faz comparação: “Papai, por que você nunca brinca conosco como o pai do João?”

Talvez seu cônjuge não esteja escondendo ovos em cima do armário. Mas será que você sabe receber críticas, e aproveitá-las para seu bem? Você coloca a crítica a seu serviço, ou se torna escravo dela? Não é de surpreender o fato de que a Bíblia fala muito sobre este assunto, e Provérbios menciona mais de 70 vezes esta marca da pessoa sábia:

ele sabe ouvir ensino, conselho, repreensão e crítica! Destes textos e outros podemos descobrir quatro respostas que devemos dar à crítica, que farão nossos lares muito mais tranquilos e sábios.

## 1. Devemos OUVIR a Crítica que Recebemos

Não adianta falar sobre qualquer outro passo a dar ou atitude a ter perante à crítica, antes de darmos ouvidos a ela. Muitas pessoas, talvez a maioria, nem cheguem a esse primeiro passo. São os “sabe-tudo” que infelizmente precisam “pisar na bola” várias vezes antes de acordar para a realidade. São como aquela pessoa cujo amigo reclamou: “Você não sabe receber críticas.” Ela respondeu- “Imagina! Que absurdo! EU, não sei receber críticas? Jamais. É você que não sabe...”

Provérbios nos aconselha a OUVIR antes de responder à crítica: “Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha” (Pv 18:13). Ouvir caracteriza quem quer crescer e aprender.

**“Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada.”  
“Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir”.**  
Pv 15:31; 19:20

A crítica melhora nosso caráter, e nos prepara para enfrentar novos desafios no futuro. Aponta defeitos que podem prejudicar nosso progresso. Aquele que não sabe receber críticas já parou de crescer!

A crítica é como uma placa de advertência em nossa vida, um alerta de que algo está errado. Quando ignoramos esses sinais do amor de Deus corremos perigo. Infelizmente, muitos de nós estão acostumados a viver à margem do precipício, ignorando os sinais de advertência. Por exemplo, o médico diz: “Você precisa emagrecer 5 quilos... tirar o sal e a gordura da sua refeição... fazer exercício 30 minutos por dia...” Assustados, fazemos exatamente o que ele manda... por uma semana. Depois estamos “de volta ao passado.”

A mesma coisa acontece no volante de nossos carros. O semáforo amarelo nos adverte: “Cuidado! Prepare-se para parar!” Interpretamos: “Cuidado! Se você não correr agora, será tarde demais!”

Ignorar as placas de advertência pode ser muito perigoso, especialmente no lar. Nenhum casamento fracassa de um dia para outro. Sempre há luzes vermelhas que começam a piscar, nos advertindo de que algo está errado. Mas muitas vezes o casal “passa por cima,” pois não quer procurar ajuda para não “incomodar,” ou talvez pensa que o tempo vai curar tudo... até ser tarde demais. O cônjuge sábio presta atenção a esses sinais de alerta no volante do seu casamento. OUIVE a crítica.

## 2. Devemos AVALIAR a Crítica que Recebemos

Não queremos sugerir que toda crítica que recebemos é totalmente válida. Muito pelo contrário. Às vezes vem de uma raiz de amargura, ou de ciúmes, ou de uma pessoa exageradamente crítica.

Mas é justamente nestas horas que precisamos recorrer à soberania de Deus. Ele sabe muito bem **quando** somos criticados, **porque**, e **para quê**. Ele pode usar mesmo a crítica injusta para nosso bem. Quase sempre conseguimos achar um fio de verdade na crítica que recebemos, que poderá ser útil. Mas para isso, precisamos de muita sabedoria e muita oração.

É interessante notar o que Pedro falou para cristãos que estavam passando por um tipo severo de crítica, a perseguição: **“Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. (1 Pe 2:20).** Implícito aqui está o fato de que devemos avaliar se a crítica (perseguição) é válida ou não. Mas tome cuidado antes de se desculpar rápido demais. **“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17:9).** Sempre é melhor procurar (mesmo se for somente uma gota) a verdade na crítica que recebemos. No mínimo, isso vai nos manter um pouco mais humildes.

Ao mesmo tempo, tomemos cuidado para não levar a crítica demasiadamente a sério. Eclesiastes 7:21,22 diz **“Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldiçoar-te, pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros.”** Em outras palavras, não fique muito desanimado quando criticado por outros. Você sabe muito bem que você mesmo já criticou outras pessoas injustamente!

Por isso precisamos avaliar com calma a crítica que recebemos. O seu mundo não deve desmoronar só pelo fato de que seu filho gritou que você é a pior mãe que já existiu na face da terra, ou porque seu marido reclamou do atraso do almoço... de novo. Levemos a crítica

a sério e lembremos do fato de que somos pessoas falhas e fracas, carentes da graça de Deus. **“Ficar decepcionado consigo mesmo significa acreditar em si mesmo.”** Só quem anda seguro em sua posição em Cristo é capaz de avaliar bem a crítica que recebe. A crítica não acaba com nosso mundo, mas também não deve ser justificada, sem primeiro ser avaliada.

### 3. Devemos VALORIZAR a Crítica que Recebemos

Não é fácil, mas precisamos reconhecer que a crítica é uma dádiva de Deus. Mesmo quando a pessoa que nos critica não o faz por amor, a crítica serve para nos tornar mais sábios. É um presente de Deus!

Provérbios deixa este fato claro em muitos textos: **“Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos” (Pv 27:5,6).** **“Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão. Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem” (Pv 3:11,12; cf. Hb 12:5,6).** **“Como pudentes e jóias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento” (Pv 25:12).** **“O que repreende ao homem achará, depois, mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua” (Pv 28:23).**

Anos atrás, tive o privilégio de viajar para a África, onde preguei numa colônia de pessoas leprosas. Ali, descobri os resultados trágicos daquela doença; mas também aprendi a valorizar o lugar que a dor tem em nossas vidas. Isso, porque a lepra faz com que a pessoa perca sua sensibilidade à dor. Mas ao invés de ser uma bênção, a ausência de dor leva a pessoa a ter feridas graves, perdendo dedos, braços e pernas porque não sente mais aquele alerta de que algo está errado no corpo.

O fato é que a crítica dói, e ninguém gosta de dor. Fazemos de tudo para

evitá-la. Mas quando fugimos da dor da crítica, corremos grandes riscos de estagnar o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, especialmente no lar.

Em nossos lares, precisamos ensinar nossos filhos a receberem correção, mesmo que doa, como um ato de amor. A melhor maneira de transmitirmos esta lição é por intermédio do nosso próprio exemplo como pais.

Esta é uma área em que os homens, em particular, lutam muito. Confesso que a minha dificuldade em receber crítica é uma das maiores causas de conflito no meu casamento. Lembro-me muito bem do dia em que a minha esposa quase desistiu em suas tentativas, por mais raras que fossem, de me confrontar, pelo fato de eu sempre ter uma resposta, uma desculpa, um argumento. De fato, eu precisava aprender a me humilhar para ouvir, avaliar e valorizar a crítica.

### 4. Devemos Responder Positivamente à Crítica que Recebemos

A última resposta à crítica prova se ainda somos pessoas moldáveis ou se já endurecemos nosso coração. Se passarmos pelos primeiros três passos (ouvir, avaliar e valorizar a crítica), chegamos ao momento da decisão. O que faremos com a crítica que recebemos?

Mais uma vez, Provérbios oferece conselho sadio: **“O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Pv 28:13).** **“Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada.” (Pv 15:31).** **Tiago acrescenta: “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1:22).** Que triste, olhar no espelho da Palavra (ou da crítica), ver quem somos, e depois virar as costas dizendo: - “Sou assim mesmo. E daí?”

Aqui temos uma série de opções de como responder à crítica, exemplificadas por vários personagens bíblicos. Infelizmente, somente a última resposta é correta:

- 1. Redirecionar a culpa** (Gn 3:10-13). Adão e Eva caíram no erro de transferir a outros a culpa pelo seu pecado no Jardim do Éden, sem assumi-la. O resultado foi a expulsão do Jardim e a maldição.
- 2. Racionalizar:** Esta foi a técnica predileta do Rei Saul. Reprendido duas vezes pelo profeta Samuel, ele se escondeu atrás da máscara de uma falsa espiritualidade (1 Sm. 15:10-23) e de circunstâncias “fora de seu controle” (1 Sm 13:7b-12). O resultado foi que Deus tirou Saul do trono.
- 3. Rejeitar a Crítica:** O povo de Israel, ao ser confrontado pelos profetas, empregava uma técnica mais direta de responder à crítica: endurecia seu coração para não dar ouvidos à mensagem divina. O resultado foi o cativoiro.
- 4. Retribuir:** Os fariseus, saduceus e sacerdotes no ministério de Jesus não somente rejeitaram Sua crítica, mas tomaram medidas para acabar com ela e Ele. Crucificaram o Filho de Deus para não ter de ouvir condenações à sua corrupção e hipocrisia. O resultado foi a perdição eterna. Felizmente há exemplos bíblicos de pessoas que responderam positivamente à crítica. Como elas, devemos:
- 5. Reconhecer o erro e nos arrepender.** O exemplo clássico desta resposta é o Rei Davi, que depois de cometer crimes piores que os do seu antecessor Saul, curvou-se perante a crítica divina (2 Sm 12:13,14). Esta é a diferença entre um pecador tolo e um pecador sábio. Todos somos pecadores, mas somente alguns aprendem a lidar com o seu pecado, confessando-o e deixando-o, para crescer na graça (Pv 28:13).

#### **Conclusão:**

A crítica é uma marca do amor de Deus em nossa vida! Mas para acolhê-la, precisamos andar seguros de quem nós somos em Cristo. Assim, descansaremos na soberania de Deus que nos proporciona a crítica de que precisamos para nos manter humildes e ensináveis, pessoas que continuam crescendo na Sua graça. Para realmente crescermos em sabedoria, precisamos recebê-la com um espírito de humildade e gratidão. Além disso, essa é a melhor maneira de não acumular uma caixa de ovos em cima do seu armário.

*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam SI 127.1a*



## **O Plano Mestre** **A Imagem de Deus no Lar**

5. Espelhando a Imagem de Deus

---

6. Protegendo a Imagem: O que Deus Juntou, Não Separe o Homem

---

7. Propagando a Imagem: Resgatando os Filhos

---

8. Purificando a Imagem de Deus: Pureza Moral Antes e Depois do Casamento

---

9. Espalhando o Reino de Deus: A Família como Centro de Missões

---



## Espelhando a Imagem de Deus



### Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Refletir sobre a razão da existência da família e sua importância no plano de Deus.
- 2) Valorizar a sabedoria de Deus que fez homem e mulher à sua própria imagem.
- 3) Reconhecer as investidas do inimigo em sujar a imagem de Deus por intermédio dos ataques contra a família.
- 4) Apreciar e defender a “unidade na diversidade” que caracteriza a imagem de Deus no casal.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Se você optar pelo quebra-gelo “Uma Jóia nas Mãos,” seria bom mostrar a importância, não somente da crítica no Corpo de Cristo, mas também dos elogios e do encorajamento sincero.
- Deixe um bom tempo para as pessoas compartilharem os resultados da tarefa sobre a crítica. Talvez queira fazer contato com 2 ou 3 membros do grupo de antemão e pedir que eles compartilhem sobre o impacto da tarefa em suas vidas.
- Para ilustrar a idéia do reflexo da imagem de Deus no casal, pode levar um espelho e pedir a um casal de voluntários para segurá-lo na frente do grupo. Conversem sobre os aspectos da imagem de Deus vistos no indivíduo e no casal. Para mostrar como Satanás quer desfigurar (sujar, pichar) essa imagem, pode escrever com pincel atômico sobre o espelho ou até sujá-lo com lama.

### Princípio de Construção:

*O casamento cristão reflete a imagem de Deus quando manifesta unidade na diversidade.*



## Terraplenagem min.

### Uma Jóia nas Mãos

Entregar um cartão com o nome de algum membro do grupo escrito em cima. A pessoa precisa buscar 3 pessoas que possam dar uma descrição positiva ou uma palavra de encorajamento ou estímulo para aquela pessoa. Depois deve entregar o cartão à pessoa designada e explicar as referências.



## Firmando Alicerces min.

Compartilhem os resultados da tarefa sobre ser criticado. Há alguma área específica em que Deus está trabalhando ou trabalhou em suas vidas?



## Erguendo Paredes min.

A partir desta lição, queremos “voltar às bases” para refletir sobre o propósito de Deus para a família.

1) Por que a família existe? Por que Deus criou a família e colocou-a no centro do Seu plano original para alcançar o mundo? Procure listar tantos propósitos para a família quanto possível.

*[Há muitas respostas possíveis aqui, entre elas: Companheirismo, amor incondicional, os filhos, amizade, prazer, melhor servir a Deus, evangelizar, fortalecer a igreja.]*

### O Propósito de Deus para a Família:

#### Espelhar Sua Imagem

Leia Gn 1:26-28. Baseado nesse texto, podemos destacar DOIS GRANDES PROPÓSITOS de Deus para a família:

**ESPELHAR** a Imagem de Deus (1:27)

**ESPALHAR** o Reino de Deus (1:28)

*Quando Deus criou o homem e a mulher, cada um foi uma representação da Sua Pessoa. Mas Gn 1:27 também deixa claro que, COMO CASAL, eles refletiam aspectos da imagem de Deus.*

**2. Como um homem ou uma mulher (como indivíduos) reflete a imagem de Deus? (Quais os "atributos" ou as características de Deus que o indivíduo também tem?)**

*[Intelecto, emoção, vontade, espírito, raciocínio (reflexão), personalidade e muito mais.]*

**3. Como o homem e a mulher, JUNTOS (no relacionamento conjugal), refletem a imagem de Deus? (Quais os atributos de Deus que são refletidos pelo RELACIONAMENTO conjugal?)**

*[Amor incondicional; unidade na diversidade (dois-em-um refletindo três-em-um); perdão e misericórdia; paciência; intimidade e muito mais.]*

*Personalidade, intelecto, espírito, emoção, vontade, a capacidade de raciocinar: todos são aspectos do caráter e da Pessoa de Deus refletidos no indivíduo. Mas talvez o aspecto principal da "imagem" de Deus refletido no CASAL seja o relacionamento interpessoal de intimidade e de comunhão entre os dois. O alvo da unidade na diversidade ilustra um pouco da perfeita harmonia e da intimidade da Santa Trindade. Talvez por essa razão o vs. 26 enfatiza o plural "façamos o homem a NOSSA semelhança".*

*Se o propósito de Deus em estabelecer o relacionamento conjugal foi de espelhar para o mundo um pouco sobre Si Mesmo, devemos levar MUITO a sério o relacionamento a dois. Nas próximas lições, vamos examinar algumas implicações dessa verdade em 3 áreas:*

**A PROTEÇÃO** da imagem no casal

**A PROPAGAÇÃO** da imagem na criação de filhos

**A PURIFICAÇÃO** da imagem na preparação para o casamento

*Desde o dia em que o pecado invadiu a raça humana (Gn 3), os efeitos desastrosos do pecado atingiram o casamento. Mas foi justamente para resgatar a imagem de Deus em nós que Jesus veio ao mundo. Hoje, há mais uma vez, esperança para a família, quando ela é refeita em Cristo Jesus. (Leia 2 Co 5:17.)*

**4. Como Jesus pode restaurar o casal ao seu propósito original de refletir, para o mundo, a perfeita harmonia (unidade) em diversidade?**

*[Há muitas respostas possíveis. Jesus "religa" o homem a Deus, e cobre-o com a Sua própria justiça (2 Co 5:21). Pelo Espírito Santo e pela Palavra que habita nos homens, dá uma nova capacidade de obedecer a Deus e de criar um casamento bíblico.]*

**5. Leia Gn 3:7-13. Procure enumerar os efeitos imediatos da Queda no relacionamento a dois.**

*[Perda da inocência; culpa; vergonha na sexualidade; acusação mútua; quebra do "auxílio idôneo" entre os dois; medo; distância do Senhor; mulher que tenta usurpar a liderança do lar; homem que "pisa" a esposa.]*

**6. Alguns afirmam "incompatibilidade" como motivo de separação ou divórcio. Em que sentido a "incompatibilidade" (diferenças entre o casal) reflete o brilho do casamento e da imagem de Deus?**

*[Deus promove a intimidade pelo fato de que as diferenças servem para reforçar o casamento, mostrando como cada um realmente precisa do outro.]*

**7. O plano de Deus para o casal é harmonia perfeita, apesar das diferenças entre eles. Leia Ef 4:26,27. O que acontece quando o casal NÃO lida com a ira e com os outros obstáculos erguidos entre os dois? Como aplicar esses versículos de forma prática?**

*[Pois preserva a união do casal, baseada em aliança e compromisso mútuo, e não necessariamente em unanimidade. Quando a ira não é resolvida rapidamente, o inimigo aproveita dessa brecha para distanciar os cônjuges cada um do outro.]*



---

### **Inspecionando a Construção**

- ( ) Leia o artigo "Trabalhando as Diferenças."
- ( ) Sua tarefa, essa semana, é de conversar e depois enumerar as áreas que vocês têm em comum como casal, e as áreas em que vocês são diferentes. Reparem especialmente nas áreas em que os pontos fortes de um complementam os pontos fracos do outro. Conversem sobre como maximizar essas áreas para fortalecer o lar.



---

### **Acabamento**

Todos percebem que a família está sob ataque (1 Pe 5:8). Leia 2 Tm 3:1-7 e procure enumerar as características dos "últimos dias" que tocam na família, junto com exemplos atuais que ilustram essas características.

Deus tem senso de humor. Caso contrário, nunca teria juntado pessoas tão diferentes na instituição sagrada que chamamos “casamento”

- o introvertido casa-se com a “vida da festa”
- o “dorminhoco” se junta àquela que acorda com os pássaros
- ele esmaga o tubo de pasta de dente; ela faz carinho no tubo para persuadir a pasta a sair
- ele coloca o rolo de papel higiênico para sair de cima, ela de baixo
- ele quer tirar férias nas montanhas, ela na praia
- ele gosta de churrascarias, ela adora comida chinesa
- ele expressa amor por meio de atos de serviço; ela quer ouvir as palavras “Te amo”
- ele quer dormir com a janela aberta e o ventilador ligado, mesmo no inverno; ela usa 2 cobertores mesmo com a temperatura de 35 graus

**Infelizmente, nem todos acham graça nas diferenças que existem entre os cônjuges. Pior, às vezes, essas diferenças levam alguns casais à conclusão de que são “incompatíveis.” Logo nos primeiros anos de casamento ficam desiludidos, frustrados, decepcionados.**

Não tem de ser assim. Para valorizarmos a individualidade de cada um, precisamos entender o propósito divino por trás das diferenças entre nós. Além disso, precisamos aprender a aproveitá-las para tornar o casamento ainda mais forte.

# Trabalhando as Diferenças

**Deus chamou o homem e a mulher para se completarem, não para competirem!**

## Por que as Diferenças?

Para entendermos esse “senso de humor divino” que une pessoas tão diferentes, precisamos voltar para o estabelecimento do casamento dentro do plano de Deus. Em Gênesis 2: 15-24 descobrimos alguns princípios importantíssimos que explicam porque o ditado “os opostos se atraem” é uma verdade para tantos casais.

### 1. O homem precisava de ajuda para realizar sua tarefa no Jardim.

Quando Deus fez o homem e o colocou no Jardim do Éden, deu-lhe a tarefa de cuidar e cultivá-lo (Gn 2:15). Mas, logo em seguida, Deus declarou que não era bom que o homem estivesse só (2:18). Esta é a única vez em 6 dias de criação que Deus fala que algo não era bom. Em outras palavras, Deus disse “Não dá! O homem não consegue realizar a obra que Eu lhe dei na Terra. Está faltando alguém.”

O que faltava era a mulher, Eva. Em Gn 2:18b e 20 ela foi chamada de “auxiliadora idônea”. Infelizmente, muitos distorcem estes termos para fazer da mulher/esposa uma espécie de “capacho eficiente”. Nada pode estar mais longe da verdade.

O termo “auxiliadora” não significa “escrava”—alguém para lavar a roupa e fazer a comida. A mesma palavra hebraica foi usada para referir-se a uma outra pessoa no Velho Testamento—o próprio Deus! Deus é nosso “Auxílio” (Sl 33:20), “Amparo” (Sl 115:9-11) “Socorro” (Os 13:9) e “Ajuda” (Dt 33:7). Em outras palavras, Ele socorre os seres humanos na hora

das suas maiores necessidades. Seria difícil imaginar um título mais nobre do que “Auxiliadora”. Pela sua graça, Deus colocou um representante de Si mesmo ao lado de cada homem casado — um auxílio e amparo que socorre e ajuda em todas as necessidades. Assim é a esposa para o homem e, por implicação, o homem para sua esposa.

**2. Deus criou a mulher para completar o que faltava no homem e vice-versa.** O outro termo, “idônea,” significa literalmente “conforme o seu oposto.” Em outras palavras, a mulher **corresponde** ao homem mas também **completa** o homem. Ela é o que ele não é, faz o que ele não faz, supre o que ele não tem, e vice-versa. Assim como os dedos de duas mãos se entrelaçam, homem e mulher, juntos “fecham” as respectivas falhas na vida de cada um.

### Como Aproveitar as Diferenças?

Infelizmente, demorei um pouco para perceber que as diferenças contribuem para a saúde do casamento. Desde o início de nosso casamento, fiz de tudo para criar minha esposa à minha própria imagem. Por exemplo, sou apaixonado por agendas e longas listas de afazeres. A minha esposa não é tão neurótica assim. Mas, nos primeiros anos do nosso casamento, pensei que ela precisava ser mais “organizada” (embora eu era quem esquecia mais das coisas do que ela). Tentei convencê-la da necessidade de escrever tudo numa linda lista de afazeres, como eu fazia. Não deu em nada—graças a Deus! Foi quando comecei a perceber que não queria casar-me comigo mesmo. Escolhi minha esposa pelo fato de ela ser **diferente** de mim.

Lembro-me de um outro erro machista que cometi. Imaginava que, como “varão,” eu devia cuidar das finanças familiares, apesar do fato da minha esposa ser muito mais econômica e atenciosa a detalhes financeiros. Depois de cometer alguns “errinhos” que prejudicaram nossa vida financeira, concluí que nosso casamento seria bem mais forte se **ela** cuidasse dessa área. E descobri que aproveitar as áreas fortes da minha esposa não era uma ameaça à minha masculinidade.

Um dos segredos de um bom casamento não é que os dois eliminem as diferenças entre si com o passar do tempo. A chave é saber **trabalhar as diferenças!**

Um exemplo da biologia ilustra esse princípio. Dizem que quanto mais diversificados os genes, mais forte se torna a espécie. Isso pelo fato de que quando dois animais com genes semelhantes cruzam, tendem a reforçar as fraquezas na espécie. No en-

tanto, a diversidade genética enriquece e fortalece a cria, pois genes prejudiciais são contrabalanceados por genes saudáveis.

O casamento é assim também. O casal esperto sabe aproveitar as diferenças entre si para ministrar um ao outro justamente nas áreas de fraqueza ou falha. Por exemplo:

- Uma esposa extrovertida ajuda seu marido tímido em situações em que ele se sente desconfortável.
- Um marido que não enxerga bem à noite deixa que sua esposa dirija o carro de volta para casa.
- Uma esposa com muita capacidade de discernimento usa seu “sexto sentido” para advertir o marido contra maus negócios.
- Um marido perfeccionista ajuda sua esposa menos detalhista a melhorar a qualidade de seu serviço.
- Uma esposa compassiva amolece

a rigidez do seu marido que tem gênio forte.

- Um marido menos acadêmico conta com a ajuda da sua esposa estudiosa para preparar sua aula de escola dominical.

Poderíamos multiplicar os exemplos, mas o ponto fica claro: O casal sábio aprende cedo a trabalhar as diferenças entre eles para fortalecer seu lar, e não para enfraquecer. Esse casal sabe que as diferenças foram criadas por Deus não para a competição, mas sim para a complementação em casa. “Quando sou fraco, então ela é forte”—e vice-versa.

Foi o senso de humor divino que fez o casal assim. É bem melhor dar risada das diferenças entre nós do que discutir sobre elas. Agora, só preciso aprender a enrolar o tubo de pasta de dente de baixo para cima. Mas será que consigo achar um bom restaurante chinês nas montanhas?

## Protegendo a Imagem: O Que Deus Juntou, Não Separe o Homem



### Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Compreender a importância de proteger a santidade do relacionamento a dois.
- 2) Verificar se algum “terceiro” ocupa o lugar central reservado para o relacionamento a dois.
- 3) Fortalecer sua união conjugal pela exclusividade.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Se vocês optarem pelo quebra-gelo “Soletrando,” pense na possibilidade de preparar uma palavra relacionada ao estudo de hoje, por exemplo  
“P-R-O-T-E-Ç-Ã-O” ou “C-A-S-A-M-E-N-T-O.”
- Ao compartilhar as diferenças entre homens e mulheres no casamento, procure manter o bom senso e o senso de humor para que ninguém fique envergonhado. Mostre o “brilho” do casamento como fruto da unidade na diversidade do casal, um reflexo da Trindade.
- Como ilustração, pode usar um casal de voluntários para mostrar a importância de defender a união matrimonial contra qualquer intromissão de “terceiros”. Pode usar outras pessoas do grupo para representar os sogros, amigos ou amigas. Pode usar objetos (controle remoto, teclado de computador, bola de futebol) colocados entre o casal para mostrar como outros “ídolos” podem separar o casal.
- Para ilustrar “filhocentrismo,” use alguns “voluntários” do grupo que, um por um, vão ocupando o espaço entre o marido e a esposa como se fossem os filhos do casal. Com cada filho que chega, a distância entre os dois aumenta.

### Princípio de Construção:

*Devemos proteger o relacionamento marido/esposa a qualquer custo, pois foi criado para revelar o caráter de Deus.*

Enquanto o casal só tem um filho (que fica no meio deles), o relacionamento familiar gira em torno do eixo pai-filho. Quando existem dois “centros do sistema solar familiar,” há mais confusão ainda. Mostre o que acontece quando os filhos saem de casa—a distância entre marido e esposa continua, (a “síndrome do ninho vazio”). Mostre que o plano de Deus é que os filhos sejam membros bem-vindos ao círculo familiar. Os voluntários (marido e esposa) devem segurar as mãos, enquanto crianças são acrescentadas, uma por uma, ao “círculo” familiar, nunca ENTRE o casal, mas completando o círculo. Quando saem (para faculdade, carreira, casamento), marido e esposa continuam juntos (mão dadas).



## Terraplenagem min.

### Soletrando

Ao mesmo tempo que serve como “quebra-gelo,” esse jogo também ajuda a introduzir um tópico a ser discutido nesta aula.

### Material necessário

Folhas de sulfite A4 divididas pela metade; uma letra deve estar escrita em cada folha, soletrando o tema (a palavra chave) desta aula. De preferência, a palavra deve ter no mínimo 7 letras.

### Procedimento

Cada time recebe um “jogo” de folhas e repassa-as aos seus membros. Um membro é escolhido como “secretário” para anotar as palavras formadas pelo time. Dado o sinal, os membros do time precisarão se mexer para formar tantas palavras quanto possível, só usando as letras que receberam. Para contar uma palavra como válida, os membros do time devem se deslocar e entrar numa fila mostrando a nova palavra. Quanto maior a palavra, mais pontos recebe. Sugerimos que palavras com 3 letras recebam um ponto, com um ponto “bônus” para cada letra a mais usada (por exemplo, uma palavra de 4 letras receberia 2 pontos; de 5 letras receberia 5 pontos etc.). As palavras formadas não devem ser nomes próprios. Palavras no singular de palavras já formadas no plural e mudanças de pessoa e número de verbo já contados, também contam pontos. Depois de um determinado limite de tempo (2 minutos?) os resultados devem ser avaliados. Pode dar um bônus se o time usar todas as letras, adivinhando, desse modo, o tema

do dia. Também pode dar bônus se o time formar palavras intimamente relacionadas ao tópico em discussão.



### **Firmando Alicerces** min.

Compartilhe os resultados da leitura do artigo “Trabalhando as Diferenças” e sua conversa sobre áreas em comum e áreas diferentes em seu casamento.



### **Erguendo Paredes** min.

Leia de novo Gn 1:27,28. No último estudo, descobrimos que o casal casado reflete aspectos preciosos da imagem de Deus, especialmente a unidade na diversidade. Essa verdade traz implicações sérias para a família. Nas próximas semanas, estudaremos essas implicações em termos da:

**PROTEÇÃO** da imagem no casal

**PROPAGAÇÃO** da imagem nos filhos

**PURIFICAÇÃO** da imagem antes e depois do casamento

Mais uma vez, voltemos para o início da Palavra de Deus para descobrir o propósito de Deus para o relacionamento a dois. Gênesis 2:24, texto citado por Jesus e Paulo (veja Mt 19:6 e Ef 5:31), mostra a importância de guardarmos a santidade da imagem de Deus contra terceiros.

Leia Gn 2:24.

**1. O texto começa com as palavras “por isso”. Olhe bem no contexto (vss 21-23). A que se refere a frase “por isso”?**

*[Pelo fato de dois virem de um, e ainda constituírem um; Deus lhes dá a ordem de manter a sua unidade pela exclusividade, fidelidade e intimidade matrimoniais.]*

*O fato de que Deus constituiu os dois como um, e de que juntos refletem a imagem de Deus, traz implicações ao casal casado. O texto enumera três responsabilidades:*

*deixar pai e mãe = EXCLUSIVIDADE do relacionamento*

*se une à sua mulher = FIDELIDADE do casal*

*tornando-se os dois uma só carne = INTIMIDADE do casal*

## A Exclusividade do Relacionamento Conjugal

A frase *deixar pai e mãe* significa que o relacionamento do casal toma precedência sobre TODOS os outros relacionamentos, inclusive a união entre os pais e os filhos. A imagem de Deus não se reflete no relacionamento pai-filho como na união marido-esposa.

### 2. Por que é importante para o casal “deixar pai e mãe”?

*[Há muitas respostas possíveis; o mais importante é que o casal precisa formar um novo núcleo ou seja, um novo reflexo da glória de Deus. Esse reflexo não admite terceiros. O casal precisa fortalecer sua união pela independência da interferência de outros em quem antes dependiam.]*

### 3. Quais as implicações práticas de “deixar pai e mãe”? (Por exemplo, o texto proíbe um casal recém-casado de morar com os pais? De ser sustentado pelos pais? De trabalhar junto com os pais?) Qual a ênfase e o propósito da ordem?

*[Cuidado para não deixar essa pergunta criar um debate ou uma polêmica que desfoque o ponto da lição! Embora o texto não proíba ajuda financeira, moradia com os sogros (pais) etc., a ênfase da ordem parece ser na formação de um novo lar independente da influência, do controle e da interferência de outros. Qualquer influência ou ajuda de fora deve ser cuidadosamente avaliada (com gratidão) para verificar que essa ajuda não implique em obrigações que interfiram na soberania do novo lar.]*

*É possível que o “deixar pai e mãe” também se aplique a outros relacionamentos além da paternidade. A prioridade do relacionamento a dois exige uma proteção contra quaisquer “terceiros” que poderiam, eventualmente, interferir no casamento.*

### 4. Quais são alguns desses “terceiros” que costumam interferir na centralidade do relacionamento a dois? (Sejam criativos, não pensem somente em pessoas, mas também em atividades, entidades, instituições que podem interferir com a união conjugal).

*[Há muitas respostas possíveis: amigos e amigas; esportes; TV; computador/internet; carreira; bens (carro, som); secretária; hobbies; igreja; ministério; filhos.]*

*Um tempo atrás, a Revista Veja trouxe uma reportagem especial sobre a paternidade intitulada "Filhocentrismo". Filhocentrismo é a paternidade centralizada nos filhos, em que os filhos (e não o relacionamento conjugal) ficam no centro do universo familiar. Deus nunca teve a intenção de que o relacionamento pai-filho tomasse o lugar do relacionamento marido-esposa.*

**5. Quais são algumas das evidências de "filhocentrismo" que você já viu ou experimentou?**

*[Há muitas respostas possíveis: filhos que sempre dormem com os pais, no mesmo horário que os pais; filhos que nunca podem ser contrariados; pais que recusam TREINAR seus filhos para ficarem no berçário, ou com parentes ou babás; pais que dão muita escolha para filhos pequenos; pais que vivem suas vidas em torno de seus filhos e por eles.]*

**6. Obviamente não queremos negligenciar os filhos. Como manter equilíbrio evitando a negligência e o filhocentrismo?**

*[Gastar tempo primeiro com o cônjuge na presença dos filhos; depois, brincar e investir tempo no relacionamento pai/filho. Mostrar, aos filhos, a prioridade do relacionamento a dois.]*

**A Fidelidade ao Relacionamento Conjugal**

A próxima frase no texto diz: "e se une à sua mulher." Ainda não se refere à união sexual do casal mas, sim, à dedicação e ao compromisso de um com o outro. Estudaremos mais sobre esse compromisso na lição sobre aliança conjugal.

O verbo "se une" é forte. Traz a idéia de "grudar-se" ou "colar-se". À luz da unidade do casal e do seu reflexo da imagem de Deus, os cônjuges devem se dedicar total e fielmente um ao outro.

**A Intimidade no Relacionamento Conjugal**

*É importante observar a ordem do texto:*

- deixar pai e mãe (exclusividade)
- unir-se à sua mulher (fidelidade/compromisso)
- tornando-se os dois uma só carne (intimidade - o relacionamento sexual)

*A consumação física do relacionamento somente acontece DEPOIS do compromisso exclusivo (veja Hb 13:4).*

*Para refletir o brilho da imagem de Deus, o relacionamento conjugal precisa ser protegido contra aberrações sexuais. O alvo de Satanás é desfigurar a imagem de Deus no ser*

humano. Talvez, por isso, seu ataque hoje contra a família seja mais feroz do que nunca (1 Pe 5:8). Ele sabe que seu tempo é limitado. Reconhece, na intimidade do casal casado, um reflexo santo da imagem de Deus. Faz de tudo para sujar essa imagem, pervertendo a beleza do sexo e transformando-o numa aberração.

As proibições contra aberrações sexuais que encontramos nas Escrituras têm profundas raízes na imagem de Deus e Seu propósito para o casal. Deus não é um Velho mal-humorado no céu e que é um estraga prazeres. Ele é um Deus zeloso pela Sua imagem e pelo bem-estar do homem e do casal que tanto ama.

**7. Leia Hb 13:4, Pv 5:15-19 e 1 Co 7:3-5. À luz do que já descobrimos sobre o casal feito à imagem de Deus, por que Ele abençoa e protege a intimidade conjugal?**

*[Pois é um momento em que dois se tornam um fisicamente, como expressão de intimidade em todos os outros níveis de seu ser. Esse momento é um grande "reflexo" da imagem de Deus no casal—dois seres diferentes, que têm compromisso, integridade, santidade e harmonia em seu relacionamento. Qualquer outro plano é uma aberração da imagem de Deus no casal e precisa ser recusado.]*

**8. Quais são algumas formas práticas para o casal casado proteger sua intimidade sexual?**

*[Algumas idéias: Manter um relacionamento aberto, criativo e íntimo; evitar situações de constrangimento com terceiros; estabelecer um alto padrão de santidade sexual, evitando formas de entretenimento sensuais (Fp 4:8);fazendo um "pacto com os olhos" conforme Jó (Jó 31:1) e muito mais.]*



### **Inspecionando a Construção**

- ( ) Essa semana, em casa, vocês devem ler o artigo "O Propósito de Deus para a Família."
- ( ) Reflitam juntos sobre algumas dessas questões:
  - 1) Existe algum "terceiro" que está interferindo em nosso relacionamento? Sogros? Filhos? TV? Computador? Carreira? Igreja? Que passos vocês podem tomar para resolver a situação?
  - 2) Existem quaisquer desconfianças entre nós quanto à fidelidade emocional, intelectual, espiritual, e física de um para com o outro?



qualquer custo, valorizando as diferenças e vivendo em harmonia.

**Em segundo lugar**, o casal reflete a imagem de Deus pelas qualidades de relacionamento. Há aspectos da personalidade de Deus, seus atributos, que somente se vêem em comunidade, como o amor incondicional, a bondade, a longanimidade e a misericórdia. Deus criou a família como o lugar ideal para ver estes atributos na terra.

**Em terceiro lugar**, descobrimos que esta imagem de Deus no casal inclui o aspecto da procriação de novas imagens. Em Gênesis 5:1-3 descobrimos que **“No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; homem e mulher os criou, e os abençoou... Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete.”** Os filhos são fruto do amor dos pais, e pela graça de Deus também são novas imagens não somente de Deus mas também dos pais.

## **2. A família existe para ESPALHAR o Reino de Deus.**

Para espalhar o conhecimento e a glória de Deus no mundo inteiro, Deus plantou uma família no Jardim e deu-lhes a ordem **“Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a...”** (Gn 1:28). Essa é a primeira forma da “Grande Comissão,” e a primeira ordem na Bíblia! Deus queria que o conhecimento dEle, por intermédio do casal, fosse espelhado para o mundo inteiro. Não fosse a Queda, Adão e Eva teriam multiplicado a imagem brilhante de Deus ao redor do globo, por meio de pequenas representações da Santa Trindade e do Amor de Deus.

Infelizmente o pecado estragou a festa. Desde a queda, a imagem de Deus no ser humano foi ofuscada (não apagada!). O pecado injetou conflito no relacionamento, antes harmonioso, entre marido e esposa, que não mais reflete tão claramente a imagem de Deus. Assim, temos agora acusação e o atrito no lugar do amor e do perdão. Por isso a imagem de Deus na família precisava ser resgatada, conforme a promessa que Deus fizera no próprio Jardim (Gn 3:15). Jesus pagou o preço do resgate com seu sangue, para que o homem em Cristo fosse “nova criatura (imagem)” (2 Co 5:17). Agora, em Cristo, a família pode novamente refletir a imagem de Deus na Terra. Ainda

não o faz de forma perfeita, pois não existem famílias perfeitas deste lado do céu. No entanto há uma nova chance de refletir a unidade na diversidade e amor incondicional com perdão. Esta imagem ainda precisa ser espalhada ao redor do mundo por intermédio das famílias verdadeiramente “cristãs,” em que a vida de Cristo está sendo vivida por meio da família.

Apesar de todas as crises familiares em nossos dias, a família não está morta. Mas para não morrer, a família precisa voltar à sua primeira razão de existir: espelhar a imagem de Deus. A família precisa ser protegida a qualquer custo, pois revela Deus para o mundo.

### **Baseado nessas observações sobre os primeiros propósitos de Deus para a família, podemos sugerir alguns princípios:**

- 1) O relacionamento a dois deve ser protegido a qualquer custo contra a invasão de terceiros, sejam eles quem forem: os sogros, os filhos, a televisão, os amigos, uma secretária, ou o telefone;**
- 2) O testemunho da família deve ser vigiado a qualquer custo, pois a família é o primeiro lugar para o qual as pessoas vão olhar para ver a atuação de Deus na terra;**
- 3) Os pais devem se dedicar “de corpo e alma” à tarefa de resgatar seus filhos das trevas, trazendo-os para Cristo e educando-os nos caminhos do Senhor;**
- 4) Filhos não ocupam o centro da família, mas são membros bem-vindos ao círculo familiar. O relacionamento marido-esposa constitui o centro de uma família estável. Os pais precisam aprender a valorizar e a priorizar seu relacionamento em primeiro lugar;**
- 5) Namorados e noivos devem se vigiar para protegerem-se contra as intimidades físicas que Deus reservou para a união conjugal (Mc 10.9). “O que Deus não ajuntou, não junte o homem!” Intimidade precoce suja a imagem de Deus no casal antes dela ser completamente formada.**

## Propagando a Imagem: Resgatando os Filhos



### Objetivos do Estudo

---

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Apreciar o privilégio e a responsabilidade de procriar novas imagens de si mesmos e de Deus.
- 2) Levar a sério o dever de transmitir a sua fé para a próxima geração de forma viva e criativa, resgatando, assim, a imagem de Deus em seus filhos.
- 3) Resumir as duas grandes responsabilidades de todo pai cristão: discipulado e disciplina dos filhos.
- 4) Refletir sobre a questão de quantos filhos devem ter.



### Dicas e Sugestões Didáticas

---

- Ao compartilhar sobre “terceiros” que possivelmente interferem no relacionamento a dois, tome cuidado para não constranger nenhum casal.

### Princípio de Construção

*O pai que ama Deus de todo o coração transmite sua fé à próxima geração.*



---

## Terraplenagem min.

### Recordações da infância

#### *Material necessário*

Canetas, folhas de papel em branco

#### *Procedimento*

Distribua entre os participantes folhas de papel e canetas. Cada um deve entrevistar alguém à sua escolha e colher dados sobre a infância:

- a brincadeira preferida
- o maior susto
- um aniversário inesquecível
- o primeiro dia na escola
- uma "aprontação"
- uma boa ação

Os participantes devem entrevistar alguém que não lhes seja familiar e não devem escrever nome algum na folha. Terminado o tempo de entrevistas, reúna as folhas e leia uma por vez. O grupo deve adivinhar de quem você está falando. O primeiro a acertar (excluídos o entrevistado e o entrevistador) ganha um prêmio.



---

## Firmando Alicerces min.

Compartilhar: Quais são alguns "terceiros" que podem influenciar negativamente a centralidade do relacionamento conjugal?



---

## Erguendo Paredes min.

*O jardim do amor matrimonial cresce, expande de dentro para fora. Um aspecto importante de "imagem" é que almas novas são criadas como fruto do amor entre marido e esposa. O casamento é como uma árvore no centro do jardim cujo fruto enche o jardim com mais e mais vida.*

*Mas pequenas árvores precisam ser cultivadas e cuidadas. Por isso, além de protegermos a imagem de Deus no relacionamento conjugal, temos a responsabilidade de propagarmos essa imagem nos filhos.*

Leia Gênesis 5:1-3. Repare na progressão:

Adão e Eva foram criados à imagem de Deus.

Seus filhos foram criados à imagem dos pais e de Deus.

Nossos filhos são feitos à imagem dos pais e de Deus.

**1. Em que sentido os filhos refletem a imagem dos pais?**

*[Muitas vezes os filhos representam genética, física, emocionalmente as características de seus pais, um santo "mesclar" do amor dos pais.]*

*Que privilégio e responsabilidade temos na criação de nossos filhos! Como seres humanos temos a capacidade de "pro-criar," ou seja, de criar novas almas viventes à imagem de Deus!*

**2. Leia Gn 1:28. Repare no "impulso missionário" de Deus expresso tão cedo na Bíblia. Por que Deus quis que sua imagem (1:27) fosse multiplicada e espalhada ao redor da terra?**

*[Para que o mundo inteiro se enchesse com lembranças da glória e da santidade dEle, para o eterno bem do homem e para a eterna glória dEle.]*

**3. Leia Sl 127:3-5. Muitos, hoje, falam como se ter filhos fosse um acidente ou, pior, uma praga. Por que? Qual a perspectiva de Deus sobre filhos?**

*[Deus está totalmente a favor de filhos! Ele os ama e os vê como bênção, e não maldição.]*

**4. Salmo 127:3-5 fala da bênção de ter filhos e de uma "aljava cheia". Ninguém sabe por certo quantas flechas cabiam numa aljava, mas o que é certo hoje é que poucos querem uma casa cheia de crianças. Como um casal deve decidir quanto ao número de filhos?**

*[Muitas respostas possíveis. Deve ter certeza absoluta de que não sejam os ídolos (de tempo, silêncio, bens, \$\$) que influenciem na decisão, e que não sejam egoístas. Precisam buscar a vontade de Deus, conselheiros, avaliar as circunstâncias etc.]*

*A propagação da imagem de Deus é muito mais do que a procriação biológica. Depois da Queda do homem, a imagem de Deus ficou ofuscada. Sim, as crianças nascem como imagem de Deus e dos pais; mas têm a estultícia ligada ao coração (Pv 22:15). A tarefa principal dos pais é resgatar a imagem de Deus, levando os filhos até a cruz de Cristo e disciplinando-os*

para serem conformes a imagem de Jesus. Nas Escrituras isso acontece de duas formas (veja Ef 6:4):

### DISCIPULADO

### DISCIPLINA

(O Caderno 3 desta série, "Mobiliando a Casa," tratará desse assunto. Por enquanto, basta termos certeza da nossa grande responsabilidade de propagar a imagem de Deus em nossos filhos.)

#### 5. Como você se sente diante da tarefa tão grandiosa de criar filhos à imagem de Deus?

[Respostas particulares]

#### 6. Quais os maiores obstáculos que enfrentamos como pais nessa tarefa?

[Há muitas respostas possíveis: sociedade hostil contra o cristianismo; pressão de colegas, mídia, escola, internet, apatia na igreja, padrão de moralidade baixo, discriminação contra pais que disciplinam seus filhos.]

#### 7. Quais os recursos que temos a nosso dispor para nos ajudar nessa tarefa tão difícil, mas tão recompensadora?

[A Palavra de Deus, a oração, os conselheiros, os líderes espirituais, nossos próprios pais, os livros evangélicos, os cursos e as conferências, as revistas, os recursos na Internet.]



### Inspecionando a Construção

- ( ) Leia o artigo "O Legado de um Homem e de uma Mulher de Deus".
- ( ) Se vocês ainda têm filhos em casa, procurem colocar no papel pelo menos 3 objetivos específicos que têm para seu desenvolvimento espiritual.
- ( ) Se seus filhos já são adultos, anote num papel 3 conselhos para incentivar os que ainda têm filhos em casa.
- ( ) Se vocês ainda pretendem ter filhos, como você gostaria que fosse o treinamento espiritual deles?



### Acabamento

Leia os textos a seguir. O que há em comum entre eles? O que dizem a respeito da propagação da imagem de Deus nos filhos? Dt 6:4-9; Sl 78:1-8; Ef 6:4; Cl 3:21

# Propagando a Imagem: O Legado de um Homem (e de uma Mulher) de Deus

**Há quase 2500 anos, o filósofo grego Heráclito disse: “O caráter de um homem é o seu destino.” Tinha razão, mas poderíamos acrescentar: “E o caráter de um homem e de uma mulher de Deus pode ser o destino da sua família.”**

Essas são boas notícias para alguns, porém más notícias para outros. Provérbios nos lembra do valor de termos um pai que é homem de Deus: “No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos” (Pv 14:26). Em outras palavras, os pais que têm um caráter moldado por Deus dão aos filhos uma proteção contra muitos perigos.

Ao mesmo tempo, os pais sem um caráter lapidado por Deus podem acabar com sua família: “A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá” (Pv 14:11). Somente a graça de Deus pode livrar a família de um ciclo de destruição e perversão vindo dos pais. Mas, pela graça de Deus, o ciclo vicioso PODE ser interrompido!

A ênfase da Palavra de Deus está na “bênção de família” muito mais do que na “maldição de família.” A mensagem da graça de Deus estende

misericórdia para as famílias carentes: “Eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos” (Êx 20:5,6). Embora um pai perverso possa influenciar negativamente seus descendentes por 3 ou 4 gerações (se a graça de Deus não intervier), um homem com coração voltado para Deus verá a misericórdia de Deus derramada em sua família durante mil gerações, ou seja, entre 20 e 40 mil anos!

Como pais, esse princípio da Palavra de Deus nos anima. Como almejamos ver não somente nossos filhos, mas nossos netos... e bisnetos... e tataranetos... e nonanetos... andando com o Senhor! Que herança tremenda para deixar na terra! Que impacto a nossa família pode ter para a eternidade! Como o sociólogo Neil Postman comentou: “Filhos são as mensagens vivas que enviamos para um tempo que nós mesmos nunca veremos.”<sup>1</sup>

Uma história esquecida por muitos na Palavra de Deus, Jeremias 35, ilustra o poder do legado de um homem ou de

uma mulher de Deus. No livro de Jeremias, Deus condena a desobediência do seu povo por meio de uma série de profecias e advertências duras. Mas não adianta. O povo rebelde não dá ouvidos ao Senhor. Desse modo, Deus chama o profeta para dar uma lição objetiva ao povo de Judá por intermédio de uma família relativamente insignificante de nômades. É a família dos recabitas. A história deles nos motiva a sermos pais que deixarão uma marca no mundo por meio de nossas famílias.

Os recabitas eram descendentes de Recabe, que viveu durante o reino perverso de Israel. Jonadabe, filho de Recabe era amigo do rei Jeú, que provocou uma reforma parcial em Israel que destruiu os adoradores de Baal (2 Rs 10:15-23). Mas, quando a reforma de Jeú parou, Jonadabe continuou, provocando uma reforma completa, a começar por sua própria família. Ele deu ordens para seus filhos e todos os seus descendentes-ordens que nos parecem estranhas hoje: não edificar casas, não fazer nenhuma plantação e não beber vinho. Em vez disso, viveriam para sempre como peregrinos na terra.

Não entendemos totalmente a razão por trás dessas ordens, mas naqueles

2- Postman, Neil. The Disappearance of Childhood (New York: Delacorte Press, 1982; p. xi)

dias de caos espiritual, fica evidente que Jonadabe queria proteger sua família da corrupção, tanto urbana quanto rural, preferindo a vida de abstinência e de simplicidade. Tomou providências para preservar o nome da família por intermédio de uma reforma corajosa que começou em sua própria casa. **Quis propagar a imagem de Deus a partir de seus filhos e descendentes!**

No entanto, o importante nessa história não é tanto o que Jonadabe exigiu dos seus descendentes, mas o fato de que ele conseguiu transmitir para a posteridade o seguinte: obediência, honra e respeito pelo ensino do pai. Em Jeremias 35, Deus envia o profeta Jeremias com um teste: tentar convencer os recabitas a beber vinho na casa de Deus, mas eles se recusam, baseado na ordem do seu “pai,” Jonadabe. O que é incrível, é que nessa altura, cerca de 250 anos já se passaram! Imagine! Havia entre 6 e 10 gerações entre Jonadabe e os recabitas de Jeremias 35. Em todos esses anos, nenhum deles havia se apartado da instrução do seu “avô”!

Em termos contemporâneos, seria como se meu “nonoavô e nonavó,” Matthäus Merkh e Maria Agatha Buhl, casados em Reutlingen, Alemanha no dia 30 de janeiro, 1719, tivessem iniciado uma tradição espiritual que continuasse até hoje (infelizmente, não sei de nenhuma). Além de superar as pressões e tentações de um mundo e inimigo hostis, a própria transmissão dessa

tradição seria complicadíssima. Qualquer um que já brincou de “telefone sem fio” (em que uma mensagem é cochichada de um para outro) sabe como é difícil acertar a mensagem original. Mas os recabitas fizeram exatamente isso.

Contudo, em vez de olhar para trás, prefiro olhar para frente. Será que eu sou um Jonadabe, pronto para iniciar uma “mensagem” que ainda será transmitida daqui a 250 anos, no ano 2253, se Jesus não voltar antes? Pela graça de Deus, posso ter esse tipo de impacto no mundo, se Jesus não voltar antes! Será que você, querido pai e querida mãe, com o coração aquecido pela graça de Deus, pode ser fiel na transmissão de sua fé e de valores bíblicos para que seus descendentes, no século 23, ainda andem nos caminhos do Senhor? Essa é a propagação da fé e da imagem de Deus que Ele planejou para nós.

Pense só em termos dos números envolvidos na questão: se um homem casasse com 25 anos de idade e tivesse 2 filhos e se seus descendentes seguissem esse padrão, haveria um total de 1023 descendentes de testemunhas fiéis à graça de Deus daqui a 250 anos, um legado forte de recabitas futuros!

A fidelidade, a obediência e a honra aos pais, exemplificadas pelos recabitas, foram um testemunho muito marcante para o povo de Judá, cuja infidelidade, desobediência e desonra a Deus e aos seus profetas levava-os à destruição. No final da história, o profeta pronuncia uma

bênção divina sobre a família dos recabitas, que nos lembra de como Deus honra o pai cujo coração pertence a Ele.

**“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou, por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença.”**

Jr 35:18,19

O legado dos recabitas continua nos desafiando hoje. Quero ser um pai como Jonadabe, fazendo de tudo para que meus descendentes andem nos caminhos do Senhor. Quero ensiná-los a Palavra de Deus. Quero viver uma vida exemplar perante eles, de piedade, de integridade e de confissão dos meus pecados. Quero estabelecer as tradições familiares saudáveis, que transmitam as histórias da fidelidade de Deus à nossa posteridade para sempre.

Deus ainda está despertando famílias de recabitas, a começar pelos pais com coragem de ser diferentes dos demais. “O caráter de um homem e de uma mulher é o destino de sua família.” Que Deus nos dê homens e mulheres com caráter lapidado pela graça de Deus e que a transmitam para a próxima geração... e a próxima... e a próxima... e a próxima... e a próxima...

# Purificando a Imagem de Deus: Pureza Moral Antes e Depois do Casamento



## Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Entender a seriedade do seu papel no preparo dos filhos para o casamento.
- 2) Descobrir a importância de “ganhar o coração” de seus filhos em termos de pureza moral e de abertura para dar palpite sobre relacionamentos antes do casamento, e as maneiras de conseguir esse objetivo.
- 3) Implementar algumas idéias práticas e criativas para ajudar a preparar seus filhos para o casamento.
- 4) Reconhecer a seriedade da pureza moral em seu próprio casamento.



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Seria bom, como parte do compartilhar, fazer uma revisão do que foi estudado até agora, e talvez pedir para alguns compartilharem sobre alguma área específica em que este estudo está causando um impacto em suas vidas.
- O conteúdo desta lição é um pouco mais “sensível,” e os líderes precisarão de muito bom senso e bom gosto para tratá-lo de forma graciosa, delicada e aberta.

## Princípio de Construção:

*O que Deus não ajuntou, não junte o homem.*



## Terraplenagem min.

### O Malsucedido

#### *Material necessário*

Grãos de feijão , um copo para cada participante, prêmio(s).

#### *Procedimento*

Cada participante recebe um copo com cinco ou mais grãos de feijão. Determine por sorteio a pessoa que deve dar início à brincadeira. Ela vai mencionar algo que NUNCA fez, mas que acredita que quase todos os demais já tenham feito ( p. ex.: "Eu nunca fui reprovado numa prova."). Cada pessoa que já passou por aquela experiência deve tirar um grão de feijão do seu copo. A brincadeira prossegue até que uma só pessoa ainda tenha grãos de feijão em seu copo. O "coitado" do grupo, que nunca teve a oportunidade de passar pelas experiências mencionadas, tem direito a um prêmio.



## Firmando Alicerces min.

Compartilhe com o grupo seus objetivos e conselhos práticos para o desenvolvimento espiritual dos filhos. Ore, em grupo, pela realização desses objetivos.



## Erguendo Paredes min.

Até aqui descobrimos que:

- o casal deve refletir a imagem de Deus pela sua unidade na diversidade (Gn 1:27).
- o relacionamento a dois deve ser protegido contra qualquer intromissão de terceiros (Gn 2:24).
- a imagem de Deus, no casal, deve ser resgatada e propagada pela criação de filhos no temor do Senhor (Gn 1:28, Ef 6:4).

*Existe pelo menos mais uma implicação prática da imagem de Deus no casal. A proteção dessa imagem deve acontecer ANTES e DEPOIS do casamento. Essa imagem precisa ser purificada, e os pais têm grande parte nisso. Pelo exemplo, pelo ensino e pelo envolvimento ativo nos relacionamentos de*

*seus filhos, os pais participam da purificação e da preparação para o casamento.*

*Voltemos para Gn 2:24. Repare outra vez na ordem divina para o relacionamento conjugal: "uma só carne" somente vem DEPOIS de "deixar pai e mãe" e "une-se a sua mulher." Infelizmente, o mundo inverte essa ordem, mais uma evidência da atuação maligna na tentativa de sujar a imagem de Deus.*

**1. Quais os fatores da nossa cultura que militam contra a pureza moral antes e depois do casamento?**

*[Há muitas respostas possíveis, focalizando a batalha na área sensual/sexual que enfrentamos.]*

**2. O que os pais têm feito para preparar seus filhos para enfrentarem essa dura realidade?**

*[Na maioria dos casos, muito pouco; talvez uma conversa sobre os "fatos da vida," mas a maioria, nem isso.]*

**3. 1 Tessalonicences 4:3-8 fala da santificação moral que é a vontade de Deus para todos nós. Como os pais poderiam ajudar seus filhos a manterem um padrão que parece tão "careta" hoje?**

*[Veja o artigo, "Amizades e Casamentos Saudáveis" na pg. 75 para idéias práticas.]*

**4. Leia Provérbios 4:23. O que deve ser feito com o coração?**

*[Deve ser guardado (protegido) como a parte mais importante da nossa vida. (O "coração" representa o centro do nosso ser: emoções, intelecto, vontade etc.)]*

**Agora leia Pv 26:23. Qual o apelo que o pai dá ao filho?**

*[Que o filho dê o coração ao pai, ou seja, que confie no pai o bastante para guardar o coração do filho e orientá-lo nos caminhos do Senhor.]*

**Por que tantos pais nunca recebem (e não guardam) o coração de seus filhos?**

*[Primeiro, porque não ensinam esse padrão desde cedo; segundo, pelo fato de que alguns não querem essa grande responsabilidade; terceiro, pois é contra-cultura; quarto, porque a tendência do filho será de resistir a esse padrão se os pais não insistirem nele.]*

5. Em nossa cultura, os pais preocupam-se muito com o futuro de seus filhos. Enumere algumas das maneiras pelas quais procuraram providenciar o melhor para eles:

[Há muitas respostas possíveis: aulas especiais de informática, inglês, dança, música, voz, escolinha de futebol. Viagens para o exterior, cursinho, poupança, seguros de vida e muito mais.]

6. Infelizmente, a maioria dos pais dá pouca ou nenhuma, atenção a como preparar seus filhos para o casamento. Procure alistar tantas idéias práticas quanto possível para os pais ajudarem seus filhos a se guardarem puros para seu futuro cônjuge:

[Há muitas respostas possíveis.]



### Inspecionando a Construção

- ( ) Leia o artigo "Amizades e Casamentos Saudáveis."
- ( ) Se vocês fossem fazer um "pacto de namoro" com seus filhos para ajudá-los a se manterem puros até o casamento, quais os elementos que vocês incluiriam? Talvez queiram consultar esses textos bíblicos:

2 Co 6:14; Mt 6:33; Ef:6 1-3; Hb 13:4; 1 Ts 4:3-8



### Acabamento

Provérbios 5 mostra como um pai preocupa-se com a proteção do coração do seu filho. Procure enumerar as "paredes de proteção" nesse texto, erguidas pelo pai para guardar o coração de seu filho.

# Purificando a Imagem: Amizades e Casamentos Saudáveis

**Escolhinha de futebol. Aulas de piano, judô, dança, curso de inglês, informática, cursinho. O roteiro exaustivo de atividades e de aulas pode deixar tanto os pais como os filhos tontos. Vale a pena todo esse sacrifício?**

**N**ão está certo para os pais se preocuparem com o amanhã dos seus filhos? Será que os filhos não devem se esforçar para construir um futuro melhor? Claro que sim. Mas em todos esses preparativos para um futuro melhor, muitas vezes esquecemos do preparo que Deus valoriza mais do que todos esses — o casamento e o futuro lar dos filhos!

Uma das tarefas mais importantes dos pais, e o que certamente deve ser uma preocupação crescente entre os jovens, é o preparo para o casamento. Deus estabeleceu o matrimônio como a primeira, a principal, e a mais importante instituição na sociedade (Gn 2:24). Os ataques estratégicos de Satanás, que sabe que seus dias são limitados, focalizam o lar, especialmente nestes “últimos dias” (2 Tm 3:1-5). Isso, porque o lar cristão foi feito para refletir a imagem de Deus: homem e mulher, dois-em-um, refletindo a Santa Trindade (Gn 1:27). Satanás odeia a imagem de Deus, e tenta destruí-la aonde, quando e como puder, a começar pelo lar.

Como somos ingênuos! Como temos permitido que o inimigo nos engane! Enviamos jovens ao altar matrimonial como cordeiros diante do matadouro—sem preparo, sem idéia do que os espera, sem planos para resistirem ao inimigo.

No ministério de aconselhamento pré-nupcial, encontramos casais que são uma exceção à regra—bem-equipados, bem-preparados, prontos para formarem lares felizes e duradouros. Esses casais foram bem-orientados por seus pais, e se prepararam para o casamento. Mas como? A seguir, uma lista de idéias práticas que os jovens e os seus pais devem considerar como parte do preparo para o casamento. Não há nada sagrado sobre essa lista, mas talvez uma idéia ou outra sirva para fortalecer um futuro casamento.

**1. Fazer uma lista das qualidades desejáveis no futuro cônjuge.** Essa lista deve ser dividida em duas partes:

- a) qualidades essenciais.
- b) qualidades desejadas (opcionais).

A lista serve para estabelecer diante de Deus, sob a orientação da Sua Palavra e ANTES do namoro, exatamente o tipo de pessoa que o jovem crê que Deus quer para ele.

**2. Estabelecer um “pacto de namoro.”** O ideal é que seja um acordo entre pais e filhos, mas o jovem pode firmar uma “aliança” entre ele e Deus só. O pacto deve incluir padrões de namoro, traçar o tipo de envolvimento esperado entre qualquer namorado e os pais, e como o relacionamento deve caminhar em direção ao casamento.

**3. Permitir que os pais sejam os “guardiões” do seu coração.** Provérbios 4:23 e 23:26 falam da importância do coração, e da necessidade de guardá-lo puro. Deus constituiu os pais como protetores do coração de seus filhos. O “palpite” deles em questões afetivas tem

MUITO a ver com a estabilidade de um futuro lar. Conversas abertas e francas, pedidos de conselho, honra e respeito da parte dos jovens são importantes no estabelecimento de relacionamentos sólidos no futuro.

Pais que amam seus filhos envolvem-se em suas amizades, seu namoro, e na pureza dos seus corações. Símbolos de pureza moral podem ajudar os filhos a manterem-se puros em seus relacionamentos com o sexo oposto. Os pais podem dar à sua filha um pequeno coração de ouro para ser pendurado num colar, enquanto os pais guardam uma chave de ouro que “destranca” aquele coração. O coração serve como lembrança contínua para a jovem de que seus pais guardam a chave do coração até o dia do casamento. Uma aliança pode ter a mesma função na vida de um rapaz.

Parte fundamental desse “vigiar” do coração dos filhos pelos pais inclui o exemplo de pureza moral que eles deixam, especialmente nos hábitos de entretenimento (filmes, programas de TV, revistas, Internet, etc.). As ações dos pais falam mais alto do que suas palavras.

**4. Confiar na opinião da sua família e de amigos chegados.** Provérbios nos lembra de que há segurança na multidão de conselheiros sábios—pessoas que nos conhecem, mas também conhecem a Deus, e são orientadas pela Palavra dele (Pv 11:14, 15:22, 24:6). Infelizmente, muitos jovens ignoram o conselho de seus amigos, irmãos e irmãs—justamente as pessoas que melhor os conhecem. Tragédias no casamento são, muitas vezes, o resultado.

**5. Procurar o acompanhamento de um casal mais maduro.** Recentemente nossa igreja desenvolveu um plano de acompanhamento de jovens namorados. São encorajados a procurarem um casal da igreja, cujo casamento é firme e feliz, para serem os “conselheiros” do casal. Esse casal, mesmo com suas imperfeições, espelha o que um casamento pode ser, e dá palpites práticos para ajudar os jovens.

**6. Procurar um “estágio” dos “interessados.”** O “estágio” nada mais é do que tempo investido por cada pessoa (de preferência, depois do noivado) na casa do outro. O propósito é de

conhecer tão de perto quanto possível os gostos, as tradições, e os maneirismos dessa outra família. O ideal seria que cada um morasse na casa do outro durante um período de tempo. Esse “disciplinado” pelos sogros também facilitará em muito a adaptação ao futuro casamento.

**7. Fazer um aconselhamento pré-nupcial.** Durante vários anos temos insistido nessa série de encontros informais e informativos durante alguns meses antes do casamento. Aconselhamento pré-nupcial serve como “medicina preventiva.” O casal que quer levar a sério o seu futuro lar

deve procurar esse tipo de acompanhamento antes do casamento. Tópicos a serem abordados incluem: Comunicação, finanças, relacionamento com os sogros, criação de filhos, papéis do marido e da esposa, sexualidade.

Não importa quantas dessas idéias (ou outras) um casal utilize. O que importa é que haja alguma preparação para o relacionamento mais significativo na face da terra, o casamento.

**Se preparamos os jovens para passar no vestibular, por que não os preparamos para passar na vida.**

## Espalhando o Reino de Deus: A Família como Centro de Missões



### Objetivos do Estudo

---

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Ficar cientes do plano maravilhoso de Deus, desde o início, de usar a família como centro missionário para alcançar o mundo.
- 2) Refletir sobre seu envolvimento como casal e família na seara do Senhor.
- 3) Encarar os ministérios marido-esposa, pai-filho e família-mundo com seriedade e criatividade.



### Dicas e Sugestões Didáticas

---

- O quebra-gelo “Raízes” ajudará na transição para o tema desse estudo, pois mostra um pouco como as famílias se expandiram no decorrer dos anos.

### Princípio de Construção:

*A família deve ser um centro de missões e não um campo missionário.*



---

## Terraplenagem min.

### Raízes

#### *Material necessário*

Canetas, cópia do material elaborado, prêmio.

#### *Procedimento*

Pesquise entre os membros do grupo de antemão, e prepare uma lista de itens que descrevam as “raízes” deles, semelhante ao exemplo:

- Tem um escritor na genealogia
- A família chegou ao Brasil antes de 1820
- Seu avô participou da 2ª Guerra Mundial
- Tem parentes na Espanha
- O bisavô era pastor

Quando for elaborar o material para o seu grupo, procure descobrir dados interessantes sobre as “raízes” de cada pessoa. Selecione, se possível, dados que sejam desconhecidos dos demais participantes. Distribua as folhas e peça que colham o maior número possível de assinaturas, identificando as pessoas que têm entre seus ancestrais alguém que preencha as características enumeradas. Dê um prazo e, a seguir, confira as respostas em grupo. Entregue um prêmio a quem colher o maior número de assinaturas corretas.



---

## Firmando Alicerces min.

Conforme a tarefa da última lição, compartilhe alguns elementos que você incluiria em seu “pacto de namoro” com seus filhos. Discuta a razão por trás da inclusão de cada item.



---

## Erguendo Paredes min.

*Já descobrimos o primeiro grande propósito que Deus tem para a família: ESPELHAR A IMAGEM DE DEUS (Gn 1:27).*

*Mas existe um segundo propósito, conforme Gn 1:28:  
ESPALHAR O REINO DE DEUS!*

O plano de Deus para esse mundo sempre incluiu a família. Foi uma família, representada no Sr. Adão e D. Eva, que Deus colocou no Jardim do Éden. Foi por meio de um homem e sua família (Noé) que Deus salvou o mundo e recomeçou a raça humana. Foi para um homem e sua família (Abraão) que Deus prometeu abençoar o mundo inteiro. E quando Deus enviou Jesus, colocou-o numa família para ser criado e cuidado.

Não deve nos surpreender o fato de que Deus usa a família para alcançar o mundo. Infelizmente, para muitos a família de hoje não passa de uma conveniência (ou, cada vez mais, uma inconveniência). Para outros, a família é obsoleta, uma relíquia da antigüidade.

Mas a família continua sendo um instrumento nas mãos de Deus para alcançar o mundo. Por isso, a família cristã deve ser sempre um centro de missões, nunca um campo missionário!

A família não compete com a igreja, mas complementa a igreja. Conforme o ditado,

**"Famílias fortes" significa "igrejas fortes"; "famílias fracas" significa "igrejas fracas".**

**1. Leia Gênesis 1:28. Qual foi o mandato que Deus entregou ao primeiro casal e, por conseguinte, a todos nós?**

*[Multiplicar-se e encher a terra, dominando-a (governando-a)]*

**Infelizmente, depois da queda do homem, o pecado multiplicou-se mais rapidamente do que os homens, até o ponto em que Deus precisou limpar a terra no Dilúvio. Leia Gênesis 9:1, 7. O mandato mudou depois do dilúvio? Por que não?**

*[Não. Deus ainda queria que sua imagem fosse espalhada ao redor da terra, mesmo depois do pecado.]*

**2. Leia Gênesis 12:1-3. Qual foi a ordem que Deus deu para Abrão?**

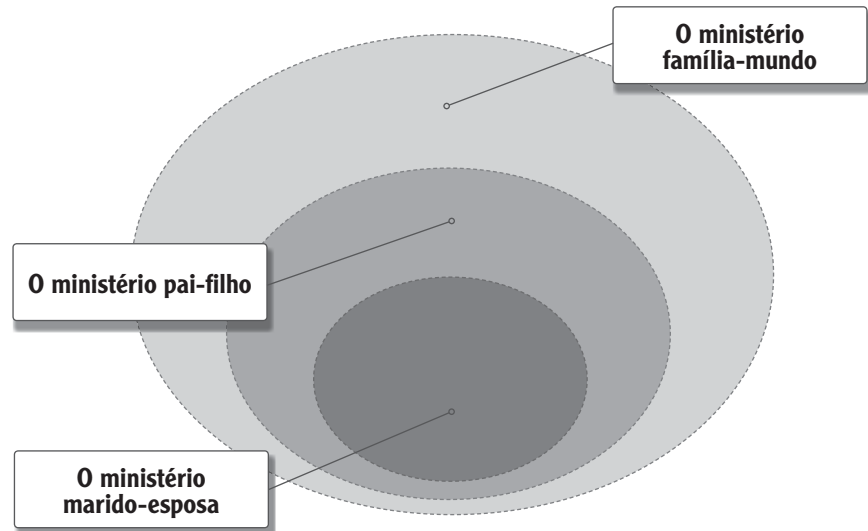
*[De ser uma bênção.]*

**3. Qual foi a promessa feita para Abrão?**

*[Que nele (por meio de sua família e de seus descendentes) todas as famílias da terra fossem abençoadas.]*

*Mateus (1:1) indica que Jesus Cristo veio na linhagem de Abraão como cumprimento final da promessa "em ti serão benditas todas as famílias da terra". É importante ressaltar que, mais uma vez, Deus escolheu um homem e sua família para alcançar o mundo.*

*Não adianta tentar ganhar o mundo inteiro e perder nossa própria família! Quando seguimos a seqüência bíblica, descobrimos que a primeira "mira missionária" no plano de Deus está na nossa sala-de-estar, mas que estende-se aos confins da terra. Podemos destacar três círculos concêntricos do ministério simultâneo familiar:*



### O Ministério Marido-Esposa

**4. Leia Gn 2:15 e 18. Repare que a declaração de Deus "Não é bom que o homem esteja só" veio no contexto da tarefa de "cultivar e guardar" o jardim. O homem, por si só, era incapaz de realizar tudo que Deus planejara para ele, e isso antes da Queda!**

**Conforme Gn 2:18, por quê Deus criou a mulher?**

*[Porque o homem estava só, ou seja, sem companheira igual a ele, mas que pudesse ajudá-lo na tarefa que lhe fora dada por Deus—guardar e cultivar o Jardim, multiplicar-se e encher a terra.]*

*É muito importante entender que a "auxiliadora idônea" não significa "capacho eficiente". De fato, os termos têm um significado muito mais rico.*

*"Auxiliadora" foi um termo usado no Antigo Testamento somente para referir-se a Deus e à mulher que Deus colocara ao lado do homem. Em outros textos, para referir-se ao próprio Deus, foi traduzido por "refúgio," "socorro" e "auxílio". É um termo digno, que reflete a graça de Deus em colocar alguém como Ele ao lado do homem para socorrê-lo!*

*O termo traduzido por "idônea" significa "conforme o oposto," ou seja, alguém SEMELHANTE e CORRESPONDENTE ("conforme") mas DIFERENTE E COMPLEMENTAR ("o oposto").*

*O brilho do casamento é que Deus une pessoas diferentes, mas que se complementam.*

*Pelo fato de que a mulher foi feita como "socorro conforme as necessidades do homem," podemos entender que o homem também é "socorro conforme as necessidades da mulher". Em outras palavras, o primeiro ministério dado ao casal foi o de AUXILIAR UM AO OUTRO na expansão do Reino de Deus.*

*Deus ainda chama o casal para ministrar um ao outro prioritariamente, não como um fim em si mesmo mas visando um impacto maior para o Reino de Deus.*

**5. Leia Ef 5:25-32. Faça um resumo das responsabilidades da esposa e do marido no ministério de um para com o outro (podem também consultar Cl 3:18,19; Pv 31:10-31; 1 Pe 3:1-7):**

*Esposa—[respeitar e seguir a liderança do marido]*

*Marido—[amar sacrificialmente e liderar sua esposa]*

### **O Ministério Pai-Filho**

*Já estudamos a importância da propagação da imagem de Deus nos filhos (Gn 1:28). Essa é a segunda esfera de ministério do casal. Para os pais serem mais eficazes no ministério para com os filhos, precisam estar bem entre si. O ministério de auxílio mútuo também tem como propósito resgatar as pequenas imagens de Deus que Ele coloca em nossos lares.*

**6. Leia Sl 78:3-8. Quais os resultados de pais que transmitem sua fé à próxima geração?**

*[Os filhos virão a conhecer a Deus, Sua Palavra e Seus grandes feitos, e transmitirão tudo isso aos seus filhos (e aos netos).]*

**7. Em que consiste o ministério pai-filho? (Confira Ef 6:4 e Pv 22:6)?**

*[Treinamento dos filhos nos caminhos do Senhor e disciplina para que continuem nesses caminhos.]*

### **O Ministério Família-Mundo**

*Alguns pais podem até sair bem nos primeiros dois círculos de ministério que Deus lhes deu: O ministério marido-esposa e o ministério pai-filho. Mas o propósito de Deus é maior. Desde o princípio, os olhos dEle encararam os confins da terra. A pergunta é: Será que nossa família está cumprindo o propósito global de Deus?*

A terceira esfera do ministério familiar abrange o mundo. Acontece simultaneamente com as primeiras duas e é autorizada e autenticada por elas. A família pode e deve ser uma base para alcançar o mundo, mas isso pressupõe que os ministérios marido/esposa e pai/filho sejam cumpridos.

**8. Leia 1 Timóteo 3:4,5,11,12 e Tito 1:6. Em que sentido o ministério maior (liderança na igreja) é autorizado e autenticado pelo ministério menor (liderança na família)?**

*[O pai que aprende a "pastorear" o pequeno rebanho em casa ganha experiência e credibilidade para "pastorear" o rebanho maior da família de Deus.]*

**9. Quais são algumas maneiras práticas e criativas pelas quais a SUA família pode envolver-se na grande seara do Senhor? Procure fazer uma lista tão extensiva quanto possível.**

*[Há muitas respostas possíveis, desde o envolvimento nos ministérios da igreja, nas campanhas de missões, no sustento de missionários, na hospitalidade, nas viagens missionárias.]*



---

### Inspeccionando a Construção

- ( ) Leia o artigo "Reavivamento a Partir da Família."
- ( ) Como casal (ou família), converse sobre como é seu desempenho nos três círculos de ministério familiar (marido/esposa; pai/filho; família/mundo).
- ( ) Dentre as muitas possibilidades para sua família ter um envolvimento na seara do Senhor, quais são as duas que mais se destacam no seu ministério atual, ou que vocês querem colocar como seu objetivo? Compartilhem esses objetivos com o grupo no próximo encontro.



---

### Acabamento

Leia Salmo 67 e responda a essas perguntas:

- Por que o salmista clamava pela bênção do Senhor?
- Afinal de contas, por que Deus nos abençoa?
- Quantas vezes o salmista se refere às nações (o propósito global de Deus) nesses versículos?
- Até que ponto esse salmo descreve sua família e suas motivações em rogar a bênção do Senhor sobre vocês?

# Reavivamento a Partir da Família

**Muitas pessoas hoje, oram por um reavivamento geral na igreja, no Brasil, no mundo. Mas muitos estão olhando para o lugar errado.**

O verdadeiro reavivamento há de começar justamente no lugar em que Satanás mais ataca hoje: o lar. O apóstolo Paulo descreve as evidências de um “reavivamento” (a plenitude do Espírito em Efésios 5:15-6:9) como algo que acontece no contexto do lar. Para termos um reavivamento de verdade, teremos de começar com a família. Mas para isso acontecer, teremos de voltar às bases para redescobrir o propósito que Deus tem para a família.

Como já vimos, os primeiros grandes propósitos de Deus para a família são simplesmente **espelhar a imagem de Deus... e ESPALHAR o reino de Deus.**

Este segundo grande propósito de Deus torna a família um “centro de missões” (e não um campo missionário!). Infelizmente, muitas pessoas não têm esta perspectiva exaltada da importância da família no plano de Deus. Para algumas pessoas, a família não passa de uma conveniência: alguém lava minha roupa, prepara meu almoço, divide as despesas comigo, conserta a pia e dorme ao meu lado. Para outras, a família já não é uma conveniência, mas uma aflição a ser suportada. É preciso “coragem” para que possam criar os filhos, o marido não presta e a esposa só incomoda. Até alguns ministros encaram a família como um empecilho que frustra sua realização da “obra do Senhor.”

Mas a família é muito mais do que isso. A família é nosso maior recurso natural para alcançar o mundo. A família existe para produzir uma herança piedosa na terra, e já é um meio ideal

para evangelizar e discipular o mundo. E sempre foi assim. Desde Adão e Eva, Deus usou as famílias para alcançar o mundo. Como já vimos, o primeiro casal recebeu a “comissão” de encher a terra com novas imagens para a glória de Deus. Anos depois da queda, Noé recebeu exatamente a mesma ordem (Gn 9:1). Abraão, o “pai de muitas nações,” foi escolhido para que sua família fosse uma bênção que trouxesse salvação às nações (Gn 12:1-3). E o próprio Senhor Jesus veio para a terra morar em família.

Com seu potencial incrível de alcançar pessoas, a família se torna um centro de círculos concêntricos ministeriais que visa alcançar o mundo:

**1. O ministério da família começa com o ministério entre o marido e a esposa (Gn 2:15-24).** Antes de ministrar para o mundo, Deus chama o casal para ministrar um para o outro. Em Gênesis lemos que, quando Deus criou o homem, ele era incapaz de realizar todo o plano divino para sua vida (“não é bom que o homem esteja só,” Gn 2:18). Deus criou a mulher justamente para completar o que faltava no homem, e vice-versa. O ministério marido-esposa e esposa-marido acontece pelo fato de que Deus criou a mulher como “auxiliadora idônea” e vice-versa.

Como já vimos, a “unidade na diversidade” dá brilho ao casamento. Em vez de competir, o casal deve completar um ao outro. Em vez de tentar criar o cônjuge à nossa própria imagem, devemos apreciar as diferenças entre nós. Em vez de diminuir as diferenças entre os sexos (quanto à vestimenta, o “jeitão” de ser) devemos valorizá-las. Cada casal deve estabelecer a prioridade de ministrar um para o outro, conforme o plano original de Deus,

coerente com os papéis esboçados pelo apóstolo Paulo em Ef. 5:22-23. O ministério de alcançar o mundo começa no lar, com o ministério marido-esposa.

**2. O ministério da família estende-se para o discipulado dos filhos.** Quase todo texto na Palavra de Deus que fala do relacionamento pai-filho destaca a importância de discipular os nossos filhos (Dt 6:4-9; Sl 78:1-8; Pv 22:6; Ef 6:4). Deus criou a família para encher a terra com pessoas tementes a Deus. A queda dificultou, mas não anulou a comissão. O lar cristão deve ser o centro de evangelismo e de discipulado dos filhos.

Infelizmente, muitos pais hoje se preocupam com tudo, menos com seu ministério como líderes espirituais do lar. Trabalham duro para por pão na mesa e roupas de grife nas costas. Procuram as melhores escolas. Correm para cá e para lá, para aulas de piano, dança, inglês. E levam os filhos para a Escola Bíblica Dominical. Entretanto, são piores que os incrédulos, se não suprirem as necessidades espirituais do lar. Esse discipulado acontece pela convivência, pelo exemplo, pelo ensino formal e informal (Dt 6:4-9).

Paulo deixa claro que os pais que sabem “pastorear” seus próprios filhos são qualificados para liderar a igreja (1 Tm 3:4, 12). O discipulado de nossos filhos nos autoriza a ministrar para o mundo.

**3. O ministério da família visa alcançar o mundo.** Assim como a família sempre foi usada por Deus para executar seu plano na terra, a família continua sendo o grande “centro de missões.” Mas como?

**Primeiro,** a família prepara filhos para alcançarem o mundo. O preparo dessas “flechas” que Deus coloca “nas mãos do guerreiro” (Sl 127:4) visa afiá-las e lançá-las para penetrar o coração do mundo.

**Segundo**, o exemplo da família chama a atenção do mundo. Nestes dias de caos familiar, uma família razoavelmente feliz e estruturada chama muita atenção. “Por que sua família é diferente?” é uma pergunta que abre a porta para o evangelho (1 Pe 3:15).

**Terceiro**, a própria família pode alcançar o mundo se todos seus membros ministrarem juntos, contribuindo para a obra do Senhor, apoiando a igreja local, fazendo viagens missionárias, desenvolvendo projetos especiais (programas evangelísticos, EBF), sustentando missionários, orando pelo mundo, hospedando obreiros, e muito mais. Não há limites no que pode ser feito por intermédio da família!

Deus ainda quer nos dar um reavivamento espiritual. Mas para isso acontecer, a família terá de voltar às suas raízes e redescobrir sua razão de existir: espalhar a imagem de Deus, e espelhar o reino de Deus. Que o reavivamento venha, uma família de cada vez: para a sua família, e a minha.

*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam SI 127.1a*



## **Materiais de Construção**

10. Aliança Conjugal: União Indissolúvel

---

11. Amizade Conjugal: Amigos para Sempre

---

12. Amizade Conjugal: O Jugo Igual no Serviço do Senhor

---

13. Crescimento Espiritual na Família

---



# Aliança Conjugal: União Indissolúvel



## Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Reconhecer a seriedade, dos votos matrimoniais diante de Deus.
- 2) Relembrar seus próprios votos, e, pela graça de Deus, ter disposição em cumpri-los.
- 3) Fortalecer sua aliança conjugal e compromisso com os laços matrimoniais.



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Se optar pela gincana “Guerra dos Sexos” estabeleça um limite de tempo para não prejudicar a aula; use-a para fazer uma transição para a lição, que falará da aliança que UNE o casal apesar das “guerras” que às vezes existem entre eles.
- Talvez você queira providenciar uma fita de vídeo de um casamento, mostrando a troca de votos de algum membro do grupo como ilustração da idéia central da lição.

## Princípio de Construção:

*Deus define o casamento em termos de aliança, um voto sério e irrevogável assumido diante dEle.*



## Terraplenagem min.

### Opção 1

#### Guerra dos sexos

##### *Material necessário*

Pedaços de papel com os nomes dos participantes e cadeiras em número igual ao dos participantes, mais um.

##### *Procedimento*

Homens e mulheres, em igual número, sentam alternadamente ao redor da sala. Dois homens e duas mulheres devem estar sentados no “trono” — um sofá ou quatro assentos especiais um ao lado do outro—e uma cadeira deve estar vazia. Misture e distribua os papéis com os nomes, para que cada pessoa possa responder pelo nome que está no papel que recebeu. O alvo da brincadeira é conseguir que 4 pessoas do mesmo sexo estejam sentadas no “trono”. A atividade tem início com a pessoa que está imediatamente à esquerda da cadeira vazia chamando alguém de sua escolha para sentar-se ao seu lado. A pessoa que atende pelo nome chamado vai para a cadeira vazia e *troca de papel* com a pessoa que a chamou. Quem está à esquerda da cadeira vazia chama outro participante para ocupá-la, tentando tirar do “trono” alguém do sexo oposto para substituí-lo por uma pessoa do seu próprio sexo. A brincadeira chega ao fim quando quatro homens ou quatro mulheres estão no “trono”.

### Opção 2

#### Se...

##### *Material necessário*

Canetas e cópias do material elaborado.

##### *Procedimento*

Prepare um questionário contendo perguntas cujas respostas podem colocar em evidência as diferenças de opinião entre os integrantes do grupo.

Se... pudesse entrar num túnel do tempo, em que época escolheria viver?

Se... pudesse ir morar em outra parte do mundo, para onde iria?

Se... ganhasse um milhão de dólares, como gastaria?

Se... pudesse mudar algo em sua pessoa, o que escolheria?

Se... pudesse mudar uma coisa em sua igreja (ou escola, curso, etc.), o que mudaria?

Se... pudesse ser outra pessoa, quem escolheria ser?

Se... pudesse ter resposta para uma questão difícil, qual escolheria?

Reúna o grupo, apresente as questões uma a uma e dê oportunidade a todos para expressarem sua opinião e justificarem suas escolhas.



### Firmando Alicerces min.

Compartilhe com o grupo sobre os objetivos para o envolvimento familiar em missões que vocês estabeleceram na última tarefa. Ore, como grupo, para que Deus abençoe esses alvos e use a família de cada membro do grupo para cumprir Seus objetivos globais.



### Erguendo Paredes min.

*Como Deus define o matrimônio? Quais os "ingredientes" essenciais para constituir um casamento? Pelo menos dois temas se repetem nas Escrituras. O primeiro define o casamento, ao passo que o segundo caracteriza o ideal do matrimônio no plano de Deus:*

1. ALIANÇA
2. AMIZADE

*As próximas lições focalizarão esses dois elementos fundamentais no casamento.*

## Aliança Conjugal

*O que constitui um casamento aos olhos de Deus? Uma cerimônia religiosa? Civil? Cohabitação durante mais de 3 anos? O ato sexual? Gravidez?*

*O testemunho das Escrituras é unânime - casamento bíblico baseia-se em aliança, ou seja, um compromisso assumido diante de Deus e dos homens.*

*Leia Gn 2:24, Pv 2:16,17 e Mt 2:13-16.*

1. Quais são alguns sinônimos que vêm à mente, quando você ouve a palavra "aliança"?

*[Acordo, concerto, pacto, testamento, união, contrato.]*

2. Por que essa idéia de compromisso irrevogável (para o resto da vida) é tão rara hoje?

*[Vivemos numa sociedade descompromissada, relativista, egoísta, "pós-moderna," em que EU e MEUS desejos tomam o primeiro lugar.]*

3. Leia Provérbios 2:16,17. Compare com Malaquias 2:13-16. Qual a queixa que Deus tem contra os cônjuges nesses versículos?

*[Que feriram a confiança da aliança assumida diante dEle e com o cônjuge, o "amigo íntimo".]*

*É importante ressaltar que a aliança tem duas dimensões:*

*1) Diante de Deus (Pv 2:17 a aliança do seu Deus)*

*2) Com o cônjuge (Ml 2:14 O SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade)*

*Talvez possamos acrescentar uma terceira dimensão implícita nas Escrituras. A aliança parece ser sempre feita:*

*3) Diante de testemunhas.*

4. Qual a importância das testemunhas no casamento?

*[As testemunhas verificam e confirmam o pacto feito entre o casal e diante de Deus; podem dar apoio e encorajamento ao casal no futuro; constituem uma "prestação de contas" para o casal.]*

*Leia 1 Coríntios 6:15-17. Alguns interpretam esses versículos como se a relação sexual constituísse o casamento. Mas no contexto, Paulo está argumentando o contrário. É incoerente para o cristão unir-se fisicamente à prostituta, com quem não tem aliança, consumando assim um relacionamento que é exclusivo do casamento. Em outras palavras, é uma aberração do plano de Deus, e não um "casamento." A fornicação constitui uma união FALSA, porque não acompanha os votos conjugais.*

5. Leia Eclesiastes 5:1-7. Qual a seriedade com que Deus encara os votos assumidos diante dEle?

*[Deus trata nossos votos com extrema seriedade. Prefere que não façamos votos, do que assumir compromissos levianos diante dEle.]*

6. Em grupo, pratique uma “tempestade cerebral”, ao tentar enumerar tantas maneiras práticas quanto possível para um casal renovar e manter vivos os seus votos conjugais.

[Pode conferir, a seguir, a lista de idéias. Veja: “Dez Sugestões para Fortalecer a Aliança Conjugal”.]



### Inspecionando a Construção

- ( ) Leia a lista “Dez Sugestões para Fortalecer a Aliança Conjugal.”
- ( ) Essa semana, procurem por em prática pelo menos uma idéia, sugerida pela classe, para fortalecer a aliança conjugal. Estejam prontos para compartilhar com o grupo o que vocês fizeram.
- ( ) Para a próxima reunião, faça uma cópia de seus votos matrimoniais (se vocês ainda os têm) e traga-os para compartilhar com o grupo.



### Acabamento

Quais conselhos você daria para um jovem casal, que está considerando a possibilidade de casamento (pense em termos de “palpites” para eles encararem a seriedade dessa aliança).

## 10. Dez Sugestões para Fortalecer a Aliança Conjugal

1. Repetir, anualmente, seus votos de casamento.
2. Convidar o pastor que fez seu aconselhamento pré-nupcial e/ou a cerimônia do seu casamento para uma refeição em casa.
3. Olhar (ou escutar) juntos o vídeo (filme/álbum) do seu casamento.
4. Concordar em nunca cogitar, o divórcio, brincar ou ameaçar de divorciar-se em suas discussões.
5. Celebrar seu aniversário de casamento.
6. “Memorizar” seus votos de casamento de forma criativa (ponto-cruz, moldura) e pendurá-los em casa.
7. Afirmar seu amor incondicional “Eu te amo... “ sem qualificações (do tipo “porque você é linda demais etc.”).
8. Estudar juntos os textos bíblicos que falam da importância de cumprir votos e compromissos assumidos diante de Deus (Ec 5:1-7; Sl 15:4; Pv 20:25; Lv 27).
9. Assistir as cerimônias de casamento como casal, e conversar depois sobre a mensagem, e os votos.
10. Procurar ajuda quando vocês estão enfrentando dificuldades no relacionamento.



## Amizade Conjugal: Amigos para Sempre



### Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Apreciar a graça de Deus em idealizar o casamento entre os melhores amigos.
- 2) Reconhecer as áreas em que seu relacionamento reflete a intimidade, a vulnerabilidade e o companheirismo que Deus quer no casamento.
- 3) Desenvolver uma estratégia para melhorar a amizade conjugal.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Espera-se que o quebra-gelo “Rede” reflita os relacionamentos que Deus desenvolveu em seu grupo no decorrer desses estudos. Louvem a Deus pelo que Ele tem feito entre vocês!
- Alguns casais talvez queiram compartilhar seus votos ou mostrar seu projeto de fortalecimento da aliança conjugal.
- Talvez você queira tocar ou pedir para alguém cantar a música “Amigos para Sempre” por Michael W. Smith, como ilustração do padrão bíblico de amizade e de casamento.
- Um ou mais casais, de preferência com muitos anos de casamento, poderão dar testemunho de como eles mantêm sua amizade no decorrer dos anos.

### Princípio de Construção:

*O ideal bíblico é que os cônjuges sejam os melhores amigos e que desenvolvam sua intimidade ao longo do casamento.*



## Terraplenagem min.

### Rede

#### *Material necessário*

Um rolo de barbante.

#### *Procedimento*

Reúna o grupo em círculo e tenha em mãos um rolo de barbante. Dirija-se a um dos participantes, ofereça-lhe uma palavra de encorajamento ou pedido de oração, e passe o rolo a ele, segurando a ponta do barbante. A pessoa que recebeu o rolo deve repetir a operação, passando-o adiante com uma palavra de encorajamento ou pedido de oração também. Verifique que o barbante esteja sempre bem esticado entre uma pessoa e outra. Quando todos tiverem participado, estará formada uma rede de relacionamentos.



## Firmando Alicerces min.

- 1) Cada casal que puder deve compartilhar com o grupo seus votos conjugais.
- 2) Compartilhe o que vocês fizeram essa semana para fortalecer seu compromisso para com a aliança conjugal.



## Erguendo Paredes min.

*Já descobrimos que Deus define o casamento em termos da aliança assumida pelo casal diante dEle e das testemunhas. Mas se "aliança" define o casamento, a "amizade" caracteriza o ideal divino para a vida a dois.*

*Para entendermos a beleza e a seriedade dessa amizade, precisaremos compreender o ensino bíblico sobre a amizade e a intimidade. Devemos ser "amigos para sempre".*

- 1. Leia Pv 2:17 e Mt 2:14. O que os dois textos têm em comum?**  
*[Falam da amizade e do companheirismo no casamento, mas incluem o aspecto da traição que fere a aliança e dá uma facada na confiança de amigos e os torna vulneráveis.]*

**2. Qual o contexto de cada texto (qual a queixa que Deus tem em cada um)?**

*[Em Provérbios, adultério; em Malaquias, divórcio.]*

O termo para "amigo" usado em Pv 2:17 ("a qual deixa O AMIGO da sua mocidade") é muito forte, e foi traduzido como "melhores" ou "maiores" amigos em outros textos (cf. Pv 16:28, 17:9). A idéia é de confiança e de intimidade total, duas pessoas completamente "à vontade" uma com a outra, que compartilham tudo que têm e tudo que são.

**3. Por que esse nível de intimidade, de transparência e de vulnerabilidade é tão raro no relacionamento a dois em nossos dias?**

*[As pessoas se protegem e se defendem; temem a traição; homens, especialmente, tendem a ser mais fechados.]*

**4. Por que tantas pessoas, especialmente os homens, temem ou evitam esse compromisso e intimidade no casamento?**

*[Talvez medo de se revelar, de dar "munição" para o outro que depois pode ser usada contra ele próprio; uma tendência em direção à superficialidade e uma ênfase nos aspectos externos (sensualidade, confortos materiais e físicos etc.) que desvalorizam os aspectos profundos e duradouros.]*

**5. Como um casal pode desenvolver sua amizade e intimidade? Pense em todos os aspectos do relacionamento:**

*[Há muitas respostas possíveis.]*

O termo "companheira" em Ml 2:14 ("sendo ela a tua **COMPANHEIRA** e a mulher da tua aliança") retrata a amizade conjugal em termos de unidade, de companheirismo e de parceria entre pessoas iguais que contribuem mutuamente para o relacionamento. Os cônjuges são companheiros, passando lado a lado pela jornada matrimonial como co-herdeiros da graça da vida (1 Pe 3:7) e prestando serviço mútuo para o Reino de Deus. "Como o ferro com o ferro se afia" (Pv 27:17), um cônjuge aperfeiçoa o caráter do outro.

**6. À luz dessa "parceria conjugal," quais as instruções que Pedro dá aos maridos em 1 Pedro 3:7?**

*[Viver a vida comum do lar com sensibilidade e procurar conhecer a esposa, ou seja, estar presente no lar, conhecedor do que passa dentro dele.]*

7. Em termos práticos, como um casal pode desenvolver seu "companheirismo" como aliados na obra do Senhor?

[Há várias respostas possíveis: veja na pg. 104 o artigo "Dez Sugestões para Fortalecer a Amizade Conjugal."]



---

### Inspecionando a Construção

- ( ) Leia o artigo, "Meu Cônjuge, meu Amigo".
- ( ) Sua tarefa essa semana é desenvolver sua amizade como casal, curtindo uma noite (ou qualquer outro tempo disponível) de namoro. Deve ser somente vocês dois, de preferência fazendo algo que ambos gostam (assistir um filme, jogar tênis, passear, almoçar fora etc.)



---

### Acabamento

Façam essa prova sobre Amizade Conjugal, e conversem sobre os resultados.

1. Temos tempo juntos, só nós dois, para conversarmos pelo menos uma vez por dia?
2. Estamos desenvolvendo algum interesse comum, quer dizer, algum "hobby," esporte, ou ministério?
3. Estamos crescendo espiritualmente juntos, por meio da leitura, da conversa, da oração ou do ministério juntos?
4. Tenho segredos que guardo da minha esposa (ou esposo), mas que sei que preciso contar?
5. Gosto de ficar com meu cônjuge, ou evito que estejamos juntos?
6. Temos o hábito de sair só nós dois de vez em quando?

# Meu Cônjuge, Meu Amigo

**Marcos e Valéria não sabiam como acontecera, mas haviam perdido algo de precioso em seu relacionamento. Depois de 7 anos de casamento, 2 bebês, uma carreira promissora e um compromisso sério com os trabalhos da igreja, esqueceram de cuidar de um “detalhe” em suas vidas—a amizade conjugal. Por não terem investido no desenvolvimento dessa intimidade, perderam seu “primeiro amor.”**

A maioria das músicas populares fala de paixão e de romantismo entre o homem e a mulher. Poucas destacam uma ênfase tão bíblica quanto aquela—amizade conjugal. Amizade no casamento é um desafio para investir na vida do seu cônjuge, tanto no sentido romântico, como no crescimento pessoal, na intimidade e na amizade.

Infelizmente, muitos homens encaram suas esposas não como “auxiliadoras idôneas”, mas como “ameaçadoras medonhas.” Preferem ter uma esposa que não questione e não opine, não discorde, e que não pense. São maridos inseguros e egoístas, que são ameaçados por qualquer sucesso de suas esposas. Acabam abafando suas esposas. Não conseguem desenvolver uma amizade com elas.

Ao mesmo tempo, algumas mulheres preferem competir com seus maridos e não completá-los. Em vez de jogar como um time, tentam ser a estrela do time num jogo individualista. Anulam também a possibilidade de uma amizade bíblica no casal.

## A Perda do Primeiro Amor

Há várias etapas na vida de um casamento. Mesmo que aquela “paixão” do

- Filhos - crianças “onipresentes” que roubam tempo a dois; “filho-centrismo” faz com que o universo familiar gire em torno dos filhos e não do relacionamento conjugal

- Serviço - pressão financeira, a tentativa de estabelecer uma vida confortável para a família, e a sedução de promoções e avanços na carreira fazem com que esqueçamos de investir na família

- Ministério—necessidades na igreja junto com o desejo de fazer investimentos eternos, às vezes, podem ofuscar prioridades divinas de investimento eterno no lar; para alguns, o desejo de manter uma aparência de “espiritualidade” leva para grandes envolvimento na igreja e abandono da família

- “Bobagens” - vários “buracos negros” no universo familiar sugam tempo que poderia ser investido no relacionamento conjugal: TV, jornal, amigos, telefone e esportes.

namoro não seja mais acompanhada pelo “arrepio” que experimentávamos, a profundidade do nosso amor deve aumentar. E, caso isso não esteja acontecendo, devemos ficar preocupados. A pergunta chave é: será que nossa amizade como casal está aumentando ou diminuindo?

Amizade conjugal deve ser a marca de grife que destaca o relacionamento a dois. Mas esse tipo de compromisso e de companheirismo, como qualquer investimento lucrativo, envolve sacrifícios e alguns riscos.

## Definição: Amizade Bíblica

O livro de Provérbios traça pelo me-

nos quatro “níveis” de relacionamento interpessoal, desde “colegas” e “vizinhos” até “amigos” (“aqueles que amam”) e “íntimos” (veja Pv 18:24, 27:10, 2:17). É interessante notar que o último nível, traduzido por “maiores” ou por “melhores” amigos, em Pv 16:28, refere-se ao relacionamento entre marido e esposa em Pv 2:16. Em outras palavras, o padrão bíblico para o casal é que sejam os melhores amigos, desenvolvendo uma intimidade cada vez maior em todas as esferas da vida intelectual, emocional, física e espiritual. Esse é o alvo: Minha esposa-minha amiga; Meu esposo-meu amigo.

## Amizade Bíblica

Amizade é um relacionamento de compromisso mútuo baseado em provas de confiabilidade e compatibilidade que leva ao crescimento de intimidade em todos os aspectos.

Baseado no livro de Provérbios, podemos sugerir uma definição de amizade que aplica-se muito bem ao casamento (veja Pv 14:20, 18:24, 27:6; 27:17, 13:20, 17:17):

## Cultivando a Amizade Conjugal

Se o padrão bíblico para o casamento envolve compromisso que leva à intimidade, podemos perceber porque Satanás ataca o casamento justamente nesse ponto. Embora a Palavra de Deus afirme, “O que Deus ajuntou não separe o homem” (Mt 19:4-6), o alvo de Satanás é romper o relacionamento conjugal. (1 Pe 5:8).

Por isso o casal tem a responsabilidade de proteger seu relacionamento e

de desenvolver sua amizade. Intimidade no casamento deve ser cultivada. No namoro e no noivado, a terra está sendo preparada enquanto crescemos no entendimento mútuo e no auto-sacrifício. No dia do casamento, as sementes são definitivamente plantadas no jardim. O relacionamento tem de ser trabalhado e cultivado: precisamos capinar, arrancando as pragas do egoísmo, do ativismo e da preguiça que ameaçam estrangular as plantas pequenas. Precisamos molhar as plantas, nutri-las, assim como temos de providenciar o calor do sol e bastante espaço para crescer. É desse modo que precisamos crescer como um casal, cultivando o relacionamento como melhores amigos, compartilhando as alegrias e as tristezas da vida a dois, gastando tempo com qualidade e quantidade juntos. Precisamos erguer cercas ao redor do nosso relacionamento, que não admitem terceiros no nosso jardim, quaisquer que sejam eles, amigos, parentes, trabalho, ministério, ou, no pior dos casos, concorrentes. Todos estes matam o jardim, e destroem a amizade conjugal.

### **Desenvolvendo o Ministério “Marido/Esposa”**

A instituição do casamento no Jardim do Éden deixa claro que Deus tinha a intenção de que a amizade e intimidade conjugal se desenvolvessem pelo ministério mútuo entre marido e esposa (veja Gn 2:18-24). Uma vez casados, o ministério marido/esposa constitui a primeira responsabilidade entre os muitos ministérios. Esse foi o plano original de Deus, e continua assim no Novo Testamento (1 Tm 3:4,5, 12; 1 Co 7:32,33).

Enumeramos algumas implicações desse princípio:

- O casal deve servir um ao outro, completando-se e não competindo entre si.
- A nossa tendência é de nos casar com alguém que é o oposto de nós. Devemos apreciar as diferenças, e não tentar criar nosso cônjuge à nossa própria imagem!
- Ministramos um para o outro conforme o padrão bíblico, o marido amando sacrificialmente a sua esposa como o “líder-servo” do lar; e a esposa respeitando e apoiando seu marido por meio de um espírito manso e de

submissão voluntária (Ef. 5:25-32, Pv. 31:10-31, 1 Pe. 3:1-7).

- O ministério marido/esposa baseia-se na definição de amor bíblico, que sempre visa o bem-estar do outro e não de si mesmo. A seguinte paráfrase “amigável” de 1 Co. 13 nos propõe uma prova para ver se realmente estamos desenvolvendo um ministério de amor e de amizade no casamento:

### **Crescendo na Amizade Conjugal: Idéias Práticas**

Como podemos verter o quadro e renovar nossa amizade conjugal? A seguir, algumas sugestões práticas:

- Desenvolver um hobby juntos;
- Desenvolver um ministério juntos:
  - Cultinho
  - Ministério com Casais
  - Classe EBD
  - Núcleo de estudo bíblico
- Estabelecer alvos conjugais/familiares;
- Fazer exercício juntos (andar, correr, jogar tênis);
- Passear (no shopping, parque);
- Fazer compras juntos;
- Fazer leitura juntos;
- Sair para um retiro de casais; marcar saídas ocasionais só vocês dois;

Graças a Deus há esperança para casais como Marcos e Valéria. Nunca é tarde demais para renovar uma amizade. Basta crer e investir no seu melhor amigo, seu cônjuge.

O amigo é paciente, é benigno;

o amigo não arde com ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

o amigo não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;

o amigo não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; o amigo tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

## Amizade Conjugal: O Jugo Igual no Serviço do Senhor



### Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Verificar se seu casamento constitui um “jugo igual” ou “desigual”.
- 2) Reconhecer a importância de unidade de pensamento e propósito no casamento em prol do Reino de Deus.
- 3) Descobrir algumas formas práticas e criativas pelas quais podem ministrar com seu cônjuge num jugo igual.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Use o quebra-gelo “Metade Certa” para construir uma ponte para o estudo sobre o “jugo igual”.
- Veja se você consegue fazer, pedir emprestado ou desenhar uma canga (jugo) como ilustração da lição.

### Princípio de Construção:

*A amizade conjugal deve refletir um jugo igual em que duas vidas se juntam em prol do Reino de Deus.*



---

## Terraplenagem min.

### Metade certa

#### *Material necessário*

Figuras cortadas ao meio (podem ser páginas de revista).

#### *Procedimento*

Distribua entre os participantes pedaços de figuras partidas ao meio e peça-lhes para encontrarem a pessoa que está com a outra metade. Procure selecionar figuras cuja identificação não seja fácil demais, de modo que o grupo deva fazer algum esforço para cumprir a atividade. Identificadas as duplas, reúna os participantes em círculo.



---

## Firmando Alicerces min.

Compartilhem o que vocês fizeram no seu “encontro de namoro.” Encorajem uns aos outros a desenvolverem suas amizades com mais encontros especiais dessa natureza.



---

## Erguendo Paredes min.

*Consideramos a aliança conjugal como a definição bíblica de casamento, e a amizade conjugal como o ideal divino para o relacionamento a dois. Mas essa amizade não é um fim em si mesmo. Deus une duas pessoas no “jugo” matrimonial a fim de que seu serviço como casal seja maior do que a soma de suas vidas como solteiros. Mas para isso acontecer, o “jugo” tem de ser igual.*

- 1. Leia 2 Co 6.14-16. Embora o texto trate do lado negativo (do jugo desigual entre crentes e descrentes), procure enumerar os termos no texto que descrevem o ideal para a união a dois, quando os dois usam o mesmo “jugo.”**

*[Jugo, sociedade, comunhão, harmonia, união, ligação.]*

- 2. Qual a figura por trás da idéia de um “jugo”? (Em termos agrícolas, qual o propósito de um jugo?)**

*[No campo de uma fazenda que está sendo cultivado por 2 bois ligados por uma canga que os mantém unidos, que trabalham em conjunto pelo fazendeiro.]*

**O que constitui um "jugo desigual"?**

*[Dois animais de espécies diferentes, que não puxam a carroça com a mesma força, ou dois animais com força, tamanho e disposição diferentes.]*

**3. Transferindo a figura da roça para o serviço do Reino, qual o problema com o jugo desigual?**

*[Confusão no serviço do Rei; sobrecarga de um; conflitos no jugo; propósitos diferentes e muitas vezes conflitantes.]*

**Qual o propósito do jugo igual?**

*[Avançar o "cultivo" do campo do Senhor; cooperação mútua, ao aliviar a carga de cada um e ao multiplicar seu esforço; manter uma direção constante.]*

*Num outro contexto e com um outro propósito, o profeta Amós acusou o povo de Israel de ter ferido os termos da sua aliança com Deus, com efeito, ao andar num jugo desigual com ele:*

**"Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?"**

(Am 3:3)

*O princípio também se aplica ao casamento. Quando não há um propósito comum; quando não existe um objetivo maior que dê sentido para a vida; quando cada cônjuge puxa a carroça numa direção distinta, haverá confusão, e não comunhão, atrito, e não avanço na obra do Senhor.*

**4. Até que ponto o PRINCÍPIO do jugo desigual também se aplica a duas pessoas que crêem no Senhor Jesus, namorados, que têm alvos e propósitos de vida diferentes?**

*[Assim como dois bois com disposição, força e tamanho diferentes podem atrapalhar na obra, quando dois crentes se juntam e "não têm nada a ver um com o outro," o mesmo resultado pode ocorrer.]*

**5. Um jovem casal que pensa em casamento procura você para um conselho. Que sugestões você daria a eles para verificar que seu jugo seja igual?**

*[Verificar as seguintes questões:*

- *Ambos crêem em Cristo Jesus?*
- *Ambos estão crescendo em Cristo?*
- *Ambos têm a mesma disposição em termos do Reino?*
- *Ambos querem usar seus bens e recursos da mesma forma?*
- *Ambos têm o apoio de familiares, de amigos e de líderes espirituais?]*





## Dez Sugestões para Fortalecer a Amizade Conjugal

1. Orar juntos, 2 ou 3 vezes por semana, durante 3 a 5 minutos no início, ou mais tempo se quiserem.
2. Tirar uma “noite de namoro” só para vocês dois.
3. Relembrar os “bons e velhos tempos” do seu namoro, noivado e casamento com os álbuns de fotos, vídeo e outras lembranças.
4. Desenvolver um hobby e/ou ministério em conjunto.
5. Participar de um retiro de casais ou “escapar” para um sítio, hotel ou outro lugar só vocês dois.
6. Desligar a TV e tomar suas refeições juntos como casal, sem outras interferências.
7. Criar o hábito de ir dormir no mesmo horário, juntos, sem as crianças.
8. Voltar a praticar (ou começar!) as pequenas “cortesias” e expressões de carinho:
  - andar de mãos dadas
  - dar um abraço espontâneo
  - abrir a porta para ela
  - escrever um bilhete amoroso
9. Aprender a comunicar de forma mais profunda sem ficar na defensiva, se justificando, vingando ou fugindo de conversas mais sérias.
10. Separar os primeiros minutos depois que os dois estejam em casa para compartilhar os eventos do dia.

## Crescimento Espiritual na Família



### Objetivos do Estudo

Como resultado desse estudo, os membros do grupo devem:

- 1) Avaliar a atenção dada como casal e como família ao seu crescimento espiritual.
- 2) Identificar (e tirar) os obstáculos que impedem a oração do casal e o "culto doméstico" em família.
- 3) Iniciar novos hábitos de crescimento espiritual como família, com idéias práticas, criativas e atraentes.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- O quebra-gelo "Bexigas no Ar" provocará um bom período de reflexão, recapitulação e louvor a Deus pelo que Ele fez no decorrer dos estudos. Termine aquela atividade com um período de oração.
- Acerte os detalhes do último encontro do grupo (a "formatura"). Veja as sugestões em "Sobre a Última Reunião" no início deste caderno do líder.
- Alguns aspectos desse encontro podem ser ameaçadores para os casais, especialmente a oração em conjunto. Encoraje-os a ficarem bem à vontade, mas trabalhe para atingir os objetivos da lição.

### Princípio de Construção:

*Para cultivarmos a imagem de Deus na família, é necessário um crescimento espiritual equilibrado em conjunto!*

**Terraplenagem**  min.**Bexigas no Ar<sup>3</sup>***Material necessário*

2 bexigas vazias para cada casal, e 1 pincel atômico;

*Procedimento*

Cada casal deve encher suas bexigas e escrever nelas tantos princípios ou lições práticas que conseguirem lembrar. Depois que todos estiverem prontos e derem o sinal, devem jogar todas as bexigas no ar, no meio do grupo. Em grupo, procurem manter todas as bexigas no ar tanto tempo quanto possível (se quiser, pode cronometrar isso e repetir o exercício algumas vezes na tentativa de quebrar seu "recorde"). Após um outro sinal, cada pessoa deve pegar a bexiga mais próxima, e responder as seguintes perguntas:

- Conforme a sua bexiga, quais foram as lições aprendidas durante os estudos?
- Foi fácil ou difícil manter todas as bexigas no ar?
- Você acha que é fácil fazer tudo que você sabe que precisa fazer em seu casamento? O que precisamos?

*Variação*

Para dificultar ainda mais a tarefa e, ao mesmo tempo, ilustrar como é difícil mantermos "todas as bolas no ar," por nós mesmos, diminua o número de pessoas no meio da sala tentando manter as bexigas no ar.

**Firmando Alicerces**  min.

Compartilhem o propósito ou os objetivos que vocês conseguiram estabelecer como casal e como família na lição anterior. Orem uns pelos outros para que consigam alcançar esses objetivos.

**Erguendo Paredes**  min.

*Uma parte fundamental na construção de um lar cristão é o crescimento espiritual equilibrado do casal e da família. Infelizmente, o cultivo desse crescimento é uma das áreas mais negligenciadas pela família. O "corre-corre" dos nossos dias faz com que sacrifiquemos o importante no altar do urgente.*

*Como podemos trabalhar para um crescimento espiritual que reflita um jugo igual no serviço do Reino? Vamos focalizar essa questão neste último estudo sobre "Alicerces" do lar cristão.*

Certa vez, alguém comentou que se quisesse garantir que as pessoas saíssem da igreja sentindo-se culpadas era só pregar sobre um desses três tópicos: o dízimo, o evangelismo, ou o culto doméstico. O tópico desse estudo pretende encorajar vocês, não fazer com que se sintam culpados, ao considerar a questão do "culto doméstico" e crescimento espiritual em família. Mais uma vez, precisaremos da graça de Jesus que é a única fonte de capacitação para o crescimento espiritual no lar.

Queremos destacar duas áreas que poderiam revolucionar a vida familiar, a oração como casal e o ensino bíblico das crianças.

### Oração do Casal

**1. A porcentagem de maridos cristãos que ora com suas esposas é muito pequena. Mais triste ainda, algumas pesquisas apontam o fato de que A MAIORIA DOS PASTORES nunca ora com suas esposas. Por que é tão difícil orarmos com nossos cônjuges?**

*[Há várias respostas possíveis: a oração conjugal exige transparência, perdão (acerto de contas), remoção de obstáculos no relacionamento, liderança masculina, seja sem hipocrisia, e outras coisas mais.]*

**2. Quais os benefícios da oração em conjunto?**

*[Une o casal, promove perspectivas semelhantes, focaliza questões profundas e não somente superficiais, estimula diálogo, encoraja o "acerto de contas".]*

**3. Leia 1 Pe 3:7. O que pode impedir a oração conjugal conforme esse texto?**

*[Maridos que são insensíveis às necessidades das esposas, que não estão presentes em todos os sentidos no lar, que não assumem seu lugar na liderança do lar.]*

**4. Quais os maiores obstáculos que vocês enfrentam na oração como casal? Será que outros no grupo experimentam os mesmos problemas?**

*[Respostas individuais e diversas.]*

**5. Quem deve tomar a iniciativa na oração conjugal? Quem deve dirigir a oração? Existem "regras" ou será que há liberdade nessa área?**

*[Há muita liberdade e poucas regras. Espera-se que o marido assuma a liderança, mas não precisa ser sempre assim. O importante é que o casal ORE!]*

**6. Quem se responsabiliza pelo ensino religioso dos filhos?**

*[Os pais, e especialmente o papai.]*



# Dinamizando a Devocional Familiar

**Faltavam apenas dez minutos para o final do jogo quando o técnico do nosso time descobriu que alguns dos seus jogadores mais novos ainda precisavam de muito treino.**

**E**u acabara de entrar em campo e saltei o mais alto que pude numa disputa de bola com o adversário. Inexperiente, em vez de cair em pé, retornei ao planeta terra pela extremidade oposta. Recordo-me apenas vagamente do que aconteceu nos momentos seguintes. Quando acordei, eu não me lembrava do local onde estávamos e, pior ainda, mais tarde descobri com embaraço que minha alegria pela nossa “vitória” não era nada apropriada — havíamos perdido o jogo por 4 a zero. Eu me tornara vítima da amnésia.

Qualquer pessoa que tenha experimentado um período de amnésia conhece a sensação desconcertante de acordar de repente e perceber que uma parte de sua vida foi apagada da memória. Que tragédia! Contudo, uma tragédia ainda maior persegue hoje inúmeras famílias cristãs. Acreditando-se vencedoras, descobrem que estão prestes a perder a batalha pela preservação da lembrança mais preciosa do nosso legado espiritual. A amnésia espiritual apaga das nossas mentes a lembrança de Deus.

Identificamos um padrão que parece se repetir com certa frequência entre as famílias de crentes:

- A primeira geração conheceu a Deus
- A segunda geração conheceu fatos acerca de Deus
- A terceira geração não conheceu a Deus

O desvio da fé por parte dos filhos não começou com a chegada da televisão, da música rock ou das drogas. Há quatro mil anos, Moisés, por inspiração divina, previu o problema e deu o seguinte aviso ao povo de Israel: **“Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu dar a teus pais... quando comeres e te fartares, guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão”** (Dt 6:10-12).

O perigo de então é o perigo de agora. As pessoas **naturalmente** se esquecem do SENHOR. O vírus da prosperidade amortece os sentidos e provoca a amnésia espiritual. A maior ameaça dessa enfermidade é a sutileza com que contamina. Quem iria imaginar que os filhos e netos da comunidade que passou pelo deserto abandonariam o SENHOR que os tirara do Egito? O povo de Israel esqueceu-se do seu Deus no decorrer de uma geração. Juízes 2 registra que aquela geração que vira todos os feitos grandiosos de Deus em favor de Israel serviu a Ele, mas **“outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel”** (Jz 2:10).

Será que o esquecimento vem da noite para o dia? Dificilmente. A prosperidade e a negligência dos pais em transmitirem à geração seguinte as palavras e os feitos de Deus criam um contexto favorável para a amnésia espiritual. Como pais, deveríamos ficar profundamente sensibilizados e preocupados diante do fracasso de Israel. Se os filhos daqueles que tiveram tantas experiências marcantes com Deus esqueceram-se dEle, como os nossos filhos escaparão? Como

alcançaremos vitória sobre a amnésia espiritual?

O tratamento preventivo consiste em tomar vacinas, isto é, injeções da Palavra de Deus recebidas dentro do lar. Deuteronômio 6:4-9 prescreve que a Sua Palavra e a lembrança dos Seus feitos dominem de tal forma a vida dos crentes que seus pensamentos e suas palavras se voltem **naturalmente** para Ele durante o dia todo. O cristianismo do tipo “um ao dia” — uma breve oração antes das refeições, uma leitura bíblica diária ou até mesmo a frequência regular ao culto do domingo de manhã — não é suficiente para deter a imensa onda de pressão que incita os jovens a abandonarem a fé. Deus pede mais do que um interesse ritualista em Sua Palavra. Sua receita prescreve um interesse vivo na Pessoa dEle e requer espontaneidade e criatividade, além de exercício na piedade.

## Como aplicar essas orientações em nossos lares?

- A instrução familiar deve ocorrer com o objetivo de desenvolver em nossos filhos o amor a Deus (v. 5), prevalecendo sempre a qualidade e não necessariamente a quantidade. O tédio é um hóspede indesejado na devocional familiar.

- O amor a Deus cresce pelo conhecimento da Sua Palavra (v. 6). Já que conhecer os mandamentos de Deus é um pré-requisito para obedecer a eles, a instrução familiar deve oferecer tanto conteúdo como aplicação.

- O conhecimento da Palavra de Deus acontece quando os pais a ensinam a seus filhos com diligência (v. 7). O método divino para o treinamento de homens e mulheres piedosos começa no “seminário

do lar.” A escola dominical, os clubes bíblicos, as escolas evangélicas, os acampamentos e ainda outros programas podem suplementar o treinamento doméstico, mas nunca substituí-lo. Deus dá, primeiramente, aos pais a responsabilidade de passarem adiante o legado da fé cristã.

● A família precisa estar tão envolvida com Deus que os pensamentos e as conversas se voltem naturalmente para Ele durante o dia inteiro. Conforme o vs. 7 há duas ocasiões especialmente propícias ao treinamento espiritual:

- a qualquer hora. A instrução não deve ficar limitada a uma devocional após o café da manhã ou uma história antes de dormir. Até mesmo os momentos mais rotineiros da vida — “quando você se assenta em casa e quando anda pelo caminho” — oferecem ocasiões para a reflexão devocional espontânea e criativa. Por exemplo, as formigas que carregam suas migalhas podem estimular uma discussão sobre a diligência (Pv 6:6-8). A descoberta de um cãozinho perdido pode ser uma oportunidade para uma conversa sobre a alegria que Deus sente pela salvação de pecadores perdidos (Lc 15).
- nas horas mais favoráveis ao ensino. Os teóricos do aprendizado confirmam aquilo que os estudantes já percebem há anos: os últimos pensamentos da noite costumam ser os primeiros da manhã e os primeiros pensamentos da manhã ecoam na mente durante o restante do dia. Deus pede para Si esses momentos do dia especialmente apropriados para o treinamento formal e informal. Os pais que querem combater a amnésia espiritual devem iniciar e terminar cada dia falando do SENHOR, além de fazerem todo esforço para preencherem o dia com reflexões espontâneas sobre a Sua Palavra.

● A família precisa se cercar de recordações constantes da Palavra de Deus (v. 8, 9). Os fariseus consideraram essas ordens de modo tão literal que seus filactérios (pequenas caixas que continham versículos bíblicos) de fato se tornaram símbolos de hipocrisia, e não de piedade. É claro que o fracasso dos fariseus não

significa que devemos rejeitar a aplicação prática desses versículos. Pelo contrário, pais crentes deveriam estar preocupados em verificar, por exemplo, o que ocupa a parede dos quartos dos seus filhos ou o tipo de revistas que há em casa — bons indicadores da temperatura espiritual da família.

## Algumas Sugestões Práticas

**1. Seja criativo e flexível.** Certamente não queremos ser palhaços “barateando” a Palavra de Deus. Mas não há nada de espiritual em cansar nossos filhos com a Palavra. A devocional familiar exige criatividade — aquela criatividade que vem do próprio Deus, Quem nos criou à Sua imagem e semelhança. Para serem equilibrados e criativos, os pais devem ser flexíveis ao elaborar os seus planos para a devocional, atentos para aproveitar oportunidades especiais e mesmo inesperadas.

**2. Seja breve.** Em termos gerais, a devocional familiar deve durar de 5 a 10 minutos quando os filhos são pequenos. Se uma determinada ocasião ou ambiente for especialmente propício, é possível estendê-lo por mais tempo, mas deve ser uma exceção e não a regra.

**3. Seja informal.** Por anos, o termo “culto doméstico” assusta alguns pais desnecessariamente. O culto doméstico não deve ser uma miniatura do culto público, formal, litúrgico, e, até algumas vezes, frio. A adoração familiar deve ser viva e, conforme Deuteronômio 6:4-9, espontânea e natural. Ninguém ganha pontos com Deus pela formalidade. Nada se compara ao espírito de união que experimentamos ao nos acomodarmos no sofá com nossas crianças no colo, de pijama, para juntos cantarmos, orarmos e lermos a Palavra de Deus.

**4. Seja ilustrativo.** Quem dirige a devocional familiar deve fazer uso de material audio-visual, dramatizações, ilustrações, histórias, e outras técnicas para tornar vivas as verdades bíblicas. É fato comprovado que aprendemos muito melhor, quando participamos do estudo bíblico com TODOS os sentidos, e não somente com a audição. O próprio Senhor Jesus não ensinava nada aos seus discípulos sem contar uma história (Mt 13:34)! Se a repetição é a mãe da aprendizagem, o uso de ilustrações cativantes deve ser o pai!

**5. Seja prático.** Um dos erros mais comuns no tempo devocional da família é a preocupação excessiva com o conteúdo, mas é deficiente com relação à aplicação. Em outras palavras, os pais ficam satisfeitos quando enchem o cérebro da criança com informações sobre a Bíblia e esquecem de atingir o coração para promover mudança de vida. A devocional bem-sucedida nunca termina antes de descobrir pelo menos uma aplicação prática para a vida de cada membro da família. Alguma mudança concreta nas vidas das pessoas deve ser o alvo de todo estudo bíblico: “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes” (Tg 1:22).

Dr. Howard Hendricks conta a história do pregador inglês Richard Baxter. Durante três anos esse homem altamente capacitado por Deus pregou de todo o seu coração a um povo rico e sofisticado, mas sem resultados visíveis. Finalmente, Baxter clamou a Deus: “Senhor, faça algo por este povo ou então eu morro.” Conforme o relato do próprio pregador, foi como se Deus tivesse respondido em voz bem alta e fizesse a seguinte recomendação a ele: “Baxter, você está trabalhando no lugar errado. Está esperando que o avivamento venha pela igreja. Tente o lar.” Baxter começou a visitar os lares, ajudando famílias a organizarem um “altar familiar,” até que o Espírito Santo ateou fogo naquela congregação e fez dela uma igreja forte.

Andamos preocupados em nossos dias com o “avivamento” e o “reavivamento.” Mas será que estamos esperando que a igreja faça aquilo que deve ter início no lar? Será que estamos trabalhando no lugar errado, como se uma “experiência emocional” nos desse espiritualidade instantânea? Ou será que o verdadeiro avivamento virá pelo esforço de pais dedicados ao treinamento espiritual dos filhos no contexto do lar? O pai que ama a Deus de todo coração, transmite sua fé à próxima geração. Que Deus nos dê pais comprometidos em promover um avivamento que comece no lar cristão e de lá se espalhe para toda a igreja brasileira, chegando até os confins da terra. É a única maneira que temos de evitar a “amnésia espiritual.”



*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam SI 127.1a*

# **Apêndices**







## **Idéias para Estruturar um Ministério com Casais**

O ministério com casais da igreja fundamenta-se nos grupos de casais, em que a comunhão, o estudo bíblico, o louvor, e o evangelismo acontecem de forma bíblica e espontânea num ambiente informal e aconchegante. Mas o trabalho em grupos pequenos é apenas o começo, o alicerce. Gostaríamos de sugerir alguns outros passos que poderão avançar ainda mais o ministério com casais na sua igreja.

### **O Programa**

O Ministério com Casais exige uma estrutura que vai além do ministério de grupos pequenos. Precisa do apoio de vários “departamentos” ou ministérios, que fortalecerão a vida familiar. Sugerimos uma divisão em 4 departamentos, cada um com seu próprio coordenador e, na medida do possível, uma equipe trabalhando junto para alcançar os objetivos especificados. Estes casais juntos formarão uma diretoria do ministério dos casais, dividindo, dessa forma, a responsabilidade desse ministério entre várias pessoas. Comece devagar, estabelecendo bem cada departamento antes de prosseguir para o próximo passo.

### **Ministério de Grupos Pequenos**

É necessário um casal de líderes disposto a coordenar o(s) grupo(s) de casais da igreja. Esse casal deve recrutar uma equipe de líderes dos grupos, encontrar bimestralmente com esses “facilitadores,” treiná-los na dinâmica de grupos pequenos, fornecer estudos bíblicos relevantes à vida conjugal, e ajudar com os problemas específicos. Sugerimos o acróstico “C-A-S-A-I-S” para representar os objetivos desse departamento e dos encontros dos grupos pequenos:

**C**omunhão  
**A**prendizagem  
**S**erviço  
**A**doração  
**I**ntegração  
**S**alvação

### **Ministério de Programas Sociais**

Esse departamento existe para planejar programas especiais para os casais durante o ano. Sugerimos um casal para coordenar o departamento, e mais 2 ou 3 que ajudarão com os muitos detalhes de programações especiais. Essa equipe será responsável por uma atividade bimestral que abranja todos os casais da igreja. (Não é necessário que a equipe faça todo o trabalho; uma ótima idéia é pedir que cada grupo pequeno dirija uma reunião social dos casais por ano. A equipe de programações sociais ajudará na coordenação e no planejamento dos detalhes dos programas.) Esses encontros periódicos têm como objetivo unir os vários grupos para a edificação mútua, a comunhão, a instrução, e o evangelismo. Algumas atividades que são realizadas com muito sucesso incluem um “Mini-Retiro/Piquenique” dos casais num sítio ou chácara; um “Chá Romântico” na época do Dia dos Namorados; um “Retiro dos Casais” de dois ou três dias num hotel ou sítio adequado, e com estudos voltados para um tópico relevante à vida familiar; e um “Banquete Final” para encerrar as atividades do ano e traçar alguns planos para o ano seguinte. (Sugerimos que a equipe de programas sociais providencie babás para cuidarem das crianças durante essas atividades.)

### Ministério de Apóio/Educação

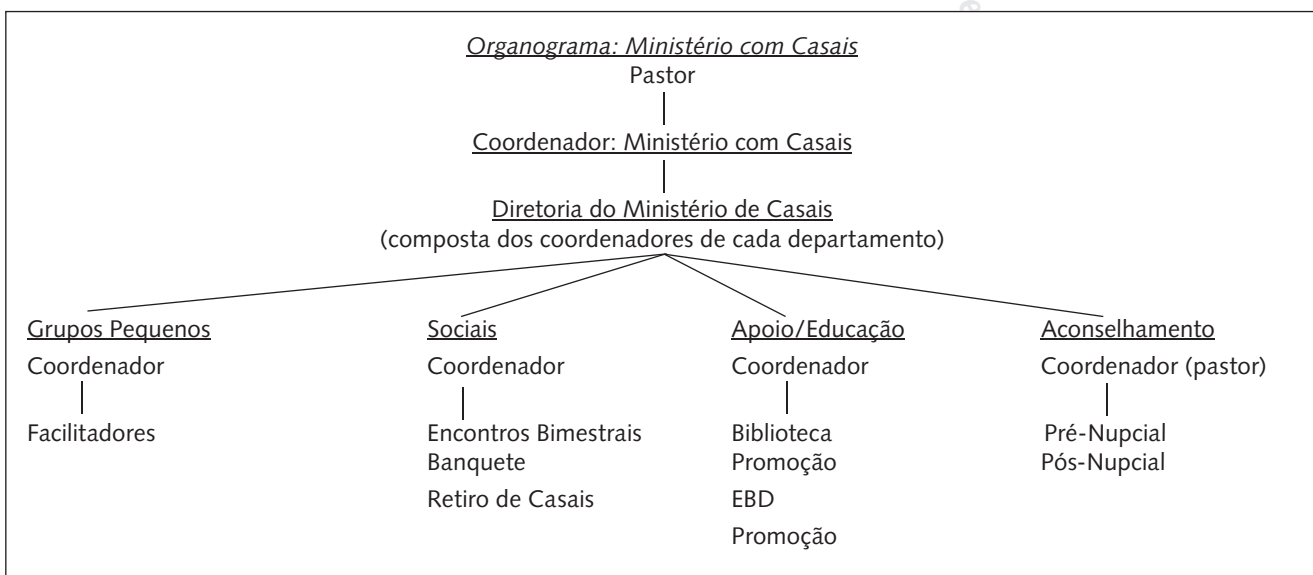
O terceiro departamento do Ministério com Casais visa dar um apoio mais constante para os casais em seus desafios na vida familiar, e também mantê-lo sempre visível diante da igreja. Por isso divide essa equipe em três setores: Escola Bíblica Dominical, Biblioteca, e Promoção. Na EBD, procure sempre oferecer pelo menos uma matéria optativa cujo objetivo seja a vida conjugal (culto doméstico, criação de filhos, comunicação etc.). Um outro ministério de educação é a biblioteca da igreja. Por meio de ofertas especiais e doações, pode-se criar um ótimo recurso que as famílias terão sempre à sua disposição. Para esse fim, precisará de uma bibliotecária e de alguns ajudantes, um lugar adequado e acessível, e bastante divulgação dos livros disponíveis. Isso nos leva para o terceiro setor de apoio à educação: a promoção. Uma pessoa responsabiliza-se pela divulgação freqüente dos diversos ministérios com casais da igreja. Essa pessoa dará avisos do púlpito, colocará cartazes nos murais da igreja, e recrutará testemunhas para falar sobre tudo que Deus está realizando em suas vidas. Assim, o ministério continuará sempre diante da congregação, e outros serão desafiados a participarem para também partilhar as bênçãos.

### Ministério de Aconselhamento

Recomendamos como o quarto passo no desenvolvimento desse programa a estruturação de um ministério de aconselhamento que conte com a ajuda de várias pessoas habilitadas da igreja, e não somente o pastor ou o líder do ministério com casais. Dificilmente eles darão conta das muitas necessidades que se apresentarão, desde que a igreja demonstre seriedade no trabalho com famílias. Sugerimos que o pastor lidere esse departamento, escolhendo e treinando pessoas para dividir a grande responsabilidade de aconselhamento familiar. Divida esse setor em três: aconselhamento pré-nupcial (uma série de encontros antes do casamento para preparar o jovem casal para enfrentar as demandas de vida a dois), aconselhamento pós-nupcial (acompanhamento especial durante as várias "fases" da vida conjugal), e aconselhamento especial (problemas específicos como, por exemplo, finanças, sexualidade, comunicação, criação de filhos etc.). O pastor poderá montar uma equipe de pessoas com experiência e conhecimento bíblico em cada uma dessas áreas. Isso facilitará em muito o desenvolvimento desse ministério.

Apresentamos aqui um gráfico que ilustra o funcionamento administrativo desse ministério com casais:

### Sobre as Anotações no Caderno do Líder



## **Outros Recursos para Sua Família e para o Grupo Pequeno pelos Autores**

Se você gostou deste caderno, considere esses outros recursos disponíveis pela Editora Hagnos e pelos autores:

### **Série “Construindo um Lar Cristão”**

#### *Erguendo as Paredes*

Mais 13 estudos tratando de temas como os papéis do marido e da esposa, comunicação conjugal, sexualidade e finanças.

#### *Mobiliando a Casa*

13 estudos sobre a criação de filhos, que inclui lições sobre o discipulado e a disciplina de crianças.

#### *Enfrentando Tempestades*

Mais 13 estudos avulsos sobre temas e situações preocupantes no casamento, inclusive: finanças, sogros, discussões e decisões.

### **Série “101 Idéias Criativas”**

#### *101 Idéias Criativas para o Grupo Pequeno*

Um livro que ajuda muitos no ministério com grupos familiares e os vários departamentos da igreja. Inclui idéias para quebra-gelos, eventos e programas sociais, assim como brincadeiras para grupos pequenos e grandes.

#### *101 Idéias Criativas para a Família*

Dá sugestões para enriquecer a vida familiar, com idéias práticas para:

- O relacionamento marido-esposa
- O relacionamento pai-filho
- Aniversários
- Refeições familiares
- Preparação para casamento
- Viagens

#### *101 Idéias Criativas para o Culto Doméstico*

Recursos que podem dinamizar o ensino bíblico no contexto do lar, e deixar as crianças pedindo mais.

#### *101 Idéias Criativas para Mulheres (Carol Sue Merkh e Mary-Ann Cox)*

Sugestões para transformar a reunião de mulheres num evento inesquecível que causa um impacto em suas vidas. Inclui idéias para chás de bebê, chás de cozinha e reuniões gerais da sociedade feminina da igreja. Termina com 10 esboços de devocionais para encontros de mulheres.

#### *101 Idéias Criativas para Professores (Davi Merkh e Paulo França)*

Dinâmicas didáticas para enriquecer o envolvimento dos alunos na aula e como desenvolver uma melhor compreensão do seu ensino.

### **Devocional**

#### *O Mapa do Tesouro*

Livro devocional e divertido para jovens, baseado na sabedoria de Provérbios. Contém 128 devocionais, divididas em 32 tópicos de 4 seleções cada. Um manual de discipulado que também serve como base para estudos bíblicos para grupos de jovens ou adolescentes.

## Eventos Sociais

### 1. Torneio de jogos

#### Preparativos

Organize um torneio com quatro ou mais jogos de mesa diferentes. Elabore uma tabela, em que os participantes possam conferir onde e com quem vão competir durante cada período. Por exemplo, para 20 pessoas temos:

Período	JOGO 1	JOGO 2	JOGO 3	JOGO 4
1	1,2,3,4,5	6,7,8,9,10	11,12,13,14,15	16,17,18,19,20
2	6,7,11,12,20	1,2,13,16,17	3,8,9,18,19	4,5,10,14,15
3	8,9,16,18,19	3,4,11,14,15	1,5,10,17,20	2,6,7,12,13
4	10,13,14,15,17	5,12,18,19,20	2,4,6,7,16	1,3,8,9,11

#### Evento

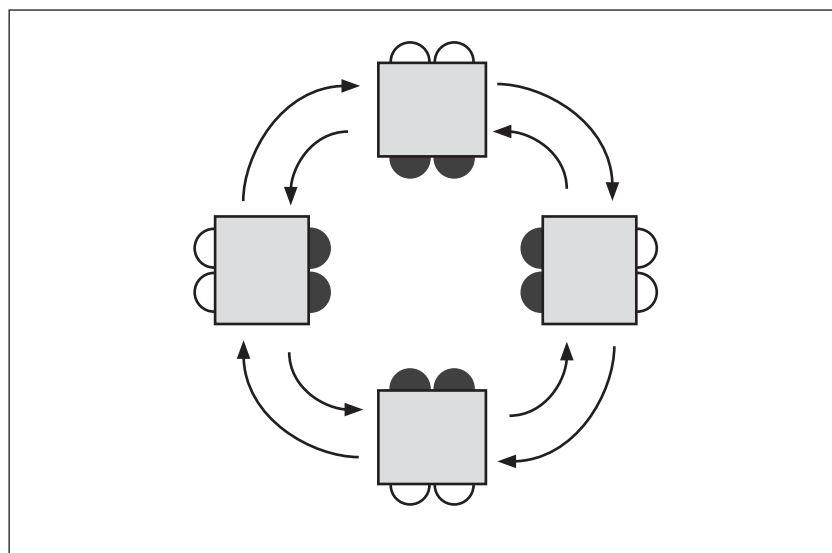
Distribua cartões numerados para que cada participante possa identificar sua localização pela tabela do torneio. Dado o sinal de início, verifique que os jogos estejam correndo normalmente. Em cada sala deve haver um responsável por anotar os resultados e atribuir os pontos: 10 para o primeiro colocado, 5 para o segundo e 3 para o terceiro. O período de competição pode ter duração média de 15 minutos ou mais, conforme o tempo de que vocês dispõem. No final do torneio, vence a pessoa que tiver o maior número de pontos.

### 2. Alta rotação

#### Preparativos

Planeje com seu grupo uma noite (ou tarde) de jogos. Peça aos participantes para trazerem jogos de mesa diferentes ou consiga jogos emprestados. Divida o grupo em times e os integrantes de cada time em duplas. Verifique que os jogos sejam apropriados para quatro jogadores.

#### Evento



Disponha várias mesinhas em círculo, cada uma com um jogo diferente e lugar para quatro jogadores. Se não dispuser de mesas, os jogadores podem sentar no chão. Os times devem tomar seus lugares de modo a formar um círculo externo (time A) e um círculo interno (time B). As duplas jogam numa mesma mesa durante 10 minutos, até que seja dado um sinal. Todos vão, a seguir, rodar para a sua direita (cada dupla vai para um novo jogo, com uma nova dupla adversária) e prosseguir no jogo a partir do ponto em que os companheiros de time pararam. Anote os resultados no caso de partidas que forem se completando, atribua pontos ao time da dupla que venceu e certifique-se de que as novas partidas tenham início. A atividade prossegue até que todos as duplas de um time tenham atuado em todos os jogos. Vence o time que tiver acumulado o maior número de pontos.

### **3. Jantar progressivo**

#### **Preparativos**

Planeje um jantar em várias casas, servindo uma parte da refeição em cada uma delas (entrada, salada, prato principal, sobremesa, cafezinho). Pode ser uma boa oportunidade para os integrantes do grupo se conhecerem melhor em algumas de suas casas.

#### **Evento**

Reúna os participantes e percorram juntos o roteiro do jantar. Em cada casa, além de parte da refeição, envolva os participantes em alguma atividade: brincadeiras, “perfil” da família anfitriã (veja pg. 20), compartilhar, louvor etc.

#### **Variações**

- O próprio grupo deve descobrir o roteiro a ser seguido, decifrando pistas que o levem de uma casa para outra. Em cada casa deve haver uma nova pista. A motivação para decifrar as charadas será, sem dúvida, grande!
- Se o grupo for muito grande, divida os participantes em vários grupos menores (6 a 10 pessoas), cada um deles começando a refeição numa casa diferente. Nesse caso, em cada residência deve haver uma refeição completa em quantidade suficiente para o número de integrantes dos grupos pequenos. Cada grupo que chegar àquela casa fará uma das partes da refeição.

### **4. Aniversário uma vez ao ano**

#### **Preparativos**

Convide seu grupo para uma festa de aniversário, mantendo em segredo o nome do aniversariante. Talvez queira pedir a cada participante para trazer um prato, doce ou salgado. Decore a sala e providencie o material de acordo com as atividades que planejar.

#### **Evento**

Uma boa maneira de prestigiar o aniversário de cada pessoa num único grande evento anual é premiar a pessoa mais jovem, a mais idosa, a que fez aniversário num feriado, a que nasceu mais distante de onde mora atualmente, a que fez aniversário na data mais recente, e ainda outros destaques de acordo com o seu grupo, de modo que ninguém seja esquecido. Será uma surpresa para todos! Divida o grupo em times e providencie bolos para serem decorados. Dê um prêmio para o time mais criativo. Dependendo do tamanho do grupo, pode haver um bolo para cada mês do ano, para cada semestre ou estação. Entre as atividades da noite, planeje brincadeiras usadas normalmente em aniversários infantis (telefone sem fio, salada de frutas, detetive, etc.) — todos vão se divertir! Providencie para que cada participante tire por sorteio o nome de outro e prepare, com o material fornecido, um cartão de aniversário simples, mas que destaque uma característica da pessoa e traga uma palavra de encorajamento. Antes do término da reunião deve haver a troca de cartões e uma oportunidade para que todos se cumprimentem. Aproveite a oportunidade para celebrar também o “segundo nascimento” daqueles que estão presentes. Alguns podem compartilhar seus testemunhos de conversão.

## **5. Noite dos namorados**

### **Preparativos**

Elabore um jantar especial, à luz de velas. Dê atenção especial à decoração do local e da mesa, e providencie para que a reunião aconteça ao som de música romântica. Planeje números musicais especiais, esquetes e brincadeiras.

### **Evento**

Antes e após o jantar, dirija algumas brincadeiras e competições. Entregue prêmios aos destaques da noite: o casal mais elegante, a declaração de amor mais enfática, o casal mais parecido e o mais diferente (avaliar altura, cor de cabelos, porte, origem, etc.). Pode aproveitar algumas das idéias que ainda não foram usadas desse caderno para algumas brincadeiras durante essa noite.

## **6. Banquete romântico**

### **Preparativos**

Promova um banquete romântico para os integrantes do seu grupo, uma oportunidade de edificação e também de entrosamento. Uma sugestão: pedir para os filhos dos membros do grupo (ou o departamento de adolescentes e/ou jovens da igreja) planejarem o evento.

### **Evento**

Os filhos devem recepcionar os pais e também servir à mesa. Durante a refeição são apresentados os números musicais e, logo após, os esquetes. A reunião pode incluir brincadeiras.

*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl 127.1a*

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl 127.1a

---

## Uma Palavra Final

---

*Este caderno começou destacando o versículo que serve como lema de todos os que querem estabelecer um lar verdadeiramente cristão. Salmo 127:1a diz:*

**“Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.”**

*No decorrer destes estudos, examinamos o alicerce desse lar que o Senhor edifica. Primeiro vimos as características de uma família que vive a realidade do perdão de Deus como revelado na cruz de Cristo, uma família em que a graça de Deus reina. Descobrimos que essa graça nos dá humildade para recebermos a crítica como verdadeiros sábios.*

*Depois nos aprofundamos no propósito de Deus para a família, o espelhar e o espalhar a imagem de Deus. Essa imagem tem de ser protegida no relacionamento a dois, propagada nos filhos, e purificada antes e depois do casamento.*

*Finalmente, definimos o que constitui um casamento aos olhos de Deus—um compromisso mútuo expresso em aliança e traçamos o ideal bíblico para o casamento - amizade, expressa num jugo igual cujo objetivo é viver para o Reino de Deus. Tudo num contexto de crescimento espiritual do casal e da família.*

*Nosso desejo é que estes estudos contribuam para a construção do SEU lar, assim como nos ajudou em nossa família. Não se preocupe se não conseguirem por em prática tudo o que aprenderam. Mas comece por algum lugar! O importante é que estejamos permitindo que o Senhor edifique a nossa casa, para não trabalharmos em vão.*







Sua opinião é importante para nós,  
por gentileza  
envie seus comentários pelo e-mail  
[editorial@hagnos.com.br](mailto:editorial@hagnos.com.br)



Visite nosso site: [www.hagnos.com.br](http://www.hagnos.com.br)

São Paulo, Brasil,  
inverno de 2011